Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 563

Setembro de 1984
Quarta-feira

19

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Levantou voo sem autorização e entrou a pista às escuras

Companhia e piloto do Boeing poderão ser proibidos de operar em Portugal

Pág. 20

Entrevista com o dr. José Pestana, director do Serviço de Informações Públicas da PJ

DOSSIER SEGURANÇA PESSOAL

Diz a Polícia Judiciária

Sacar de uma arma contra assaltantes agrava o risco corrido pela vítima

Pág. 7

Governo anuncia aumento do abono e das pensões

Depois da promessa de Alípio Dias, secretário de Estado do Orçamento, de reduzir os impostos profissional e complementar, foi agora a vez do Conselho de Ministros decidir o aumento do abono de família e das pensões sociais. Segundo comunicado do plenário ministerial, o abono de família, subsídio de nascimento e outras prestações familiares aumentarão em Outubro, enquanto as pensões sociais seguirão o mesmo caminho, mas em Dezembro.

Pág. 5

Ler/Escrever recomeça amanhã

Recomeça amanhã a publicar-se o suplemento literário «DL Ler/Escrever», que, desde Julho passado, tinha deixado de figurar no «Diário de Lisboa». Causa dessa «suspensão»: ponderar uma melhor estruturação do suplemento. Estruturação que se irá concretizando nos números seguintes até se atingir o possível modelo ideal. Edição a edição, o leitor dar-se-á conta das inovações que irão sendo introduzidas. No número de amanhã, para já, duas secções novas: «Estante infantil» e «Pequena viagem com...». Explicitando: a primeira secção é constituída por recensões de livros infanto-juvenis – e a segunda por uma breve entrevista a escritores. De interesse: a primeira página de «DL Ler/Escrever» inclui amanhã uma carta inédita de Jaime Cortesão, datada dos tempos da ditadura, em defesa de Aquilino Ribeiro.

Csernai

Artur Jorge

Toshack

Quinito

Futebol

Quatro estreias na Europa

Pela primeira vez os quatro clubes portugueses envolvidos no futebol uefeiro arrancam para a eliminatória de abertura com técnicos que, ao serviço destas áreas, nunca viveram acontecimento igual. Verdade que Csernai já orientou o Bayern de Munique em andanças semelhantes, que Artur Jorge já participou em muitas jornadas como praticante de eleição, que Toshack também andou por esses ambientes e Quinito igualmente foi futebolista participante (no Belenenses) em rodadas europeias. Só que esta é a primeira cartada que, todos juntos, apostam como comandantes de esquadras portuguesas envolvidas nos altos sonhos do futebol.

Págs. 14 e 15

Cargueiro da RDA naufraga ao largo de Peniche

● *Salvos os 37 tripulantes.*

O cargueiro «Hennigsdorf» da RDA afundou-se esta madrugada ao largo de Peniche, salvando-se, contudo, os seus 37 tripulantes, segundo o Estado-Maior da Armada. O navio de carga afundou-se pouco antes das 6 horas, mas à uma hora da madrugada havia lançado um SOS que foi captado pelas autoridades marítimas portuguesas. O Comando Naval do Continente fez deslocar para o largo de Peniche a fragata «Roberto Ivens», a qual viria a recolher 30 dos seus tripulantes. Os sete já estavam a salvo no cargueiro «Sérgio Brasil», da República Popular de Angola, ocasionalmente perto do local. Os tripulantes do «Hennigsdorf» deverão chegar ao princípio da tarde a Lisboa.

Pág. 20

Tribunal Constitucional e liberdade de Informação

Queixa-crime contra Marques Guedes já entregue pelo 'DL' na Procuradoria

Pág. 6

Se os jovens pudessem...

Maria José Tomás,
20 anos, estudante-trabalhadora.

"Juventude vive frustrada"

– *Qual a sua ocupação?*

– Trabalho em pronto-a-vestir e estou a fazer o 10.º ano da parte de ciências.

– *Porque trabalha?*

– Chegamos a um certo limite de idade e queremos a nossa independência. Queremos as nossas próprias coisas, temos as nossas necessidades. Viver dependente dos pais não é a mesma coisa.

– *E uma questão de liberdade?*

– É, os jovens cada vez mais procuram a liberdade. Mas creio que hoje a juventude está muito em baixo. Não procura incentivos. Não tentam encontrar o seu «hoby». Vivem frustrados e, por isso, procuram divertimentos, como «boîtes». Não querem trabalhar.

– *Tem algum «hoby»?*

– A fotografia. Penso ser um dia uma grande fotógrafa. É uma profissão prática, desportiva, de contaco com a natureza. Gosto de encarar a sociedade, andar no meio de tudo, razão porque estou a tirar um curso de fotografia.

– *E não pretende seguir os estudos do liceu?*

– Não. Só penso completar o liceu. Quando chegar a ser fotógrafa é que devo encontrar a minha realização. É difícil de arranjar emprego. Conheço muitos engenheiros a varrer as ruas.

– *Em que gostaria de trabalhar dentro da fotografia.*

– Na moda, desporto ou natureza.

– *Como vê a situação do País?*

– Estamos numa grande crise.

– *O que é a crise?*

– É as pessoas não terem poder de compra. Vamos ao supermercado, gastamos dois ou três contos e não trazemos nada para casa. Nos saldos já nem há bichas. É também a desvalorização do escudo.

– *Encontra alguma solução para esses problemas?*

– É muito difícil. Até os próprios do Governo não sabem para onde se virar. Vamos sobrevivendo.

– *E hábito estar informada?*

– Tenho uma vida muito ocupada. Ao fim-de-semana leio jornais, mas no campo do desporto e moda.

– *Das últimas notícias que leu, qual a que mais a impressionou?*

– A morte de pescadores num naufrágio. A misse de 84 em Holliwood. Uma delas provocou um grande escândalo por ser fotografada para o «Playboy». Não ligo à política, porque fico deprimida.

– *Costuma seguir a moda?*

– Não.

– *Seria normal, estando tão interessada na moda.*

– Tento estar a par da moda. Mas só visto aquilo que penso que me fica bem. Vou a muitas passagens de modelos.

– *Como vê a moda enquanto fenómeno social?*

– Permite à sociedade, aos jovens libertarem-se das suas frustrações. Por exemplo, nos homens, aqueles que são homossexuais seguem a moda mais de perto, penso que por serem mais libertos. Não têm preconceitos em vestir coisas que poderiam ser para mulher. Na alta sociedade, a moda modifica-se por si própria.

ao telefone com

Inês Fontinha ("O Ninho")

"Prostitutas em Portugal são cada vez mais e mais jovens"

Sob o tema *«A prostituição, sobrevivência da escravatura»*, a Federação Abolicionista Internacional realizou, em Viena, de 3 a 6 deste mês, o seu 28.º Congresso Internacional, que registou a presença de representantes de 30 países.

A dr.ª Inês Fontinha, da Associação «O Ninho», de Lisboa, participou activamente nesse Congresso. Ao telefone, começou por nos falar da Federação Abolicionista Internacional:

«É uma instituição, com sede em Paris, que tem por objectivo lutar contra a existência da prostituição, pois considera possível uma sociedade sem prostituição.»

«Como decorreu este 28.º Congresso?»

«Bem. Muito bem mesmo. Registaram-se cerca de 170 intervenções que na maior parte constituíram uma descrição, e uma denúncia, da situação da prostituição em numerosos países. Quase todas tinham um denominador comum: acusavam as políticas dos respectivos governos, que pouco se preocupam com esta problemática».

«O congresso chegou a algumas conclusões?»

«Sim. Aprovou uma resolução na qual constata que em todos os países do mundo a prostituição é o reflexo de uma sociedade onde se perpetua a dominação do homem sobre a mulher e que esta situação é agravada e explorada no quadro da comercialização generalizada do sexo que transforma as mulheres e as crianças em objecto de consumo. Situação que, obviamente, é contra a dignidade e a liberdade do homem».

«Falou em mulheres e crianças. Quer isso dizer...»

«...Repare. Houve intervenções, com relevo para a do representante das Filipinas, em que foi denunciado o tráfico de mulheres e de crianças para a prostituição e para a pornografia. Sabe, é uma realidade de proporções assustadoras. Nas Filipinas, no Japão, em muitos, muitos países por esse mundo fora. Isso ficou claro e decidiu-se que a FAI se deveria comprometer activamente em todos esses países para que sejam modificadas as estruturas políticas, jurídicas, económicas, sociais e educativas, pois são essas estruturas que conduzem à situação generalizada que se verifica. Decidiu-se também lutar contra o desenvolvimento crescente da prostituição e da sua exploração».

«Disse 'desenvolvimento crescente'. Quer isso significar que a prostituição e a pornografia se encontram, digamos florescentes em todos os países do mundo?»

«Florescentes, sim. Mas não em todos os países. Em muitos, mas não em todos. É inegável que a tendência é para aumentar...»

«...Há certamente razões para que isso aconteça...»

«Sem dúvida. Como já lhe disse, foi denunciada a política económica e social seguida por muitos governos, que manifestam uma indiferença arrepiante perante essa situação. A mulher continua a ser explorada como objecto, com tudo ligado à pornografia. Faz-se da sexualidade uma obsessão através das enormes quantidades de publicações pornográficas da mais diversa qualidade – filmes, jornais, revistas... Houve uma intervenção de um representante da RFA que apresentou números assustadores das publicações pornográficas no seu país.»

«O tema deste Congresso faz uma ligação directa entre prostituição e escravatura...»

«Faz e com razão. A prostituição é verdadeiramente escravatura. A mulher não é livre na escolha, não opta por ser prostituta... Além disso, dentro da prostituição ela é também escravizada – pelos proxenetas, por certos hoteleiros... Aliás, verifica-se que os proxenetas se internacionalizam, operam em vários países, organizadamente...»

«Pode-se falar das multinacionais do proxenetismo... É isso?»

«De certo modo sim. Há verdadeiras organizações multinacionais de proxenetismo. E segundo algumas intervenções, verifica-se que os proxenetas, individualmente ou organizados, não são penalizados. A mulher é que é sempre penalizada. A situação é tão grave que em alguns países os próprios governos e as polícias estão directamente implicados nas organizações de proxenetas!»

«A senhora fez uma intervenção no Congresso. Ao que sabemos falou da situação da prostituição em Portugal...»

«...É verdade. Falei do *Ninho* e falei da prostituição, no nosso país, que, como certamente sabe, está a aumentar – em quantidade e em idades cada vez mais baixas.»

«Há números?»

«Não. As instituições que no nosso país estão directamente ligadas à prostituição, como a GNR e a PSP, não têm dados sobre o assunto. Quando falo que está a aumentar, refiro-me à prostituição visível – nas ruas, nos bares, nos locais tradicionais (Bairro Alto, Intendente, Cais do Sodré, por exemplo) e noutras zonas que continuam a aparecer nesta Lisboa. E vê-se também que cada vez há gente mais jovem lançada na prostituição.»

«Em Viena falou...»

«...do quadro jurídico a que a prostituição tem estado submetida aqui. Até 62/63 era um quadro regulamentista, a partir dessa altura passou a ser proibicionista e com a entrada em vigor do novo Código Penal, em 82, a prostituição foi despenalizada. No entanto o que se verifica é que a situação da prostituição não se modifica por decretos-leis...»

«Qual a solução, então?»

«A alternativa encontra-se numa política do governo que beneficie as classes mais desfavorecidas da população, criando condições para os jovens poderem ter perspectivas de futuro. Criar condições para que muitas mulheres e muitas jovens não se sintam obrigadas a recorrer à prostituição para sobreviver. Agora com o desemprego que se verifica, com falta de habitações, com a situação no ensino, com o aumento galopante do custo de vida...»

«O governo português está, pois, ao lado dos que não se têm preocupado com a questão. Certo?»

«É verdade. O governo tem-se preocupado muito pouco. E a questão não se pode combater com instituições particulares como *O Ninho*, que, ainda por cima, vive com numerosas dificuldades.»

«Mas tem subsídios...»

«Tem, da Santa Casa da Misericórdia e do Centro Regional dos Serviços Sociais de Lisboa. Mas são subsídios demasiado escassos. E vamos vivendo também com as quotizações de sócios e donativos de particulares. Mas tudo é muito pouco para a grande tarefa que temos sobre os ombros.»

«Qual?»

«Ajudar e tentar consciencializar as mulheres prostitutas para a sua situação.»

Ribeiro Cardoso

tem a palavra o leitor

Touros de morte na Moita

Como pessoa de sensibilidade, como europeia e como portuguesa, não posso calar o protesto e a indignação perante o que ocorreu na noite de 12 do corrente na Moita, num espectáculo a todos os níveis lamentável, realizado em praça pública numa ostensiva manifestação de ilegalidade.

E invoco justamente a minha própria sensibilidade e a minha dupla condição de europeia e portuguesa porque penso que o ocorrido deverá ser analisado sob diversos ângulos.

Como pessoa dotada de sensibilidade, o espectáculo cuja descrição ouvi em relato entusiástico de locutor de um programa matinal, causa-me repugnância; e, de imediato, estabeleço um paralelo – por associações que derivam da minha indioincrasia – com outros espectáculos por todos já considerados bárbaros, espectáculos que integravam os quotidianos de outras eras e até pedagogicamente eram mostrados às crianças pelos próprios pais: execuções precedidas de tortura, autos de fé... a associação estabelecida resulta do que ambos os tipos de espectáculos, uns exercido sobre animais outros sobre seres humanos, têm em comum a indiferença, e quiçá até o gozo, perante o sofrimento de outrem.

Como europeia sinto-me defraudada pelo não cumprimento das Convenções Internacionais sobre Direitos dos Animais emanadas do Conselho da Europa (convenções, aliás, ratificadas em Portugal) lamentando que o mimetismo que caracteriza o nosso tipo de actuação oficial em relação à Europa não se observe na área da solidariedade pelos animais, seres que neste País parecem completamente desprovidos de direitos. E, finalmente, como portuguesa, oriunda de um País que se reclama de Estado de Direito e onde, em princípio, todos os ci-

Continua na pág. 4

"Tu sabes o meu nome completo...?"

Pedro Alvim

Ao longe, para além de todo o casario, avistava-se uma superfície de água, limitada por meia dúzia de árvores.

«Aquilo será um lago...?» – perguntou ela, naquele dia atirada para o longe, abarcando todos os horizontes possíveis.

Ele abotoou o casaco do pijama, pôs os óculos, aproximou-se da janela. Passou-lhe um braço pelos ombros, seguiu a direcção do dedo que ela apontava para algures.

«Parece-me é um reflexo do sol. Uma mancha de sol espraiada...» – disse ele, um tanto indiferente, sentindo um certo frio nos pés descalços.

«Oh, não! – insistiu ela. – Sol não é, é mesmo água. Pode não ser um lago, mas...»

«Mas o quê...?» – E ele já tinha enfiado as calças, ia-se vestindo lentamente, tinha agora a camisa nas mãos.

Ela, ainda nua, teve, erguendo-se nos pés, uma exclamação à janela:

«É água! É um lago! Vi agora mesmo um cisne!»

Ele correu para a janela, uma interrogação no rosto, buscando ao longe o que ela dizia ter visto. Semicerrou os olhos, esteve assim uns momentos, depois olhou para ela com um ar um tanto perturbado:

«Não estás a brincar, pois não...?»

Ela afastou-se da janela, meteu-se sob o lençol da cama, e, já não aludindo nem ao lago nem ao cisne, perguntou com os olhos percorrendo o tecto:

«Tu sabes o meu nome completo...?»

política de A a Z

Medidas eleitorais e «fase terminal» do Bloco Central

PARA o observador da realidade política portuguesa, o anúncio, feito pelo Governo PS-PSD, de um aumento do abono de família e outras prestações sociais, a partir de Outubro, e das pensões, a partir de Dezembro, dá motivo para pensar que pesou para a decisão governamental a proximidade da realização de eleições, que se trata de remoçar a descolorida imagem de uma governação negativa.

A medida governamental tomada com antecedência sobre os efeitos práticos, com antecedência anunciada, leva-nos a admitir que até Dezembro se vai passar alguma coisa. Não é de excluir a possibilidade de uma remodelação ministerial: a mini-remodelação que quase todos querem ou a remodelação extensa que alguns reclamam. Não é de excluir, também, que o Primeiro-Ministro se queira desembaraçar no final do ano, ou nos meses iniciais de 1985, do encargo da chefia do Governo. E há quem admita que, na estratégia presidencial de Mário Soares, esteja prevista a possibilidade de paralisar o curso do movimento-partido «eanista» e a promoção de uma candidatura presidencial «eanista», ou por Eanes apadrinhada, com o envenenado presente do vazio governamental. Será mais improvável que uma retirada de Mário Soares não provoque a concomitante retirada de Mota Pinto.

As medidas eleitoralistas anunciadas, às quais se deverão juntar as que o secretário de Estado Alípio Dias anunciou numa reunião do PSD, mostram que a equipa governamental PS-PSD joga as suas cartas no sentido de se assegurar o «poder» e a «continuidade do poder».

No seio do Partido Socialista, apasiguada a tempestade da Lei de Segurança Interna e da campanha para a aplicação de medidas disciplinares aos rebeldes, atingiu-se, mercê das férias prolongadas e das esperanças eleitorais, uma grande tranquilidade (aparente) e um consenso (amplamente partilhado). Por razões positivas, e por razões negativas, a imensa maioria espera, e deseja, a candidatura presidencial de Mário Soares. O PS dá ao observador externo a imagem de um partido tranquilo. Conformado com os prejuízos da «aliança» derivados. Conformado com o «compromisso» que a candidatura presidencial exigirá e justificará. Conformado, numa palavra, com a subordinação do partido a **uma estratégia** que não foi elaborada colectivamente, no seio um partido socialista, para o partido como tal entendido.

No seio do PSD, pelo contrário, a intranquilidade é manifesta. O líder no Porto, no Encontro Nacional dos Autarcas Sociais-Democratas, proclamou que o PSD «não é um partido em desagregação». O líder reafirmou que «as principais prioridades do PSD são o apoio à actual solução governativa, para que não se dê o vazio do poder, e a participação no Executivo, com o objectivo de desenvolver acções de mudança efectiva».

Mas no PSD, contrariando Mota Pinto, contestando Mota Pinto, cresce a corrente de os que «não quererão sacrificar a alternativa do futuro ao prolongamento comatoso do Bloco Central».

A frase é de Marcelo Rebelo de Sousa (**in** «Semanário», 15/9/1984). E dele é, igualmente, a opinião: «O Bloco Central entrou já na sua face terminal. Pode levar um ano, um ano e meio, dois anos e desaparecer definitivamente. Pode até ter a veleidade de querer esconder as suas mazelas por detrás de uma candidatura unitária do dr. Soares a Belém (em que o PSD desempenharia o papel triste de quem dá a um candidato alheio votos que o eleitorado próprio lhe recusa). Pura ilusão. Com o dr. Soares em Belém ou tão-somente em S. Bento (ou na Rua da Emenda), o que começa a estar na «ordem do dia» é a alternativa ao Bloco Central.» (**in** «Semanário», 15/9/1984).

Uma «política de alternativa» ao Bloco Central implica o instrumento organizacional ou eleitoral dessa «alternativa». As «correntes» que ameaçam Mota Pinto e a tranquilidade da sua equipa não estarão de acordo na «política de alternativa», nem em condição de constituírem o meio organizacional da «alternativa», mas poderão entender-se **contra** o Bloco Central. As viragens (inesperadas) e as convergências (surpreendentes) são possíveis. Basta que seja negociado um «acordo de candidatura».

Estamos longe desse acordo. Mas esse acordo é possível se a afirmação de Marcelo Rebelo de Sousa – «O Bloco Central entrou já na fase terminal» – corresponder a um sentimento generalizado no PSD e se a «oposição» à eventual candidatura de Mário Soares mantiver as actuais posições à esquerda e à direita do Bloco Central. A «hipótese da candidatura unitária» apresentando-se confundida com o prolongamento da vida do Bloco Central – esse cadáver adiado.

As medidas eleitoralistas, agora anunciadas, levam-nos a crer que Mário Soares, com o seu reconhecido faro político, já compreendeu que se aproxima o momento de abandonar o Bloco Central, ou, pelo menos, de ele se libertar do Governo. Pássaro que ambiciona voar até Belém não pode ficar a perder a plumagem e o trinado do canto na gaiola de São Bento.

A Revolução Industrial transformou o planeta numa estufa

Estrela Gutierrez/IPS

DESDE o advento da Revolução Industrial, a contaminação foi transformando o planeta numa espécie de estufa, onde o dióxido de carbono permite que as radiações solares cheguem à atmosfera, mas impede que se escape.

Em consequência, a temperatura do ar aumenta dentro da camada atmosférica, e teme-se que a mesma aumente até 3 graus nas zonas equatoriais e até 7 graus nos pólos, cuja crosta de gelo é considerada a garantia do equilíbrio climatérico da Terra.

De facto, se a tendência não for corrigida, no ano 2040 o conteúdo de dióxido de carbono na atmosfera duplicará, as massas de gelo nos pólos tenderão a derreter-se e o nível das águas subirá vários metros.

Este prognóstico foi feito em Caracas, recentemente, por Godwin Olu Patrick Obasi, secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM), criada em 1873 e integrada no sistema das Nações Unidas desde 1951.

Obasi esteve na capital venezuelana no âmbito de uma viagem por vários países da América Latina, para analisar com as autoridades locais a marcha de projectos de cooperação que o organismo leva a cabo com o Serviço de Meteorologia Nacional e o Ministério do Ambiente.

Analisou, além disso, os últimos detalhes para a organização da conferência agro-meteorológica dos países americanos, que terá lugar em Caracas em Novembro, com os auspícios dos Ministérios da Agricultura e Criação e da Defesa.

Obasi avistou-se na passada sexta-feira com o presidente Jaime Lusinchi, que se interessou especialmente pelo tema da agro-meteorologia e suas aplicações práticas nos campos do clima e das águas, como apoio aos programas governamentais de desenvolvimento agrícola.

A Venezuela começará a receber assessoria da OMM neste domínio da meteorologia, segundo explicou Obasi. Por seu lado, o ministro do Ambiente venezuelano, Orlando Castejon, disse que «de acordo com o estudo das condições meteorológicas poderemos ter um óptimo calendário de colheitas».

Castejon sublinhou também as possibilidades para o país do controlo da água nas barragens, conhecendo com antecipação a duração da estação das chuvas e as possibilidades de seca.

Caracas e outros centros urbanos sofrem desde há meses um rígido racionamento de água, devido ao atraso, de mais de três meses, da estação das chuvas, que deixou grandes barragens reduzidas a grandes fossas arenosas.

À seca, que prejudicou também a produção agrícola nalgumas áreas da região Centro-Norte do país, seguiram-se, há 15 dias, intensas chuvadas que na passada semana provocaram inundações em Caracas e o trasbordamento de vários rios.

Obasi mostrou-se prudente a respeito das possibilidades actuais da meteorologia de antecipar grandes períodos de seca ou de humidade, tal como o fizera há dias nesta capital o director executivo do programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Mostapha Kamal Tolba, aquando da sua visita à Venezuela.

O executivo da OMM indicou que para isso são tomados dados históricos em matéria de clima e analisam-se com vista à sua projecção futura, seguindo certos fenómenos cíclicos. «Mas este método é perigoso e não está provado», disse.

Recordou que há sete anos algumas projecções arriscadas afirmaram que a seca na região do Sahel em África duraria três anos. Ora, e como se sabe os oito países dessa região afectados por esse fenómeno continuam ainda hoje a sofrer os efeitos dramáticos dessa seca.

«Podem diagnosticar-se tendências, mas não fazer projecções matemáticas», sublinhou Obasi.

«Temos de acostumar-nos a viver com secas e inundações – concluiu a este respeito –, o importante é saber enfrentá-las com uma infra-estrutura adequada e com recursos suficientes para debelar a crise».

A vigilância meteorológica mundial é o programa básico da OMM. Para isso conta com um sistema planetário de telecomunicações com três centros operacionais, em Washington, Moscovo e Sidney.

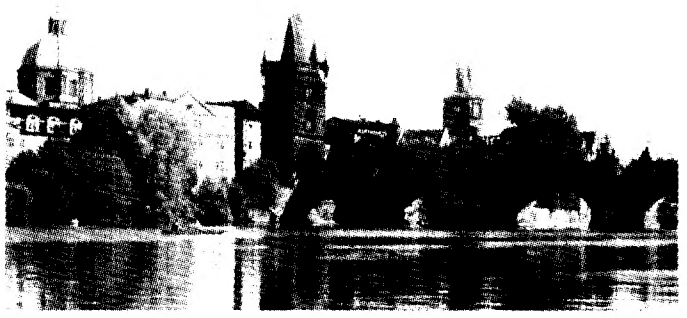
Na América Latina existem três centros regionais de transmissão e processamento de dados meteorológicos: em Buenos Aires, Brasília, e Maracay, uma cidade a 100 km a sul de Caracas.

Tudo isso permite à OMM fornecer previsões sobre o clima com uma duração de dez dias.

Obasi alertou também para uma outra praga que ameaça o clima mundial: a chuva ácida, que alterou o equilíbrio de rios e lagos no Canadá e o de certos ecossistemas no Leste da Alemanha Federal e danificou monumentos históricos por toda a Europa.

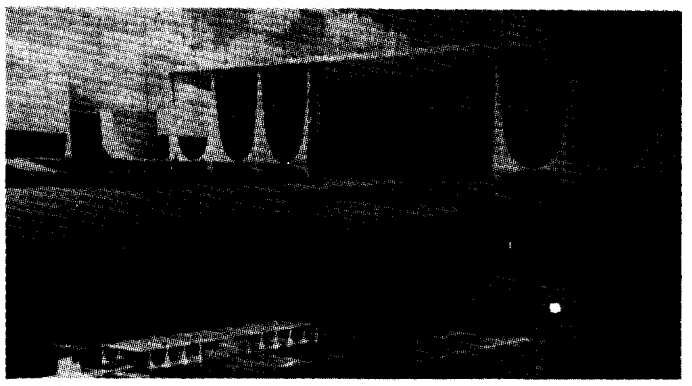
Explicou depois que como consequência da lenta deterioração do clima pela contaminação, sérios perigos abatem-se sobre a vital camada de ozono da atmosfera.

ponto a ponto



O presidente da **Checoslováquia**, Gustav Husak, recebeu ontem uma delegação do Partido Comunista Português que, chefiada por Álvaro Cunhal visita aquele país. Os dois dirigentes abordaram o tema «Desarmamento e Ameaça de Guerra Nuclear» e salientaram a necessidade de intensificar esforços para obviar que esta ameaça se concretize. Husak e Cunhal louvaram a comunidade comunista pelas propostas construtivas que «visam cessar a corrida aos armamentos e reforçar a segurança e o processo de desanuviamento internacional».

ALMEIDA Santos afirmou que «brevemente será criada a carta dos cientistas europeus, de acordo com uma das conclusões da Conferência Europeia dos ministros responsáveis pela investigação científica e tecnológica». O ministro de Estado falava à sua chegada de Paris, onde participou, durante dois dias, naquela conferência, acrescentando que «os ministros dos 21 países membros do Conselho da Europa, entidade responsável pela iniciativa, concluíram também pela necessidade do reforço das redes de cooperação naquele domínio».



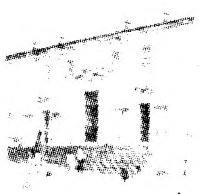
O conselheiro da Embaixada de Portugal em **Brasília,** Carlos Teixeira da Mota, está internado em estado de coma na unidade de terapia intensiva do Hospital de Base de Brasília.

Teixeira da Mota, 42 anos, sofreu um enfarte do miocárdio há três dias, é casado com uma norte-americana e tem dois filhos menores.

O diplomata português serviu até agora como secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário de Embaixada em Londres e Luanda e cônsul-geral em Joanesburgo.

DUAS entidades luso-brasileiras do **Rio de Janeiro,** estão a comemorar presentemente os seus aniversários: o Liceu Literário Português (116 anos) e a Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro (72).

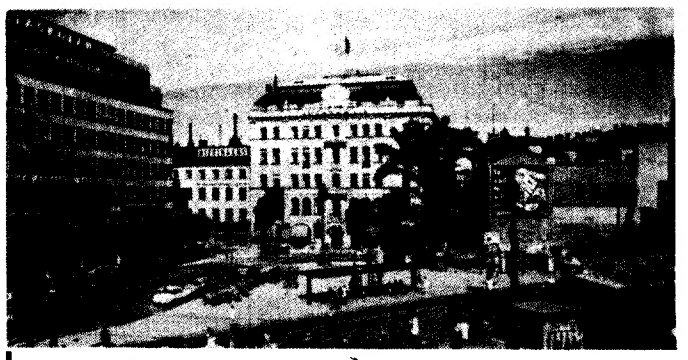
O Liceu Literário Português, actualmente presidido pelo escritor e jornalista brasileiro Pizarro Loureiro, tem-se dedicado especialmente à acção cultural, promovendo permanentemente cursos de alfabetização, de primeiro e segundo graus, e, desde há trinta e sete anos, promove cursos de extensão universitária, sob a direcção do historiador Pedro Calmon.



O presidente do município gouveense Santinho Pacheco, seguiu para Danbury, cidade norte-americana geminada com **Gouveia,** onde vivem cerca de 12 mil emigrantes portugueses — soube a NP de fonte autárquica.

Santinho Pacheco desloca-se a Danbury para tratar da ratificação do acordo de geminação e, também, visitar as principais indústrias locais de relojoaria, computadores e aparelhagem electrónica diversa.

O presidente da Câmara de Gouveia estabelecerá contactos com empresários portugueses de Danbury, para sensiblizá-los para o investimento em Portugal, nomeadamente em Gouveia.



IMIGRANTES portugueses, espanhóis e chilenos integrarão o Exército da **Suécia** em caso de ameaça de conflito armado — anunciou o comandante do Exército sueco Lars Josefson.

Cerca de vinte mil imigrantes «fizeram o serviço militar» na Suécia depois de obterem a cidadania e aguarda-se que «outros 3800 sirvam» nas fileiras militares até ao ano de 1992 — revelou ainda o comandante Josefson.

Lars Josefson, que há quatro anos publicou um estudo sobre o papel dos imigrantes na defesa sueca, afirmou existirem hoje 800 mil cidadãos de origem estrangeira no país, 45 por cento dos quais conseguiram a cidadania.

O grupo mais numeroso, de 300 mil pessoas, é proveniente da Finlândia. Os portugueses perfazem 1500, os espanhóis 3300 e os chilenos 8500, referiu ainda.

fp sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

sul e açores

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(DESCENTRALIZADA)
CONVOCATÓRIA

De acordo com a alínea a) do Art.° 4.° do Regulamento da Assembleia Geral e para os efeitos da alínea k) do Art.° 36.° dos Estatutos do Sindicato, convoco, a solicitação da Direcção, a ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DO SUL E AÇORES para, em Sessão Extraordinária repartida por direcções gerais ou organismos equiparados, entre o dia 4/10/84 e 19/10/84, ambos inclusive, discutir e deliberar sobre a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Ponto Único — PROPOSTA REIVINDICATIVA/85 A APRESENTAR AO GOVERNO.

A proposta foi-me presente e encontra-se à disposição dos sócios na Sede e Delegações do Sindicato.

Lisboa, 18 de Setembro de 1984

A PRESIDENTE DA M. A. G.
RAQUEL DE MATOS

VIDEOCINE – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE VÍDEO E CINEMATOGRÁFICOS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Agosto corrente, lavrada de fls. 69 a 71 do livro de notas para escrituras diversas n.° 46-J, do 12.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de quatro folhas e vai conforme o original. – Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos trinta e um de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 2.° Ajudante,

(Ezequiel Gonçalves dos Santos)

PRIMEIRO: – A sociedade adopta a denominação VIDEOCINE - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE VIDEO E CINEMATOGRÁFICOS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, nas escadinhas da Achada, número dez, terceiro, direito, freguesia do Coração de Jesus.

SEGUNDO: – A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a ocontar de hoje.

TERCEIRO: – A sociedade tem çomo objecto específico a compra, venda e gestão de equipamentos de vídeo para cinema; prestação de serviços de vídeo e cinema.

QUARTO: – O capital social é de TREZENTOS CONTOS, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de cento e cinquenta contos, pertencendo uma ao sócio António Alexandre Cohen da Cunha Teles e a outra à sócia Animatógrafo – Produção de Filmes, Limitada.

QUINTO: – Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital, nos termos e condições que vierem a ser fixadas em assembleia geral, por unanimidade, podendo os sócios fazer suprimentos à sociedade.

SEXTO: – A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos gerentes, nomeados em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes, para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, podendo representá-la, em juízo e fora dele, activa e passivamente, cabendo à gerência os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais, nomeadamente os de comprar e vender quaisquer bens, móveis e imóveis, trespassar estabelecimentos comerciais, contrair empréstimos, necessários à prossecução dos fins sociais e constituir hipoteca e/ou penhor sobre os bens da sociedade.

SÉTIMO: – A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

OITAVO: UM. – A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, dado em assembleia geral e, se esse consentimento for dado a sociedade, em primeiro lugar, e os restantes sócios, seguidamente, terão direito de preferência na sua aquisição, pagando os preferentes um preço igual ao valor nominal da quota a transmitir, acrescido do que lhe couber nos fundos de reserva.

DOIS. – Quando mais de um sócio exercer o direito de preferência será a quota a ceder dividida, em duas partes ou mais, desde que possível e consoante necessário for para que se efectue a sua transmissão aos cessionários, na proporção das quotas que cada um já possuir.

NONO: – As assembleias gerais, salvo nos casos em que a Lei exija outra forma, serão convocadas por cartas ou postais-registados, dirigidos aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO: – UM. – A sociedade dissolve-se por qualquer dos casos previstos na Lei, mas não por morte ou interdição de qualquer sócio.

DOIS. – Enquanto a quota do falecido ou interdito não for amortizada ou se o não for por não poder sê-lo ou por a sociedade o não ter decidido, os seus herdeiros ou representantes terão de escolher um de entre eles que a todos represente nas assembleias gerais, se a quota se mantiver indivisa e pelo tempo em que o estiver.

ensino

Mais de 5 mil alunos sem escola no Alentejo

Mais de cinco mil alunos dos ensinos preparatório e secundário do Alentejo estão em risco de não iniciar as aulas em Outubro devido à superlotação de muitas das 60 escolas existentes na zona e à ruptura completa de 28 por cento da rede escolar.

Os cinco mil alunos correspondem a 17 por cento da população escolar alentejana daqueles graus de ensino.

A situação não será melhor do que a do ano passado quando conselhos directivos, segundo o Sindicato dos Professores da Zona Sul, se viram obrigados a alojar alunos até em casas de banho, salas de professores e no seu próprio gabinete.

Quanto aos alunos que têm «vaga» nas escolas não se sabe quando começarão as aulas. Um dos problemas que está por resolver a vinte dias do início do ano lectivo é o dos transportes escolares a cargo das autarquias.

Ultimamente o Alentejo tem sido visitado por responsáveis do Ministério da Educação que «apressadamente» convocam encontros com autarquias a fim de ser resolvido o problema dos transportes escolares mas de concreto nada se sabe.

Relativamente à colocação de professores, afirma o Sindicato dos Professores da Zona Sul que estarão por colocar até Dezembro próximo cerca de 800 professores no preparatório e no secundário.

Alunos de R. de Mouro transferidos para Colares

Alunos residentes na Frequesia de Rio de Mouro (Conselho de Sintra), que têm frequentado a Escola Secundária de Mem Martins e a Preparatória Visconde de Joromenha, foram transferidos, com vista à frequência do próxim ano lectivo, para a Escola Secundária de Colares.

Uma média de 21 quilómetros separa a zona de residência da referida escola, o que obrigará crianças de 10 anos e pouco mais velhas, a sair de casa às 6 horas da manhã, para tomar vários transportes e poderem estar na escola às 8 e 30. Se as aulas terminarem às 21 horas, chegarão a casa às 23...

O passe social para a deslocação custará aos encarregados de educação 4070 escudos por mês.

Os pais e encarregados de educação dos alunos relegados para esta situação têm protestado na Junta de Freguesia de Rio de Mouro para que a situação seja alterada, propondo-se aquela autarquia promover reuniões com os pais com vista à solução.

Reformulação do ensino de Português em África

Começa esta semana em Lisboa um seminário de três meses para formação de formadores de Português como segunda língua.

Quatro guineenses e seis cooperantes portugueses vão frequentar este seminário que, segundo a ANOP apurou junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, se prolongará com um trabalho na Guiné-Bissau durante cinco meses, durante o qual cada um dos participantes ficará apto a formar por sua vez dez novos formadores de Português.

É a primeira duma série de acções da Secretaria de Estado da Cooperação com vista a formular totalmente o ensino da língua portuguesa em África. Espera-se que a experiência da Guiné-Bissau sirva de exemplo a trabalhos a realizar em Moçambique e noutros países africanos de expressão portuguesa.

Abertura do ano lectivo ameaçada na Universidade de Lisboa — diz JC

A Juventude Centrista denunciou em comunicado que a situação que se «vive na Universidade de Lisboa, principalmente na Faculdade de Direito, põe em perigo a normal abertura do ano lectivo na Universidade».

Esta situação diz a JC, «ameaça degradar a níveis inadmissíveis o já precário ensino superior e coloca em sério risco as prestações dos Serviços Sociais».

A JC anuncia ainda que os ordenados dos professores da Faculdade de Direito de Lisboa estão em atraso e que os Serviços Sociais «ameaçam sucumbir por falta de verba».

Enquano isto – diz a Juventude Centrista, «a equipa do Ministério da Educação foi de férias sem se interessar minimamente pelo assunto».

Associação Portuguesa de Professores

Constituiu-se em Lisboa no passado dia 13 a Associação Portuguesa de Professores (A.P.P.) secção portuguesa da Associação Europeia dos Professores (A.E.D.E.).

A Associação que contou entre os seus fundadores, o ministro da Educação, José Augusto Seabra, tem como objectivo «aprofundar entre os professores de qualquer grau de ensino a promoção dos valores europeus no campo do ensino e da cultura.»

a partir de 21 de Setembro

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

EUGENE O'NEILL

JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação". Miguel Urbano Rodrigues *("O diário")*

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos" Carlos Porto *("D. L.")*

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro". F. Midões *(Diário Popular")*

SEXTAS ÀS 21,30
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 e 21,30

sub.MC/CMA

Nomeações no ME

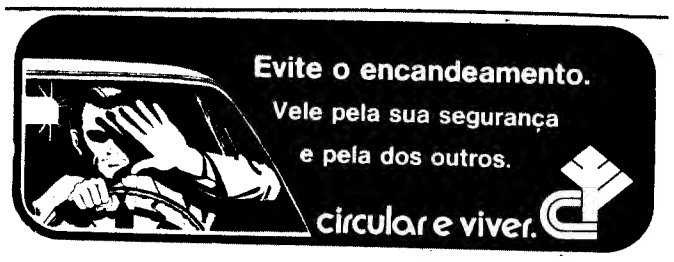
Por despacho do Primeiro-Ministro e do ministro da Educação foram nomeados os novos directores-gerais do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, respectivamente o dr. Carlos Eugénio Santos Silva e o eng. aeronáutico António Alexandre Nogueira Pinto.

Tem a palavra o leitor

Continuação da pág 2

dadãos são iguais perante a Lei, fico perplexa pelas duas bitolas de aplicação da «legalidade democrática»: a intransigência face a quem reclama os seus direitos – cidadãos por vezes que protestam acicatados pela fome – traduzido no rápido envio da Polícia de Intervenção ou GNR, para denodada defesa da legalidade (e se «cheira» a Reforma Agrária ou Cintura Industrial que zelo nessa defesa...) e a tolerância e bonomia perante os que não só desobedecem às leis, como revelam em público que o irão fazer. É que esses sabem que nada lhes acontecerá; possivelmente dentro de 5 a 7 anos – tempo que demora normalmente a decorrer um processo judicial – serão condenados a uma pena simbólica ou pagarão agora uma multa leve. Entretanto, a coberto de tal impunidade, preparam para breve os próximos espectáculos.

Antónia Maria Pereira



Portugueses em Israel são emigrantes de segunda

Sentindo-se explorados pelas empresas que os contrataram e abandonados pelo Governo de Lisboa, os portugueses em Israel consideram que o seu maior problema é não haver uma missão diplomática de Portugal no Estado judaico para os apoiar.

«Faz-nos tanta falta uma embaixada, um consulado ou qualquer outra coisa que já pensámos ate em abrir a Casa de Portugal em Israel» – afirmou Fernando Moreno, um soldador português que se encontra em Israel há cinco anos. Ele tem sido uma espécie de porta-voz dos seus conterrâneos, servindo muitas vezes como intérprete no local de trabalho por saber hebreu.

«Pedimos e obtivemos autorização do presidente da Câmra de Telavive para abrir a Casa de Portugal, mas era preciso muito dinheiro e não pudemos avançar com o projecto, pois não tínhamos apoios financeiros» – acrescentou.

Portugal é o único país que tendo relações diplomáticas com o Estado judaico, não possui ali qualquer missão representativa dos seus interesses. Não tem sequer um embaixador residente e as Embaixadas portugueses no Egipto ou Grécia, as mais próximas, não têm competência para tratar dos assuntos portugueses em Israel.

De uma maneira geral, os cerca de 200 trabalhadores portugueses em Israel são soldadores, electricistas e mecânicos. Foram contratados por duas poderosas empresas israelitas, agregadas ao Estado e com capital estrangeiro – a CUR e a ORS.

Laboram no sector automóvel, mais precisamente em linhas de montagem de autocarros, e encontram-se em Telavive e Haifa. Alguns ficaram em Israel depois da construção de um aeroporto no deserto do Negueve para onde foram contratados muitos portugueses, em 1981.

Fernando Moreno levou para Israel os seus dois filhos e a mulher, mas esta não tem autorização de residência ou carta de trabalho. Apesar de tudo, um casal de judeus brasileiros ofereceu-lhe ocupação como empregada doméstica.

Nesta situação ilegal encontram-se famílias de outros portugueses. Algumas mulheres, sem trabalho e desconhecendo a língua do país, refugiam-se em casa, esperando que os maridos cheguem a casa à noite.

Triste é também a situação das crianças, que com 9 e 10 anos não sabem ler nem escrever português ou qualquer outra língua, porque nunca foram à escola.

Estes trabalhadores lamentam serem considerados «emigrantes de segunda» e queixam-se de que para renovarem o passaporte ou tratarem de outros assuntos são obrigados a deslocar-se a Portugal porque não têm ninguém em Israel que represente os seus interesses.

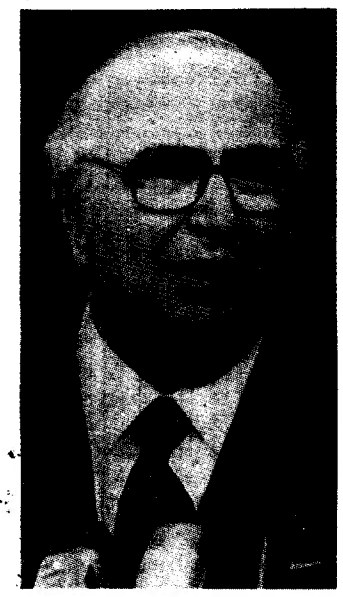
Os portugueses admitem que são explorados pelas firmas que os contrataram, pois chegam a trabalhar 345 horas por mês (mais de 12 horas diárias) e não recebem sequer assistência médica adequada.

«os patrões comparam-nos aos árabes e não gostam da nossa companhia e para eles nós não somos humanos» – lamentou Moreno.

Frisou, porém, que os portugueses são os mais trabalhadores e os que estão sempre dispostos a fazer as tarefas mais duras, que não interessam aos outros.

«Mas, afinal nós também mandamos dinheiro para Portugal...» – concluiu.

Margarida Santos da NP



Spadolini recebido ontem pelo Presidente da República

Depois de ter sido recebido na sua residência oficial pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem ofereceu um exemplar do livro da sua autoria «Fra Carducci Garibaldi» e quatro volumes, igualmente de sua autoria, intitulados «Il Governo Difficile», o ministro da Defesa italiano, Giovanni Spadolini, foi também ontem recebido, em Belém, pelo Presidente da República.

Tratou-se de uma simples visita de cortesia, não tendo sido prestadas quaisquer declarações à saída da audiência com o general Ramalho Eanes.

Esta manhã Spadolini visitou a Universidade de Coimbra e às 16 horas visitará o regimento de comandos, na Amadora.

À noite o ministro italiano será condecorado no Forte de S. Julião da Barra pelo seu homólogo Mota Pinto, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

O regresso do ministro da Defesa italiano ao seu país está previsto para amanhã.

A audiência de Giovanni Spadolini com o Presidente da República teve a duração de uma hora.

Segundo uma fonte de Belém foram abordadas questões ligadas à situação estratégica no Mediterrâneo e à problemática da África Austral, bem como as relações bilaterais entre os dois países e outros temas de âmbito internacional.

Conselho de Ministros anuncia

Abonos de família e pensões sociais serão aumentados

O abono de família e outras prestações familiares, bem como as pensões sociais são aumentadas, a partir de Outubro e Dezembro, respectivamente, foi determinado em Conselho de Ministros, reunido ontem.

O plenário de ministros concluiu também o debate na especialidade do orçamento suplementar para 1984, aprovando, nomeadamente, um reforço de 16,5 milhões de contos na comparticipação do Orçamento de Estado nos regimes especiais da Segurança Social.

«Este reforço permitirá, a partir de Outubro, o aumento das prestações familiares (abono de família, subsídio de nascimento, entre outros) e o aumento das pensões sociais, incluindo o subsídio de Natal, a partir de Dezembro» – afirma-se no comunicado do Conselho de Ministros.

O orçamento suplementar prevê também um reforço de 4,4 milhões de contos para os investimentos no domínio das Obras Públicas, outro de 190 mil contos para o reequipamento da rede escolar e um de 180 mil contos para investimentos intermunicipais.

A proposta de lei do orçamento suplementar para 1984 será ainda submetida, pelo Governo, à Assembleia da República.

Na sua reunião de ontem o Conselho de Ministros aprovou também um decreto-lei que atribui a letra «C» da tabela de vencimentos da Função Pública aos primeiros assistentes das escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

O Conselho de Ministros refere que, com o referido diploma, se «harmonizam as remunerações de docentes do Ensino Superior aos quais correspondem os mesmos ou idênticos graus académicos».

Os primeiros assistentes das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, recrutados de entre individualidades habilitadas com o grau de doutor ou com título de professor agregado, pelas respectivas escolas, auferem, neste momento, o vencimento correspondente da letra «D».

Na reunião, foi também aprovado um decreto-lei que procede à revisão anual dos vencimentos a abonar aos professores de ensino português no estrangeiro, bem como a actualização dos subsídios complementares.

O Governo aprovou este diploma tendo em consideração que as condições actualmente existentes justificam que os vencimentos a abonar aos professores do ensino de português no estrangeiro sejam revistos anualmente e não bienalmente, e considerando, também, que tal revisão deverá observar, em princípio, o nível de inflação verificado no país onde o serviço é prestado.

Gama e Moran têm almoço marcado em Nova Iorque

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e de Espanha, Jaime Gama e Fernando Morán, têm marcado um almoço no próximo dia 25, em Nova Iorque, por ocasião da assembleia geral das Nações.

Fontes diplomáticas referidas pela ANOP afirmaram que não há nenhum tema específico para tratar, prevendo-se no entanto que os dois ministros façam uma análise da situação actual das relações bilaterais entre Portugal e Espanha. Lembraram também que existem dois temas pendentes: a realização da cimeira luso-espanhola prevista para Madrid, mas ainda sem data marcada, e o início de conversações para a negociação de acordo bilateral que estabelecerá o marco de relações durante o período transitório de adesão à CEE.

Mota Pinto sublinha no Porto

Portugal continua carente do auxílio da NATO

Mota Pinto afirmou, no Porto, que Portugal «fez um esforço de actualização e integração efectiva nas estruturas da NATO, depois de algum afastamento de facto derivado da guerra africana e de momentos passageiros da revolução portuguesa».

«Empreendemos um esforço de modernização das Forças Armadas Portuguesas, no quadro dos nossos recursos, tendo em vista os objectivos nacionais e, simultaneamente, a melhoria da nossa contribuição para a Aliança Atlântica» – referiu o ministro da Defesa, ao discursar no jantar que ofereceu ao Comité Militar da NATO.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa observou, a propósito, que «tudo isto se processa numa situação imerecida e inconveniente de ajudas, multilaterais e bilaterais, escassas».

Depois de sublinhar que o País, «embora carecendo de ajuda e compreensão merecidas, tem demonstrado capacidade de realização e determinação de contribuir como membro activo para a aliança», o ministro da Defesa sublinhou:

«A ajuda, de que Portugal carece, deve ser entendida como contrapartida do nosso esforço e das contribuições várias que sempre prestámos, com lealdade, sem hesitação e sem dúvidas quanto à vontade popular».

No seu discurso, o ministro da Defesa acentuou que «muitos factos da História recente testemunham a participação efectiva de Portugal na defesa e nos destinos da Europa e do mundo livre, antes e depois do nascimento da Aliança Atlântica».

Recordou que Portugal foi membro fundador da NATO em 1949 e nela «sempre se manteve, apesar da ausência de sintonia com parceiros na aliança acerca da presença portuguesa em África, na Ásia e na Oceania».

Referiu que «entre 1961 e 1975 ocorreram factos que desencadearam transformações profundas na estrutura da nação portuguesa», referindo, nomeadamente, a guerra colonial, a revolução de 1974, o fim da guerra africana, a descolonização a absorção dos retornados e as modificações, decorrentes do 25 de Abril, operadas na economia nacional.

O ministro da Defesa referiu ainda que, no momento actual, o Governo português se preocupa com o equilíbrio da vida financeira e cambial do País, com a recuperação e modernização económicas, designadamente as mudanças implicadas pela adesão, em perspectiva, à CEE.

De entre essas preocupações, citou, ainda, a necessidade de corrigir distorções, resultantes do carácter colectivizador da prática revolucionária em Portugal em 1975, a situação dos emigrantes e certas tendências que na Europa os podem afectar, e a descretização das nossas potencialidades para a ligação e cooperação com África».

Americanos das Lajes vão passar a habitar na base militar

O governo norte-americano vai construir nos próximos anos 300 fogos, na Base das Lajes, destinados aos militares americanos estacionados naquela base. Metade destes fogos estão já em vias de conclusão por uma empresa de construção civil portuguesa.

Trata-se de habitações de três assoalhadas que estão a ser construídas em terrenos anexos à base militar, adquiridos pelo Governo americano. Posteriormente a nova área residencial será vedada e integrada na base militar.

Actualmente uma percentagem significativa dos cerca de três mil norte-americanos estacionados na ilha Terceira residem aí com as famílias em casas alugadas a particulares nos arredores da cidade da Praia da Vitória.

PEGASO
mais quilómetros, menos problemas
OS COMPRADORES DE QUALQUER VEÍCULO NOVO **PEGASO**, NO PERÍODO DE 1 DE JUNHO A 31 DE DEZEMBRO DE 1984, FICAM HABILITADOS A PARTICIPAR NO SORTEIO DUM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL **TOYOTA STARLET 1300** A REALIZAR EM 16 DE JANEIRO DE 1985
PEGASO
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Salvador Caetano, I.M.V.T. — S.A.R.L.

O Tribunal Constitucional e a liberdade de Informação

Queixa-crime contra juiz Marques Guedes já entregue pelo "DL" na Procuradoria

Deu hoje entrada na Procuradoria-Geral da República uma participação-crime contra o presidente do Tribunal Constitucional, Armando Marques Guedes, por violação dos princípios consitucionais da liberdade de Imprensa e da liberdade de expressão e informação. A participação foi feita pelo «Diário de Lisboa» e pelo jornalista José Manuel Saraiva, membro do quadro redactorial deste jornal.

A iniciativa do «DL», inédita na história da Imprensa portuguesa, resulta da circunstância de o presidente do Tribunal Constitucional ter negado, por duas vezes consecutivas, a relação com a identidade e cargos públicos dos cidadãos que cumpriram a chamada lei dos rendimentos. Em 27 de Fevereiro e em 17 de Abril deste ano, o «Diário de Lisboa», através e um dos seus redactores, pedira ao Tribunal Constitucional que lhe fosse facultada a lista dos titulares dos cargos políticos que cumpriram a Lei 4/83, de 2 de Abril. Essa lista nunca viria a ser obtida pelo requerente.

Pimeiro o Tribunal Constitucional, em acórdão proferido no dia 20 de Março, considerou que a autorização para o que se requeria apenas cabia na competência do presiente daquela instância. Armando Marques Guedes não a concederia, no entanto, em despacho de 5 de Abril. Mais tarde, o mesmo jornalista voltou a insistir em requerimento dirigido ao conselheiro presidente do TC como o pedido de uma informação elementar sobre quem cumpriu a Lei.

Tudo em vão. Marques Guedes escusou-se a novamente a deferira petição proclamando que a lista das declarações apresentadas fora enviada pela Procuradoria Geral da República aos Juízes de Instrução Criminal, «pelo que a questão «se encontra em «segredo de justiça».

Em face desta obstinada recusa, o jornalista José Manuel Saraiva solicitou ao Conselho de Imprensa que se pronunciasse sobre a matéria. Assim aconteceu. Em parecer emitido, aquele órgão constitucional, considerou que o conselheiro presente do Tribunal violou as regras constitucionais e o disposto na legislação sobre liberdade de Imprensa e acesso às fontes de informação.

Lembrou o Conselho de Imprensa que o «segredo de justiça» – argumento invocado pelo prof. Armando Marques Guedes para indeferir o despacho – é um instituto que apenas cobre a prática de investigação criminal, e não o cumprimento dos deveres e obrigações públicas.

Assim, na posse da razão que nos assiste, decidimos participar ao Procurador Geral da República e solicitar que ordene o procedimento penal que se mostre adequado contra o conselheiro presidente do Tribunal Consitucional. Nesta participação-crime foi também pedido ao PGR que promova as adequadas diligências para que sejam facultadas ao «Diário de Lisbqa» as informações pedidas como é de lei e de justiça.

Rui Machete comenta em Madrid a prisão de José Mouta Liz

O ministro da Justiça, Rui Machete, afirmou ontem em Madrid que a prisão de Mouta Liz, ontem concretizada no Banco de Portugal, foi útil na medida em que havia um mandado de captura e foi cumprido. O ministro, que se encontra em Madrid em visita oficial, comentou que o processo contra as Forças Populares 25 de Abril é complicado, entre outros motivos, por incluir todos os presumíveis implicados num só e único processo.

Diz também o ministro que «o processo contra às FP-25, não provoca qualquer desgaste no Governo, que demonstra assim uma vontade política de lutar contra a violência e o terrorismo organizado».

Rui Machete diria ainda que «o que «o Governo nunca deu instruções à Justiça. A única coisa que fez foi impulsionar um processo desencadeado e dar à Polícia Judiciária os meios necessários».

Para o ministro da Justiça «o problema político é que Otelo Saraiva de Carvalho aparece como símbolo do «25 de Abril» o que é indiscutível; mas o processo não é contra Otelo mas contra as FP-25 de Abril».

«Não há motivo nenhum, acrescentou, para pensar que não tenha sido uma operação que resultou da vontade do Governo em aplicar a Lei e que os implicados serão julgados por juizes independentes».

Rui Machete explicaria «que após duas reuniões do Gabinete de Crise foi decidido desencadear a operação contra as FP-25, cuja responsabilidade foi atribuída ao Ministério da Justiça e à Polícia Judiciária.» Esclareceu ainda «que antes da partida do Primeiro-Ministro para o Oriente, foi por si informado que a operação contra as FP-25 de Abril seria desencadeada de um momento para o outro, provavelmente durante a sua ausência em visita oficial ao Japão».

Rui Machete reconheceu «ter havido um atraso entre o momento em que o Governo pretendia que tivesse lugar e uma antecipação por razões operacionais, mas o momento não foi escolhido para que se estabelecesse uma relação entre a acção e o debate sobre a Lei de Segurança».

«A prisão dos dirigentes da FUP não estava prevista nos planos iniciais da Polícia Judiciária e do Ministério Público, mas foi decidida pelo juiz de Instrução ante os elementos apresentados pela Polícia nas investigações sobre os primeiros presos», afirmou o ministro, esquecendo-se que é do domínio público terem as prisões sido efectuadas em simultâneo, tanto dos indivíduos conotados com as FP-25 de Abril como dos elementos da FUP.

O dirigente da FUP Fotografado ontem de manhã no Banco de Portugal

Para terminar, considera Rui Machete, que «o processo tem corrido bem e agora muito melhor por se ter cumprido um mandado de captura que estava pendente» (?).

A prisão de Mouta Liz

Procurado pela Polícia Judiciária desde 20 de Junho, foi ontem preso o único elemento do secretariado permanente da FUP ainda em liberdade, conforme noticiámos.

O dirigente da Frente de Unidade Popular tinha anunciado em entrevista à Rádio gravada segunda-feira que no dia seguite voltaria ao local de trabalho, na sede do Banco de Portugal onde efectivamente se apresentou às 9.30 da manhã. Ainda há dois dias Mouta Liz esteve no Banco a entregar os documentos médicos que davam por finda a sua baixa por doença.

A brigada da PJ, formada por dois agentes entrou na sede do Banco depois das 11 horas, quando o dirigente da FUP, na qualidade de membro da Comissão de Trabalhadores se preparava para participar numa reunião com a administração. A reunião não chegou a realizar-se, tendo Mouta Liz sido levado num automóvel da Judiciária pouco depois do meio-dia.

Como foi noticiado com frequência, Mouta Liz deslocou-se repetidamente nos últimos três meses ao seu local de trabalho, onde nos primeiros dias de Setembro se submeteu a uma junta médica, tendo a Polícia chegado ao Banco para o prender poucos minutos depois de ele sair.

Ontem de manhã, Mouta Liz mostrava-se muito calmo, tendo declarado que «só hoje fora informado oficialmente pela Secção de Pessoal do Banco de Portugal da existência contra si de um mandato de captura». Adiantou que «tem feito a sua vida normal, vivendo quer em casa dele quer em casa de amigos».

O dirigente da FUP tinha sido deixado em liberdade a 19 de Junho quando a operação inicial contra os suspeitos de ligações às «FP-25 de Abril», durante a qual a PJ passou uma busca a sua casa, prova de que à data não havia mandado contra si, o que contraria a afirmação de Rui Machete.

«Quando terminar as férias volto ao Banco» afirmava Mouta Liz repetidamente em finais de Junho. Terminado o mês de férias, Mouta Liz prolongou a ausência do trabalho através de atestados médicos sendo ao longo de todo esse tempo procurado pela Polícia.

Solidariedade com Otelo

Nos dias 15 e 16 do corrente mês, reuniram-se em Lisboa delegações de vários movimentos que se constituiram a nível regional, visando a solidariedade com Otelo e os restantes antifascistas presos por acção desencadeada pelo Governo que teve início em 19 e 20 de Junho passado, afirma-se num comunicado disribuído pela ASPA – (Acção Solidária com os Presos Antifascistas).

Segundo aquele documento, estiveram presentes delegados da ASPA (Lisboa) CIRP (Porto) CASPPA (Guimarães) e CRAPP (Setúbal), que verificaram «terem-se agravado as condições que levaram à constituição destes movimentos, pelo que a a sua acção se deve intensificar, agora numa perspectiva de acções concretas conjuntas, em alguns casos, que visem alertar a opinião pública para a injustiça que está a ser cometida num processo cada vez mais obscuro e moroso».

Os delegdos em reunião, «resolveram fazer sentir junto dos presos a sua solidariedade em relação às suas justas reivindicações por condições prisionais mais humanas, de resto consignadas no direito português, repudiando a detenção de presos não condenados em estabelecimentos para cumprimento de penas e o desumano afastamento dos presos às suas famílias.

tem a palavra o leitor

Mas o que é uma arma?

O que é, exactamente, uma arma? A definição nunca deixará de ser fluida, como sabem todos os curiosos de criminologia e todos os amadores de literatura policial.

O decreto-lei de 1949 que continua a ser a chave mestra da legislação portuguesa sobre o direito de andar armado contém, a dada altura, o seguinte artigo:

«Não se consideram armas proibidas ou de uso reservado os utensílios destinados a uso doméstico, venatório e de outros desportos, indústria, agricultura, ofícios ou profissões, salvo quando os seus portadores sejam com eles encontrados fora dos locais onde é normal o seu emprego».

Isto quer dizer que ninguém me virá prender à minha cozinha se eu ali estiver utilizando um cutelo ou uma serra eléctrica para carne, mas que caio sob a alçada da lei se andar com eles na rua e uma autoridade concluir que tenho intenção de atacar alguém. Os romances de cordel e os jornais estão cheios de assassínios com a tesoura da poda, com o ferro da lareira e com a estatueta de bronze do salão. Aquele texto legal previa, aliás, que «os Institutos de Criminologia de Lisboa e Coimbra poderão requisitar para os respectivos museus o armamento que entendam dever ali dar entrada».

Que dizer, então, da venda livre de enormes «naifas» e das celebradas «mocas de Rio Maior» nas feiras francas de todo o País? O decreto-lei de 1975 que actualizou o anterior proíbe explicitamente o uso e porte, mas também a simples detenção, de «instrumentos sem aplicação definida, que possam ser usados como arma letal de agressão, não justificando o portador a sua posse». E manda punir com pena de prisão até um ano, não convertível em multa, «a detenção de instrumento, ainda que com aplicação definida, com o fim de ser usado como arma de agressão ou que possa ser utilizado para tal fim, não justificando o portador a sua posse».

Isto sossega-me um pouco: posso manter em casa a estatueta de bronze, o cutelo e a serra eléctrica. Mas eu conheci um empreiteiro que, exactamente, coleccionava mocas de Rio Maior.

Estaria ele certo de poder justificar a sua detenção como tratando-se, no seu caso, de objectos... decorativos?

Na altura informei-me sobre tal possibilidade, mais por sarcasmo e por um humor negro que herdei de família do que por verdadeira preocupação. Mas lá estava o texto legal, que tudo previra!

Determinado artigo de 1949, não revogado, autoriza a detenção de certas armas de **ornamentação**, entre as quais «as armas brancas caídas em desuso (...), as artísticas antiquadas» e as «gentílicas», sob condição de serem utilizadas exclusivamente «na decoração interna das casa ou fazendo parte de colecções». Ali estava: o meu empreiteiro estava tão protegido com as suas 40 mocas de Rio Maior, quanto eu com a minha faca de cozinha!

Eu costumo, na minha vida pública, respeitar a lei, e até passei a medir os gumes das facas porque parece que há uma decisiva questão de centímetros para as classificar, e porque às vezes as uso em sociedade – sempre tenho, uma vez por outra, uns convidados para jantar.

Mas não estou conformada com as legitimidades do meu coleccionador de mocas: e no entanto, parece que lhe bastaria explicar que as tem, não para armar um eventual bando de vândalos... mas como recordação! **Dura lex, sed lex.** Ora vejam...

Maria Luísa Dias

Lisboa

TOMO CONTA DE CRIANÇAS

BENFICA (Frente Escola Magistério)

Inf. Telefone 980 32 11

A Judiciária diz que mostrar uma arma aumenta o risco corrido pela "vítima"

— Pistolas e revólveres em situação ilegal? — o inspector respira fundo e recosta-se na cadeira de braços: — Sim, há muitos... Hoje qualquer indivíduo que ande a roubar está armado. Aparecem sobretudo pistolas FN e Star de calibre 6,35, vê-se com frequência um óptimo revólver, o Smith & Wesson 7,65, e o seu irmão gémeo basileiro, o Taurus, que actualmente até tem representante em Portugal. Além disso há uma verdadeira epidemia de pistolas RECH, da RDA, originalmente uma 8 mm que cá aparece transformada: enfiam-lhe um cano de aço no cano de origem, estriam-no levemente e ela fica pronta para receber munições 6,35. A RECH tem entrado clandestinamente em quantidades industriais. Cremos que é transformada em Espanha, mas também por cá há quem saiba fazer a adaptação.

A Judiciária não se arrisca a avaliar o número de armas de defesa individual que circulam ilegalmente no país. Serão tantas quantas as 16 200 com livrete e licença? Serão mais? A falta de controlo na passagem de processos de Polícia para Polícia, a inexistência de estatísticas, o facto de só poder basear-se nos processos que lhe vêm ter às mãos — tudo isto a impede de qualquer avaliação crível.

Origem e circuitos de entrada no País: os retornados estiveram em evidência em anos recentes. Até «G-3» foram desembarcadas, em malas, durante a «chuva» de aviões fretados pela Cruz Vermelha. Hoje, a situação alterou-se e o contrabando clássico parece voltar a dominar o mercado clandestino.

Por experiência, a Judiciária sabe que predominam, neste mercado, as pistolas e revólveres com calibres autorizados por lei (destaque para os 6,35 mm). Os seus detentores poderiam, em princípio, legalizá-los... mas lá têm as suas razões para não o fazerem.

O facto — ontem detalhadamente referido neste «dossier» — de datar de 1949 o decreto-lei que continua, no fundamental, a regular a posse de armas, cria situações como esta: o detentor de uma 6,35 comprada clandestinamente apenas tem, se for apanhado com ela, de pagar uma multa de valor hoje irrisório...

Está pronto um diploma que substituirá, actualizando-o, o velho 37 313 de há 35 anos, mas o facto é que, até agora, ele ainda não foi aprovado.

Totalmente contra

O dr. José Pestana, que tem a idade do 37 313 e é director do Serviço de Informações Públicas da PJ, leu anteontem a carta de J. A. Silva com que abrimos o presente «dossier», e fez questão de, daqui, o interpelar directamente:

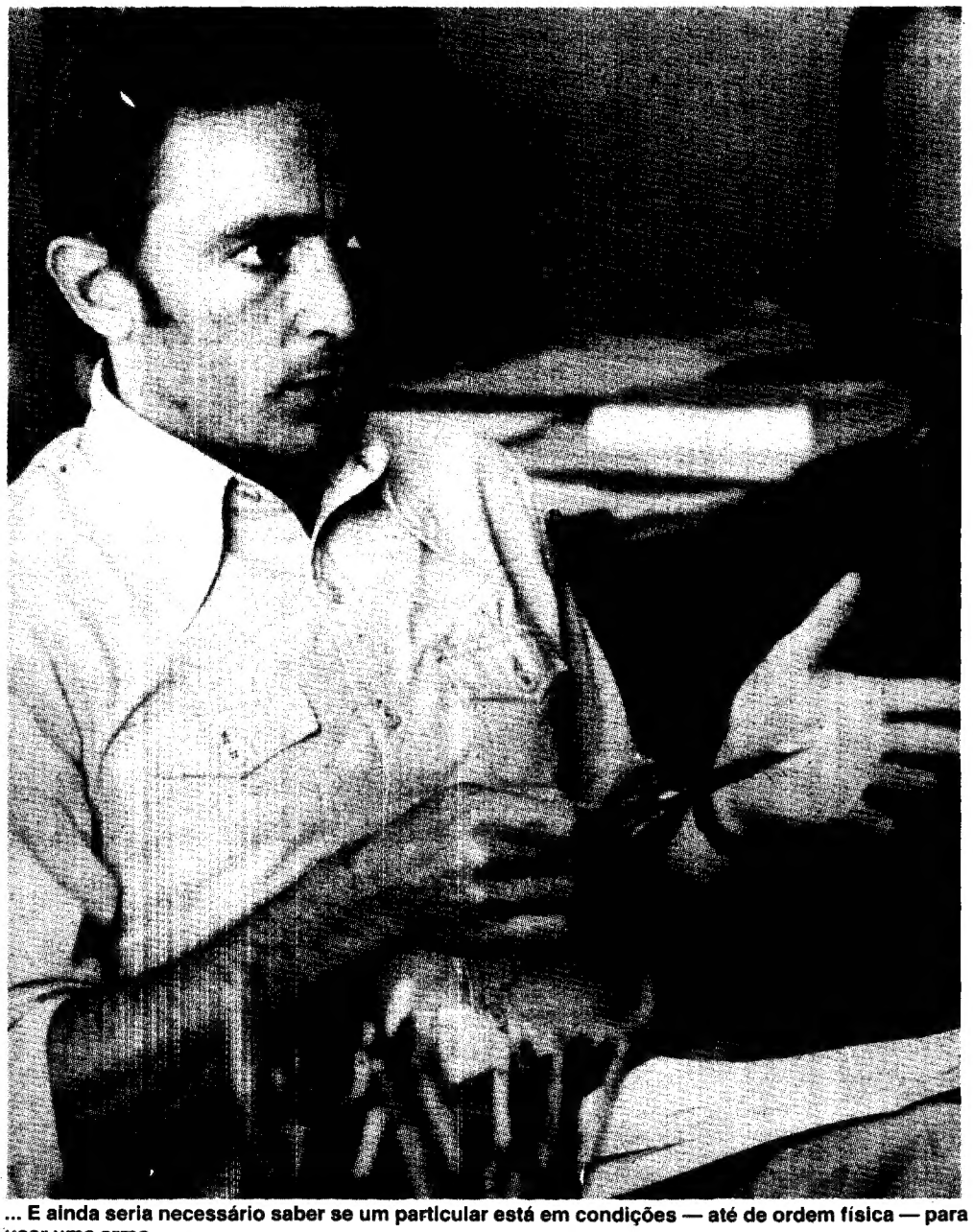
– Se você está na posse de uma Parabellum 9 mm e das respectivas munições, está a praticar um crime punido com prisão até três anos ao abrigo do Artigo 260 do novo Código Penal. Essa arma é uma arma de guerra, proibida, e você não pode, por isso, legalizá-la. Entregue-a quanto antes à PSP...

À margem da interpelação pessoal feita pelo porta-voz oficial da PJ, aproveitamos para abordar daqui o **modus faciendi** de quem pretende «desembaraçar-se» de uma arma ilegal sem prejuízo próprio... e de terceiros:

Quem pretender desfazer-se de uma arma sem, no entanto, se identificar, esvazia-a de munições, limpa-a cuidadosamente de impressões digitais, embala-a e envia-a a uma Polícia – de preferência à PSP. Mas em caso algum a deite fora numa lixeeira ou noutro local onde ela possa ser encontrada, por exemplo, por crianças. A arma será declarada perdida a favor do Estado. O seu detentor perde o que por ela pagou, mas liberta-se de uma situação punível com prisão... e depois pode, eventualmente, adquirir legalmente outra arma, de calibre autorizado.

Pedimos ao dr. José Pestana um comentário à carta de J. A. da Silva e às opiniões nela expressas. Eis a sua declaração, e o diálogo que se lhe seguiu:

– A Judiciária pensa que o facto de as «vítimas potenciais» adquirirem armas de defesa é profundamente nagativo, sôb vários aspectos. Em primeiro lugar, está amplamente demonstrado que a posse de armas aumenta a violência, mesmo a acidental. Por exemplo nos EUA, em 1979, houve 25 000 mortos e 18 000 feridos com armas de fogo; nos casos em que se tratou de acidentes, mais de metade dos fatais ocorreram em residências ou nas suas imediações, e 40 por cento das vítimas foram crianças. A presença de uma arma convida ao seu uso, e muitos conflitos que poderiam ter sido facilmente desmontados resolveram-se a tiro.



... E ainda seria necessário saber se um particular está em condições — até de ordem física — para usar uma arma...

O «olho por olho» é uma ilusão

– Em segundo lugar – continua o porta-voz da PJ – é totalmente errado pensar que, empunhando uma arma de fogo, se desmotiva ou se assusta o assaltante. Na maior parte dos casos, este só utiliza a arma para intimidar; mas, sentindo-se por sua vez ameaçado, disparará com muito maior facilidade, visto que assume ele próprio, por absurdo que pareça, a posição de «vítima potencial». Além disto, é indispensável pensar se um possuidor de arma de fogo está em conduções mínimas de a usar: tem boa vista? Não treme das mãos? Treina-se com regularidade? (E onde poderá fazê-lo, legalmente, no nosso País?) Mantém a sua arma em perfeito estado de conservação? O autor da carta que o «DL» publicou invoca situações totalmente ilusórias, como a do cidadão que fosse apanhado no meio do tiroteio no hall de Montechoro, quando foi assassinado o diplomata Issam Sartawi. Que ganharia esse cidadão se puxasse, nessa altura, de uma arma? Provavelmente tinha-se transformado em mais um alvo preferencial. Há outra coisa grave, no comportamento de J. A. Silva: vítima de assalto por três vezes, nunca chegou a apresentar queixa em qualquer Polícia. Essa atitude é totalmente errada. A criminalidade existente e não participada alimenta-se exactamente dessa atitude derrotista dos cidadãos. E as próprias polícias são vítimas de tal desinformação, porque lhes são, desse modo, escamoteadas informações necessárias à avaliação da perigosidade de uma zona, de um bairro... Participar de um crime é sem dúvida um dever social. A quem aproveita o favorecimento da impunidade?

«Cifras negras»

– É muito elevado, em Portugal, o número de cidadãos que não apresentam queixa contra assaltos de que são vítimas?

– Não podemos saber. Há países onde se promovem regularmente inquéritos de vitimização, para se tentar determinar aquilo a que chamamos «cifras negras», isto é, a criminalidade que não é alvo de queixa, e por isso permanece desconhecida. As cifras negras permitem que se faça a ponte entre as estatísticas policiais... e a realidade. Entre nós, não se faz qualquer trabalho deste tipo. Aliás, nós nem sequer temos estatísticas unificadas sobre criminalidade: eu não posso dizer-lhe, por exemplo, quantos furtos conhecidos ocorreram em certo período, a não ser somando as diversas informações das diversas autoridades policiais. E isto é apenas um pequeno exemplo sobre a necessidade de melhorar a colaboração entre as Polícias...

– Esse tema esteve em foco a propósito da proposta de lei de Segurança Interna. Há, de facto, alterações ao quadro legal ainda em vigor que sejam especialmente desejadas pela Judiciária?

– Há questões pontuais que é necessário resolver. Especialmente a legislação processual deve permitir melhorar a articulação entre a polícia, os juízes de instrução, o Ministério Público e as autoridades judicias. Também é necessário encurtar o procedimento criminal.

– A Judiciária alguma vez tomou uma iniciativa (campanha de opinião, ou outra) contra o uso de armas de defesa individual?

– Não. Nós pensamos que há casos em que um cidadão, devidamente autorizado e de acordo com a lei, pode ter estrita necessidade de usar uma arma de fogo. Porém, a nossa atitude nesta matéria é, antes de mais, dissuasora, até mesmo dentro da própria Polícia. Na formação de agentes dá-se, actualmente, muita atenção às situações em que se não se pode, ou não se deve, disparar.

– Outras Polícias, nomeadamentes nos EUA, têm uma posição inversa dessa, a respeito das vantagens e desvantagens das armas de defesa. Uma delas, por exemplo, começou recentemente a dar lições de tiro aos cidadãos.

– Sim, mas nos EUA há mais de 20 mil Polícias (de condado, estaduais, locais, camarárias, etc.) e não existe unanimidade entre elas em tal matéria. Além disso, cada país é um caso à parte: nos EUA, a liberdade de uso de armas de defesa está intimamente ligada ao peso da tradição do pioneirismo na história do país. Pelo contrário, na Inglaterra a Polícia continua a andar desarmada, e não é menos eficaz por essa razão, na sua luta contra a criminalidade. São diferentes tradições culturais. Neste caso, a polícia faz questão de se aproximar da população «de mãos nuas».

Desarmar as polícias

– Seria a favor de um eventual projecto de desarmar as Polícias, em Portugal? Assim elas dariam o exemplo...

– Não, o nosso caso é muito diferente do da Inglaterra. Se desarmássemos aos polícias, em Portugal, o custo de tal gesto em termos de imagem da Polícia, do que se pensa ser a sua eficácia, etc. seria incalculável.

– Quais são, no nosso País, as armas mais utilizadas em crimes graves?

– Peguemos no caso dos homicídios voluntários praticados em 1983: as armas de fogo foram utilizadas em 34 por cento dos homicídios consumados, e em 59 por cento dos «tentados», de acordo com um estudo por amostragem que aqui realizámos. A pistola de calibre 6,35 mm (autorizada, portanto) foi a mais usada, seguida da caçadeira. A caçadeira e certas armas brancas continuam a ter uso frequente, sobretudo em crimes passionais e nas situações em que o seu autor quiz «matar com o que tinha à mão», sem grandes premeditações. A coisa é totalmente diferente no crime organizado: tratando-se de «gangs» mais ou menos profissionais, o armamento é geralmente muito mais complexo, e não se limita à caçadeira de canos serrados nem às armas de bolso mais comuns no mercado legal... ou no clandestino.

– Que conselhos daria a quem é detentor de uma pistola ou de um revólver e guarda habitualmente a arma em casa?

– Primeiro, que mantenha sempre a sua arma em perfeito estado de conservação. Muitos acidentes com armas de fogo são causados por uma manutenção insuficiente ou inexistente. Segundo, que mantenha trancado o dispositivo de segurança que permite bloquear o gatilho, para que a arma nunca se dispare acidentalmente. Finalmente, que a guarde em lugar seguro e fora do alcance das crianças.

– Como um medicamento perigoso?

– Como arma mortífera que é.

de ontem para hoje

Transportes escolares: alunos vão sofrer com falta de verbas

Os transportes escolares circularão, já esta época escolar, por conta das autarquias, algumas das quais já adiantaram ao Governo não cumprir o programado. E se é verdade que ha municípios que se erguem contra a decisão do Governo, reclamando que este assuma as suas responsabilidades, também há as que deitam água na fervura, como se costuma dizer. É o caso da CM de Pombal, cujo presidente teve ontem uma reunião com os conselhos directivos das escolas do concelho, aos quais afirmou que a edilidade irá «garantir os transportes escolares até Dezembro». Para isso, acrescentou Eduardo Gomes, serão precisos seis mil contos! «Mas existem compromissos assumidos e tudo faremos para os cumprir», disse. A edilidade de Vila Franca é uma das que não «alinha» com a nova lei: «A nossa posição nesta matéria tem sido de solidariedade com todos os restantes municípios do País que se têm manifestado contra as intenções governamentais».

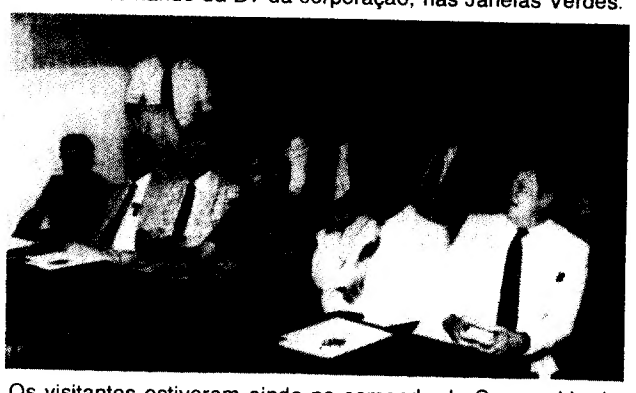
«Dia» da GF 6.ª-feira em Queluz

A Guarda Fiscal comemorará depois de amanhã o seu «dia», no Centro de Instrução de Queluz. O ponto alto do acto serão as alocuções do seu comandante e das entidades convidadas, antes do meio-dia. Antes, todavia, proceder-se-á ao hastear da bandeira e à formatura geral.

Imposição de condecorações, distribuição de prémios e desfile das forças em parada constituem a parte final da sessão, antes do almoço. À noite, no Teatro Municipal de São Luís, haverá um concerto pela Banda da GF, soube ontem o «DL» junto da corporação.

Entidades oficiais visitam a GNR

Oficiais do Departamento de Estado e de dois corpos da Polícia dos Estados Unidos visitaram o Comando-Geral da GNR, no Quartel do Carmo, onde foram recebidos pelo general Tomé Pinto. Aos visitantes foi mostrada a «História» da GNR numa exposição aí patente. Os oficiais dos EUA deslocaram-se ainda ao comando da BT da corporação, nas Janelas Verdes.



Os visitantes estiveram ainda no comando da Companhia de Almada e na Subunidade Territorial do Batalhão n.º 2, unidade cuja zona de acção abrange a área da Grande Lisboa e está sediada no Quartel dos Paulistas, à Calçada do do Combro.

Autarca quer acabar com baldios

O presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina da Serra, no concelho de Leiria, afirmou que tenciona acabar com as ocupações de terrenos na área da sua autarquia «abusivamente considerados como baldios». «Não existem terrenos baldios na freguesia», afirmou Manuel Francisco Lourenço, esclarecendo que «os terrenos são propriedade da Junta e têm vindo a ser ocupados por pessoas sem escrúpulos». Acrescentou que «vai protestar e proibir tais ocupações», porque a Junta «está disposta a vender alguns desses terrenos, desde que lhe seja solicitado». A receita resultante das vendas será aplicada em melhoramentos, de acordo com as necessidades da freguesia — acrescentou.

Um morto e um ferido num acidente de trabalho na praia da Rocha

Um morto e um ferido em estado muito grave são o rescaldo de um acidente de trabalho ocorrido ao fim da tarde de ontem numa obra de construção civil na praia da Rocha, em Portimão. As duas vítimas ficaram sob um silo de cimento que ruiu, desconhecendo-se ainda as causas do acidente. O morto foi identificado como José Jacinto Gonçalves, 62 anos, condutor-manobrador da firma Acimec, que chegou já sem vida ao Hospital de Portimão. António Augusto Nascimento Reis, de 49 anos, apresentava fractura de crânio e da perna esquerda, sendo transferido do Hospital de Portimão para Lisboa. Uma fonte médica do Hospital de Portimão afirmou que o seu estado era «extremamente grave».

Preservar património histórico de Évora...

Três peritos do Conselho da Europa, especialistas em questões de preservação do património histórico, estiveram em Évora com o objectivo de avaliarem directamente a importância do Centro Histórico Local. Com base nos elementos e experiências recolhidas, os técnicos irão fazer um relatório que transmitirão ao Conselho da Europa e às autoridades portuguesas. Entre os especialistas encontrava-se o professor Alfred Schmidt, presidente da Comissão Federal dos Monumentos Históricos de Friburgo e membro do Comité Director para a Política Urbana e Património Arquitectónico do Conselho da Europa.

Realiza-se em Lisboa

Simpósio internacional sobre álcool e condução

Os casos de abuso de álcool detectados nas estradas portuguesas desceram de 47 para 28 por cento, desde que entrou em vigor a lei antiálcool – revelou o ministro do Equipamento Social.

Rosado Correia, que falava num simpósio internacional, realizado em Lisboa, para troca de experiências entre técnicos de nove países, sublinhou que embora se tenha entrado em 1982 «numa nova época nos domínios da prevenção dos acidentes de viação», é sempre difícil implementar leis deste tipo que implicam a alteração de comportamentos antigos.

O ministro disse que o número de infractores ainda é significativo mas, com base na melhoria registada nos últimos dois anos e na persistência das acções educativas e fiscalizadoras, manifestou-se convencido da eficácia cada vez maior da campanha «Álcool e Condução».

Entre as medidas actualmente em curso, Rosado Correia destacou a investigação sobre os hábitos e comportamentos dos condutores quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, o que permitirá acções baseadas em elementos seguros.

O investimento feito pelo Ministério do Equipamento Social no sector da prevenção dos acidentes de viação aumentou nos últimos dois anos de 5000 para 60 000 contos anuais e tem tendência para continuar a aumentar – disse ainda o ministro.

O simpósio ontem iniciado, com a participação de representantes da Argélia, Espanha, França, Noruega, Grã-Bretanha, Bélgica, Finlândia e Irlanda, constitui segundo os seus organizadores, a primeira reunião interdisciplinar para estudo do problema do álcool na condução, nos seus vários aspectos.

Os trabalhos vão decorrer durante três dias em comissões de trabalho especializadas que se ocuparão dos aspectos relacionados com a medicina, a legislação, a educação e a fiscalização.

O representante da Organização Mundial de Saúde, T. Jones, elogiou a iniciativa portuguesa de reunir em Lisboa especialistas nas várias disciplinas abrangidas pelo tema e disse que a OMS tem acompanhado com interesse os esforços feitos em Portugal nos últimos anos para reduzir o flagelo dos acidentes rodoviários.

Segundo Jones, a campanha de prevenção adoptada em Portugal poderia servir de modelo a outros países com características socioeconómicas semelhantes, nomeadamente no que diz respeito aos esforços de sensibilização do público e à formação de uma nova consciência nos condutores.

Por seu turno Miguel Trigoso, o director interino da Prevenção Rodoviária Portuguesa, disse esperar que deste simpósio saiam recomendações importantes que permitirão eventualmente aperfeiçoar a legislação antiálcool em vigor, numa perspectiva pluridisciplinar.

Recordando que a legislação portuguesa sobre o assunto, por ser uma das mais recentes na Europa, já beneficiou da experiência acumulada por outros países, Miguel Trigoso admitiu no entanto que poderá ser necessário adaptar a lei à realidade das estruturas médicas do País.

O responsável da PRP sublinhou que «beber é um hábito cultural do nosso povo, que é inútil tentar travar apenas com legislação».

Por isso qualquer campanha de prevenção terá que insistir nos aspectos de educação e formação de novos hábitos, sem os quais a simples repressão pouco êxito terá.

GNR diz que foi para se defender

Guarda mata jovem a tiro durante transacção de droga

Um soldado da GNR matou a tiro, no sábado, na Cova da Piedade, um indivíduo que resistiu à ordem de prisão e terá, inclusive, tentado agredir o «gnr». Este, segundo uma nota do Comando-Geral da corporação, ao assistir acidentalmente a uma transacção de droga entre um grupo de indivíduos, apesar de não estar de serviço, agiu para frustrar o negócio.

O soldado, cujo nome não foi revelado pela GNR, assim como a identidade do indivíduo mortalmente baleado, encontrava-se de folga na Cova da Piedade, onde residem os pais, quando detectou, no último sábado, um grupo de individuos a transaccionarem droga, facto que o levou a identificar-se e a dar-lhes ordem de prisão.

Segundo a mesma nota do Comando-Geral da GNR, os componentes do grupo, além de não acatarem a ordem, terão reagido violentamente contra o soldado, que puxou então da sua pistola e fez três disparos para o ar. Não intimidou os referidos indivíduos que continuaram a agredi-lo com uma garrafa, prostrando-o no solo – acrescenta a GNR.

O soldado acabou por alvejar no tórax um dos agressores, que chegou já morto ao hospital, não tendo a sua identidade sido revelada.

Ainda de acordo com o Comando-Geral da GNR, depois da ocorrência, o soldado apresentou-se no posto local daquele corpo militar, após o que recebeu tratamento hospitalar: a sutura-ção de um golpe na cabeça.

O caso foi participado às entidades judiciais competentes, civis e militares.

Placa de cimento esmaga trabalhador

PORTO, 19 — Uma pesada placa de cimento (caída de um muro) esmagou o trabalhador Alfredo Mendes Ribeiro, de 35 anos casado, comerciante, que residia em Leça da Palmeira, o qual teve morte imediata.

A vítima trabalhava numas obras de reconstrução de uma moradia sita na Rua do Monte Cativo, 420, nesta cidade, da qual, é proprietário Francisco António Guedes, de 36 anos, casado, comerciante ali residente.

Segundo o empreiteiro das obras, a responsabilidade cabe exclusivamente ao proprietário que «havia contratado, por sua própria vontade, outros trabalhadores».

Hoje os serviços da CMP deverão fiscalizar aquelas obras que parece estarem a decorrer «sem a devida autorização prévia dos serviços camarários».

comunicação social

Apesar da "directiva" do CCS

Conselho de Gerência da RTP mantém suspensão de Fialho de Oliveira

O Conselho de Gerência da RTP decidiu manter o inquérito e a suspensão do director-coordenador de Informação, Fialho de Oliveira, apesar da «directiva» do Conselho de Comunicação Social.

O comunicado refere que a suspensão do exercício de funções imposta ao jornalista Fialho de Oliveira «é uma medida exclusivamente administrativa e deliberada por razões de natureza laboral».

Para o CG, a decisão fundamenta-se no facto de o jornalista «ter assumido, perante o CCS e em nome da RTP compromissos por escrito que, consciente e deliberamente, desautorizarem anteriores decisões do Conselho de Gerência da empresa».

O comunicado refere ainda que a deliberação do CCS foi tomada «sem que o CG da RTP fosse sequer ouvido», procedimento que o CG considerou «manifestamente contrário aos preceitos legais e constitucionais».

O CG não aceita «ser sistematicamente julgado sem ser ouvido e ser publicamente condenado sem sequer lhe ser dada a oportunidade de se pronunciar» em matéria administrativa e de relações de trabalho da sua «exclusiva responsabilidade e competência».

TV "Walt Disney" leva dez crianças a Espanha

Dez crianças portuguesas, premiadas por ocasião da emissão da série de «Walt Disney» pela Televisão portuguesa, chegam a Madrid amanhã para uma visita de cinco dias.

As crianças premiadas, entre os 7 e os 12 anos, deslocam-se a Espanha acompanhadas por dois professores – e, além de Madrid, visitarão a zona centro de Espanha e participarão em diversos actos pedagógicos.

A visita destas crianças a Espanha foi organizada através de concurso promovido pela produtora da série com a colaboração de diversas entidades portuguesas e espanholas.

A história de Oleg Bitov

O jornalista soviético Oleg Bitov acusou os serviços secretos ocidentais de o terem sequestrado em Veneza, em 1983, no contexto de uma «guerra não declarada contra a URSS».

Numa conferência de Imprensa ontem dada em Moscovo, Bitov desmentiu que tenha solicitado asilo político à Grã-Bretanha, assim como as versões divulgadas que o apresentavam como um «superagente» soviético capturado na «mais brilhante operação dos serviços secretos britânicos desde a II Guerra Mundial».

A agência TASS escreve a propósito que «Bitov enquanto refém dos Serviços Secretos britânicos sofreu todos os horrores de uma tragédia orquestrada e copiada dos arquivos dos carrascos nazis nos campos de concentração nazis».

«O homem que sobreviveu ao bloqueio de Leninegrado durante a II Guerra Mundial tornou-se nos nossos dias, em época de paz, protagonista de um horrível cativeiro» — acentua a agência soviética.

Segundo Bitov, em Setembro de 1983, ao regressar ao seu hotel em Veneza, foi fortemente agredido, não se lembrando com exactidão do que se passou a seguir, pois encontrava-se «semi-inconsciente» sob o efeito de psicotrópicos.

Segundo o seu relato, esteve durante vários dias sob o controlo de um médico, uma enfermeira, um piloto, todos italianos.

Posteriormente, o jornalista soviético foi transportado para a Grã-Bretanha, com um passaporte falso emitido em nome de David Lock, a bordo de um avião da companhia aérea «Alitália».

Ao chegar à Grã-Bretanha, Bitov encontrou-se inteiramente nas mãos do Serviço Secreto britânico, que o incitou a trair a sua Pátria — afirma a agência soviética.

Em nome de Bitov foram fabricadas a chamada «Declaração de Bitov» e uma série de entrevistas e declarações, posteriormente apresentadas à Imprensa.

Bitov disse em Moscovo na conferência de Imprensa que os funcionários dos Serviços Secretos britânicos recorrem a «uma grosseira chantagem, impedindo os seus encontros com diplomatas soviéticos na Grã-Bretanha».

Bitov mencionou nas suas declarações nomes dos membros dos Serviços Secretos britânicos, direcções e telefones pertencentes a esses Serviços que o retiveram «após se terem certificado de que não era um agente soviético e terem começado a fazer-lhe propostas para escrever livros de propaganda anti-soviética».

Electricidade do Porto

APU propõe dez anos para recuperar tarifas

PORTO, 19 — Os eleitos da APU na Câmara Municipal do Porto anunciaram ontem em conferência de Imprensa que votarão contra o protocolo das tarifas de electricidade apresentado pelo Governo e afirmaram defender uma lenta e gradual recuperação das tarifas em relação aos níveis nacionais, de acordo com um processo cuja duração não será inferior a uma dezena de anos.

Justificando esta opiniãao, que hoje é apresentada na reunião extraordinária do Executivo Municipal, o vereador Oliveira Dias afirmou que os aumentos graduais propostos pelo governo levariam a «um ritmo de subida que estrangularia de modo gravíssimo o já muito fraco poder de compra da população».

Ainda segundo este vereador da APU, o aumento das tarifas de electricidade no Porto «conduziria a uma rotura social de consequências dramáticas».

Por "receios" de contaminação...

Reduzida a participação escandinava em congresso internacional no Algarve

Delegações dos países escandinavos, à excepção da Noruega, cancelaram as suas presenças no Congresso anual da «International Association — IFLA» (Associação Financeira Internacional de Leasing), que hoje se inicia em Vilamoura. Os escandinavos justificaram as «faltas» evocando «receios» dado o surto de contaminação que afectou turistas suecos que passaram férias em Albufeira. No entanto, apesar da desistência da maioria das delegações escandinavas, o Congresso mantém um elevado número de participantes, não estando prevista qualquer alteração na ordem dos trabalhos.

Imprensa alemã cita Sousa Tavares

Os hoteleiros do Algarve «estão preocupados» e vão «pressionar o Governo para que sejam resolvidos os problemas da região», referiu ontem à NP o presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve.

Cabrita Neto falava no intervalo de uma reunião da direcção daquela Associação dos hoteleiros em que foi feito um ponto da situação relativamente ao caso de Albufeira. A este propósito, Cabrita Neto considerou «normal» que a Imprensa alemã se tivesse referido ao problema das salmonelas no Algarve, e sublinhou não haver motivo de preocupação em relação àquele mercado pois «não há conhecimento de desistência» na vinda de turistas daquele país. Quanto à actual taxa de ocupação turística nas unidades de alojamento em Albufeira, o presidente da Associação considerou-a «normal», à excepção das da organização, Fernando Barata, onde, disse, o turismo nórdico tem bastante significado.

Citando as declarações do ministro da Qualidade de Vida sobre o estado das praias no Algarve, o jornal alemão-federal «Frankfurter Rundschau» afirma que Francisco Sousa Tavares «preveniu de que não se tomasse banho no mar da praia de Albufeira bem como na zona de Cascais e Oeiras».

JS tenta sensibilizar jovens escandinavos

Em comunicado enviado a 133 organizações de juventude da Dinamarca, Suécia e Noruega, a Juventude Socialista pronunciou-se a favor da defesa da qualidade do turismo no Algarve, pondo em relevo a importância do sector na sobrevivência económica da população local. O texto afirma que «na ânsia da exploração da galinha dos ovos de ouro» foram passados para segundo plano objectivos e necessidades elementares», nomeadamente ao nível das infra-estruturas turísticas.

Mais importante que o cancelamento das reservas turísticas no Algarve e do que as campanhas publicitárias internacionais, é a defesa de condições e infra-estruturas indispensáveis», sublinha o comunicado, que é subscrito pelo Secretariado Nacional da JS e pelo Núcleo de Faro da Juventude Socialista.

No documento, aquela organização de jovens do PS, apela aos jovens dos países escandinavos para exercerem a «pressão necessária para que não se venda gato por lebre, para que as infra-estruturas que faltam sejam erigidas». «Na vossa mão, finaliza o texto, «está também o futuro do emprego de muitos jovens.

Barra de Olhão: obras em Outubro

As obras de reparação dos molhes da barra de Faro/Olhão, danificados nos últimos anos pelo mau tempo e pelas correntes, iniciam-se em Outubro, segundo informou o director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento Algarvio.

Domingos de Sousa afirmou que as obras orçarão os 400 mil contos, e que a sua urgência deriva da perigosidade da actual situação, pois «os molhes têm mais de cem metros destruídos, sem qualquer sinalização».

Segundo aquele responsável, para a reparação de molhe, situado no lado leste da barra e a cabeceira do lado oeste, vai ser preciso transportar terra num total de mil toneladas de material por dia por um período de dois anos. Domingos de Sousa precisou ainda já estarem praticamente concluídos os trabalhos na barra de Tavira, que se encontrava assoreada. Os melhoramentos, que ficarão concluídos este mês, consistiram no alteamento do dique leste, visando um aumento da corrente entre a zona da ria e o oceano de forma a evitar o assoreamento.

Gente à espera da venda: o quotidiano dos vendedores da Praça de Espanha

Nem a «lingerie», por absolutamente necessária, tem saída: há tempo para tudo, até de olhar para a objectiva e lamentar a sorte

Do Martim Moniz, a saudade

Hora de ponta não chega ao comércio de Palhavã

«As vendas aqui estão foleiras», comenta um vendedor que, do Martim Moniz, trouxe esperanças comerciais e cassettes para a Praça de Espanha. Quinze dias depois da instalação nos novos pavilhões, todos os comerciantes são unânimes: ao contrário do trânsito, a hora de ponta não chega ao comércio de Palhavã.

«Hoje ainda só vendi dois pares de cuecas» desabafa Gracinda Mendes dos Santos. E, olhos virados para a mercadoria, a voz a esvair-se no conformismo: «Ganhei duzentos escudos». Para esta vendedora, de experiência feita de 20 anos de venda ambulante pelas ruas de Lisboa, este é o pior de todos os sítios onde tentou a sua sorte.

Pequenos espaços, protegidos pelo sol por tecidos debotados pelo calor, resguardam os vendedores criando ruelas de sombra. Dir-se-ia que o sítio ideal para, em pleno Verão, compradores deambularem vendo à esquerda a mais diversa «lingerie» e à direita, resplandecentes, enormes rádios. Mas, por estar fora dos circuitos normais do lisboeta, e ser nó importante da saída da cidade, poucos são os que por ali se quedam.

«Gente à espera da venda»

Entre os potenciais compradores, acarinhados e tentados por palavras de incitamento, estão os fiéis do Martim Moniz. Os que, decididos a combater a alta do custo de vida, não hesitam em tomar o metro e reatar contactos comerciais no outro extremo da cidade. Entre eles estava um jovem natural de Cabo Verde que fez rapidamente o balanço dos preços: «Os preços estão muito inacessíveis; há diferenças em relação ao Martim Moniz». Rápida, a resposta de uma vendedora: «Olha já nos puseram aqui para a gente não vender nada».

À troca de palavras seguiu-se o ritual da venda. Um jovem assegurava ao comprador que o saco castanho custava 700 escudos «porque... já sabes, é por ser para vocês».

Mais à frente, a cena repetia-se com a venda, discutida, de uma camisola. Maria Adélia Gomes, 35 anos de canseiras a fugir à Polícia e a vender nos mercados lisboetas, interrompe por momentos o «discurso» e queixa-se: «Ontem, em todo o dia, vendi umas calças. como é que posso alimentar 7 pessoas a ganhar um conto e quinhentos por dia?»

Uma vizinha de pavilhão conta história semelhante: «Não tenho ganho para as passagens; vendi 4 camisolas por 400 escudos cada, isto não dá nada». Manuel Veloso, que ainda preparava as instalações do seu negócio de calçado, olha com tristeza e temor para os seus colegas desocupados. Depois, virando-se para o repórter: «O movimento é como vê; há gente à espera de venda».

Há roubos no «deserto da Etiópia»

Junto aos tabuleiros empilhados de cassettes, camisolas de cores garridas, cintos, canivetes e relógios «made in Japan» homens e mulheres olham para a Praça de Espanha. Ali, autocarros passam repletos de uma massa humana ululante, seguindo os arranques e travagens dos «laranjas». Muitos olham para os pavilhões azuis. Alguns saem mas, apressados, rumam para as bocas do metropolitano.

Sem gente, varrida pelo vento, que nos faz pensar como será quando chegar a invernia, a feira assemelha-se a um deserto. Esta imagem surgiu, rápida, a Adelino Silva Pereira: «Isto aqui é o deserto da Etiópia».

Um deserto, onde, pela calada da noite, há roubos. Os rádios de Silva Pereira atraíram os ladrões que lhe levaram mais de 300 contos de material. Outros seis pavilhões conheceram igual sorte. «Pagamos 1500 escudos por mês e ainda nos roubam», sintetiza uma vendedora. Outra protesta: «Estava cá Polícia quando as barracas estavam vazias; quando chegou o material foram-se todos embora».

Daí que uma numerosa delegação de vendedores tenha atravessado a praça e lançado o SOS à Polícia Municipal. Pediam vigilância nocturna. No entanto, como relatou o comissário Martins, a Polícia Municipal não pode estar ali em permanência, e os pavilhões não devem servir para armazenamento.

A solução? «Transportarem diariamente tudo o que têm, ou eles, comerciantes, fazerem a sua vigilância e recorrerem a nós quando julguem necessário». A PM, em colaboração com a PSP fará as suas rondas normais, até porque «além deste aglomerado, incluindo mercados, temos mais 39 e não podemos pôr lá guardas».

Do Martim Moniz para a Praça de Espanha os vendedores não perderam apenas uma clientena fiel. Alguns começam a perder a esperança quando, cada fim do dia, a hora de ponta passa ali ao lado, mas não chega ao comércio de Palhavã.

Nuno Ribeiro

Portugueses podem ser técnicos voluntários na Nicarágua

A possibilidade de organizar equipas de cooperantes técnicos portugueses para trabalhar como voluntários na Nicarágua foi um dos pontos abordados no encontro realizado em Lisboa, entre organizações dos dois países, foi ontem anunciado. Uma delegação do Comité Nicaraguense para a Paz (CONIPAZ) reuniu-se em Lisboa, com o Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) e o Grupo de Acção para a Paz do CIDAC, tendo elaborado um comunicado final conjunto.

Durante o encontro foi analisada «a vantagem da ligação entre o movimento pela paz na Europa e a solidariedade com as lutas populares na África, na Ásia e América Latina», refere o comunicado, que acrescenta: «os participantes da reunião condenaram firmemente a política da administração Reagan para a Nicarágua» e os dois grupos portugueses reafirma a sua confiança no processo eleitoral da Nicarágua, tendo denunciado o que consideram «falsa propaganda que tem visado pôr em dúvida a honestidade do processo».

O comunicado defende ainda a «opção dos povos pelo não-alinhamento fora da lógica Leste-Oeste e a favor do diálogo Norte-Sul, como garante para a construção de uma paz duradoira e justa».

LATINA

CAMPO PEQUENO

Grupo A - maiores 6 anos

AMANHÃ AS 21,30 H

XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE GASTROENTEROLOGIA

GRANDE GALA DE ARTE EQUESTRE E DO TOUREIO PORTUGUÊS

LUXUOSA RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA PICARIA REAL DO SÉC. XVIII

COM A COLABORAÇÃO DA G.N.R. E DA ESCOLA NACIONAL DE ARTE EQUESTRE

CAVALEIROS

JOÃO PALHA TELLES

PAULO CAETANO

E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

4-TOIROS-4

(DE PAULO CAETANO)

24 horas

UNESCO

Os Estados Unidos abandonarão definitivamente a UNESCO em finais do ano, a menos que ocorra algo «extraordinário», disse terça-feira Jeane Kirpatrick, embaixador norte-americano nas Nações Unidas.

A organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), é acusada por Kirkapatrick, num programa preparado pelo serviço de informação (USIS) para os países africanos de expressão francesa de «não dedicar todos os esforços nas múltiplas tarefas para que foi criada».

Segundo Kikapatrick, há «poucas possibilidades» de que se realizem as mudanças necessárias, exigidas pelos Estados Unidos e há outros países empenhados numa «reforma básica» na UNESCO.

Um dos principais motivos de disórdia entre a organização de Washington, é segundo a embaixadora, a restrição que a UNESCO pretende pôr à liberdade de Imprensa.

«Em lugar de promover a cultura e a educação nos países pobres do globo, a UNESCO está a gastar demasiado na sua burocracia de Paris» afirmou a embaixadora norte-americana.

O Papa

O Papa João Paulo II terminou ontem em Vancouver a sua décima jornada da visita ao Canadá, condenando a discriminação, o álcool e as drogas e, dando ânimo à terceira idade.

Durante um discurso pronunciado na noite de terça-feira perante 64 mil jovens, velhos e deficientes no estádio de Vancouver, João Paulo II condenou a discriminação «contra os povos por causa da raça nacionalidade, cultura, sexo ou religião».

«Todas as discriminações pressupoem uma afronta contra a dignidade humana e uma degradação da vida», disse o Papa.

O chefe da Igreja católica referiu-se aos ideais da sociedade de consumo condenando a acumulação do dinheiro e o abuso das drogas e do álcool.

Num discurso dominado pela «Celebração da Vida», João Paulo II referiu-se igualmente ao papel da terceira idade na sociedade e na Igreja, dando relevo à sua participação activa.

«A sociedade precisa de vós e a Igreja também. Podeis não ser capazes de fazer o memso que antes, mas interessa mais aquilo que sois», disse o Papa.

Pela terceira vez

Pela terceira vez numa semana o Japão foi sacudido por um terramoto na escala 6,8 graus na escala de Richeter, ocorrido no centro do país.

O epicentro do novo sistema ocorreu em frente à península de Boso, a 150 quilómetros ao sul de Tóquio.

As autoridades metereológicas do Japão já advertiram sobre a possibilidade de um maremoto, pois o nível das águas do mar tem aumentado em várias partes entre cinco a 18 centímetros, diz a agência NP. Na sexta-feira, um terramoto de intensidade 6,9 na escala de Richter, deixou, no centro do Japão um saldo de pelo menos nove mortos e mais de 20 desaparecidos.

Contra a NATO

Cerca de 200 pessoas reunidas num campo pacifista internacional desencadearam hoje a primeira acção de protesto contra as manobras militares da NATO na Alemanha Federal.

Os pacifistas impediram os movimentos dos soldados alemães que participavam nos exercícios «Caça Selvagem» no sul do Estado federado de Hesse, e pintaram legendas nos carros lindados do exército alemão.

As actividades destes movimentos pacífistas alemães, e de outros países, Escandinava, Bélgica, França, Holanda, Grã-Bretanha e Alemanha Federal culminarão com uma rede humana de 110 quilómetros, numa tentativa de impedir as manobras de Outono da NATO.

Chade

Zonas de sombra persistem no acordo França-Líbia

Várias zonas de sombra persistem relativamente ao alcance do acordo a que chegaram a França e a Líbia na guerra do Chade, embora a retirada das tropas tivesse sido aprovada unanimemente pelos políticos franceses.

Um ano depois da instalação de cerca de três mil soldados franceses no deserto chadiano, o que provocou várias críticas por parte dos comunistas e da oposição francesa, a Líbia e a França decidiram iniciar em 25 deste mês a sua retirada «simultânea» do Chade.

O anúncio da decisão conjunta franco-líbia teve o beneplácito unânime dos círculos políticos em França.

Tanto a esquerda como a direita aprovaram sem reservas – salvo recomendações quanto à aplicação efectiva do acordo – o «final feliz» que teve em Tripoli a delicada «operação MANTA», pela qual a França manteve durante 13 meses uma «guerra sem combate» com cerca de cinco mil soldados líbios aliados aos chadianos de Gukuni Ueddei, presidente.

Todos os observadores em Paris afirmam que o acordo franco-líbio representa um importante êxito diplomático para o presidente francês, François Mitterrand e para o ministro dos Negócios Estrangeiros Claude Cheysson, que deste modo conseguiram consolidar a posição da França em África.

O coronel Muammar Khadafi teve de abandonar nos três últimos meses a sua exigência da exoneração do presidente chadiano Hisene Habre como condição prévia para qualquer negociação, enquanto a França conseguiu ser fiel ao seu compromisso de cooperação com as forças governamentais, segundo a Anop.

Embora seja interpretado nos círculos franceses como um relativo fracasso do chefe da Jamahirya, o acordo não é considerado em Paris como uma vitória total, mas como um episódio importante nas conflituosas relações entre os dois países.

De facto, o acordo mencionado – ou, melhor dito, a declaração tornada pública simultaneamente nas duas capitais – mantém na sombra vários aspectos quanto ao futuro acerto da questão chadiana.

Estão ainda por determinar as modalidades concretas que revestirá a retirada «total e simultânea» das forças francesas e líbias, cujas operações estarão concluídas, segundo várias fontes, até 15 de Novembro.

Uma força de vigilância integrada por observadores de vários países africanos escolhidos de comum acordo por Paris e Tripoli ficará encarregada de comprovar a evacuação das tropas dos países.

A visita de segunda-feira a Dakar do ministro francês de Cooperação, Christian Nucci, alimentou a hipótese de uma possível participação numa força do Senegal, cujo Exército fez parte, em 1981, da força enviada a Yamena pela organização da Unidade Africana.

Apesar de tudo, e tendo em vista que essa força de observação terá de bandonar o Chade ao mesmo tempo que «a última coluna» estrangeira instalada nesse país, são muitos os que pensam que o acordo de Tripoli não oferece garantias suficientes quanto a uma retirada definitiva das tropas de Khadafi.

Os observadores recordam que o líder líbio não hesitou em mandar de novo tropas para o Chade em Julho de 1983, depois de as ter retirado em Novembro de 1981. Os mesmos observadores esquecerão eventualmente o golpe que levou Habré ao poder.

O próprio ministro chadiano dos Negócios Estrangeiros, Gonara Lasson, que foi recebido segunda-feira à noite em Paris pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Cheysson, expressou o seu receio de que as tropas líbias voltem para o Chade depois da retirada dos soldados franceses.

Cheysson reafirmou, por seu turno, a vigência do acordo de cooperação militar da França com o «presidente» Hisene Habré e acrescentou: «Nao aceitaremos uma nova invasão do Chade».

Tripoli e Paris não abordaram, no decorrer das conversações, o problema da faixa de Auzu, território rico em petróleo e em reservas de urânio situado ao Norte do Chade, «ocupado», segundo a Anop, pelas forças líbias há 12 anos.

Retirar... mas

Israel retira só da "frente ocidental"

O novo ministro da Defesa, Yitzhak Rabin, de Israel, defendeu uma retirada parcial das forças israelitas no Sul do Líbano até aos rios Zaharani — informou hoje a Rádio Israel.

A saída das tropas efectuar-se-á apenas na chamada «frente ocidental», próximo do litoral mediterrâneo e até uma linha a 25 quilómetros da fronteira entre o Líbano e Israel — acrescentou a emissora, que não prognosticou datas para a eventual retirada.

Rabin tinha declarado, antes de assumir o cargo, ser possível a retirada total do Exército israelita do Líbano «num prazo de seis dias e nove meses».

Na frente oriental, ao sul dos montes Chouff, não haverá para já uma retirada do Exército israelita que não pode ser substituído por milícias locais do general libanês Antoine Lahad, aliado de Israel — informou a Rádio de Jerusalém.

A retirada parcial na «Frente Ocidental» — acrescentou a fonte — exigirá a Israel um investimento de 50 milhões de dólares.

A emissora indicou ser possível que Rabin converse esta semana com o sub-secretário geral das Nações Unidas, Brian Urquart, sobre o plano de «retirada».

Por outro lado, o primeiro-ministro Shimon Peres pediu ontem ao povo israelita cooperação para travar a crise económica «trabalhando e produzindo mais, comprando produtos nacionais».

Estas medidas visam travar a inflação anual de 400 por cento.

Entretanto o ministro das Finanças, Yitzhak Modi, decidiu cancelar a viagem prevista aos EUA para fazer diligências no sentido de obter um «auxílio de emergência».

O ministro precisa de ficar no país a fim de concretizar as medidas de um plano económico que inclui cortes no orçamento do Estado no valor de mil milhões de dólares.

As reduções previstas na Educação obrigarão a suspender a gratuitidade secundária, embora vários ministros protestem contra os cortes de Modai.

Espanha

Fernando

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, responde hoje no Congresso de Deputados, a diversas interpelações da oposição sobre o vínculo entre adesão à CEE e permanência na NATO.

Outra interpelação da oposição refere-se às repercussões para Espanha do tratado de união entre a Líbia e Marrocos.

Ainda não se dissiparam os efeitos da «tormenta política», como é classificada em Madrid, provocada pelas recentes declarações de Fernando Moran, propondo a saída de Espanha do Comité Militar da NATO, desautorizadas pelo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

O presidente do governo recebeu Fernando Moran, durante

ONU

Gromyko

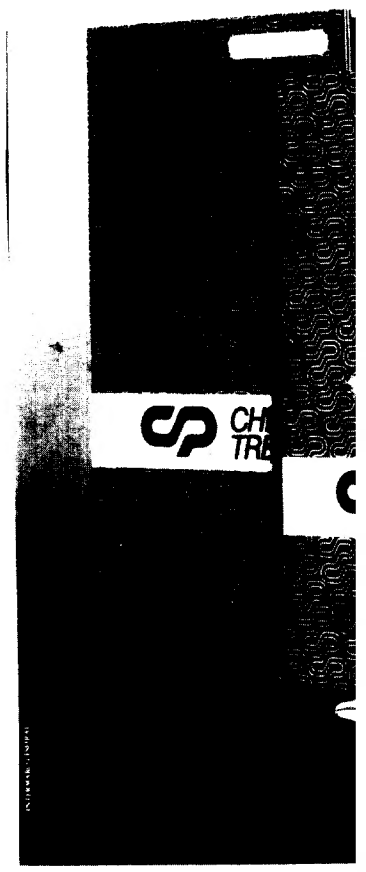
Após dois anos de ausência, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko chegou hoje a Nova Iorque para participar na Assembleia Geral da ONU e conferenciar com dirigentes norte-americanos, incluindo o presidente Reagan.

Uma fonte do aeroporto Kennedy disse que o avião especial da Aeroflot que transportou Gromyko trazia uma delegação soviética de 31 membros.

Andrei Gromiko não compareceu no ano passado devido ao derrube de um avião sul-coreano sobre a ilha soviética de Sakhalin, com a perda de 269 vidas. reagindo ao incidente, os governadores de Nova Iorque e Nova Jersey proibiram a aterragem do avião governamental de Gromyko no aeroporto de Kennedy e no Newark.

A 39.ª sessão da Assembleia Geral da ONU servirá como cenário para uma reunião de Gromyko com o secretário de Estado norte-americano George Shultz em 26 de Setembro. No dia seguinte, véspera do seu encontro com o presidente Reagan na Casa Branca, Gromyko conferenciará em Nova Iorque com Walter Mondale, o rival democrético de Reagan nas eleições presidenciais de 6 de Novembro.

Prevê-se que o chefe da diplomacia soviética discurse na Assembleia Geral na próxima terça-feira, um dia depois de Reagan



Moran hoje a perguntas

ma hora, na segunda-feira de anhã, numa reunião de «despaho habitual», de acordo com a formação do Ministério de Necios Estrangeiros.

Fernando Moran não acompaará o presidente do governo na sita que este efectuará a Dublin próximo fim-de-semana. Feli- Gonzalez será acompanhado lo ministro da Economia; Miuel Boyer e pelo secretário de elações com a CEE, Manuel rin.

A ausência de Fernando Mon, que já ocorreu noutras viaens do presidente do governo, oficialmente explicada pelo cto de que Fernando Moran derá viajar até Nova Iorque para rticipar nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A direcção do partido conservador Aliança Popular dedicou a maior parte da reunião de segunda-feira a analisar a política internacional do governo socialista.

No final, divulgou uma nota denunciando as «públicas e escandalosas contradições da política externa do PSOE e do governo».

Acusou de «frivolidade inaceitável» o tratamento que os socialistas dão ao tema da permanência da Espanha na NATO e lamentou as «declarações que se verificaram a nível governamental», referindo-se à entrevista de Fernando Moran sobre o Comité Militar da NATO.

Fontes do Ministério da Educação admitiram ao jornal «El Pais» que a substituição de Fernando Moran por José Maria Maraval, actual ministro da Educação, «esteve no ar» há dois meses, mas comentaram que esta substituição seria agora pouco provável, uma vez que está pendente a sentença do Tribunal Constitucional sobre o recurso contra a Lei de Educação.

As informações divulgadas nas últimas horas indicam que «nem a polémica nem a crise estão fechadas», admitindo-se que, à vista dos acontecimentos dos últimos dias, Felipe Gonzalez poderia modificar a sua estratégia na preparação do Congresso e na prevista remodelação governamental.

voltou à Assembleia Geral

veterano ministro dos Negócios Estrangeiros soviético à sua chegada aos EUA

cursar no mesmo órgão da NU.

Na reunião predominantemente protocolar de terça-feira, paul saka, chefe da delegação da mbia, foi eleito presidente da ssão, sucedendo no cargo a rge Illueca, chefe do Estado do namá.

O cargo confere prestígio considerável, mas tem pouco significado político, excepto em ocasiões raras em que o presidente tem de tomar uma decisão importante, como o fez o argelino Abdelaziz Bouteflika quando em 1974 impediu a participação da África do Sul na Assembleia Geral.

Dada a preseça de muitos ministros dos Negócios Estrangeiros e outros altos funcionários, a primeira fase da sessão será assinalada por muitas conversações bilaterais, frequentemente entre Estados sem outros contacos oficiais.

Na agendaprovisória da sessão, estão incluídos 142 temas, a maioria dos quais relacionados com desarmamento.

No aeroporto de Quito

Pelo menos 38 mortos

Pelo menos 38 pessoas morreram e 40 ficaram feridas, ao despenhar-se hoje um avião de carga, de uma comapanhia equatoriana, contra um grupo de casas próximas do aeroporto de Quito, que se encontra virtualmente rodeado de urbanizações.

Segundo fontes do Hospital Pablo Arturo Suarez, próximo do local do sinistro, entre as vítimas figuram cinco crianças, estando os feridos a ser atendidos por esse e por outros centros hospitalares da cidade.

O aparelho, um «DC-8» da Companhia Equatoriana AECA, que saía de Quito rumo a Guayaquil, não conseguiu descolar, arrastando-se por um campo de futebol e chocando contra as casas do sector norte do aeroporto, no meio de explosões que provocaram um incêndio.

Patrulhas da Força Aérea, os bombeiros e a Cruz Vermelha removeram os escombros das casas com que chocou o avião. Fontes da direcção do aeroporto assinalaram a possibilidde de que o número de vítimas se eleve consideravelmente após terminarem as tarefas de salvamento.

No Hospital Pablo Arturo Fernandez, também estava a ser atendida uma pessoa que havia sofrido queimaduras de terceio grau quando conduzia o seu automóvel pela Avenida do Maestro, cenário principal do sinistro.

De momento não se pode estabalecer a sorte dos quatro tripulantes, que se presume perecido devido à total destruição do aparelho, assim como não se sabem, até ao momento, as causas do acidente.

Após um árduo trabalho, os bombeiros conseguiram apagar alguns incêndios registados nas casas e veículos do sector começaram a remover os escombros em busca de possíveis vítimas.

Fronteiras do Chile e Bolívia de novo em discussão

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Bolívia e do Chile vão reunir-se na próxima semana em Nova Iorque para tentar solucionar o problema da situação geográfica «enclausurada» da Bolívia – informaram autoridades locais.

A Bolívia perdeu o acesso às costas do oceano Pacífico em 1879, após uma guerra com o Chile, e durante as últimas décadas tem levado a cabo uma campanha internacional para solucionar o seu «isolamento» geográfico que já tem mais de cem anos.

O encontro é patrocinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, Augusto Ramos Ocampo, seguindo uma resolução da Organização da Assembleia Ordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA).

O Chile tem querido reatar as relações diplomáticas com a Bolívia, interrompidas em 1978, como um dos primeiros passos para encontrar soluções ao pedido «marítimo» da Bolívia.

A Bolívia insiste em que só dará início às conversações quando o Chile der provas de que o problema da localização geográfica da Bolívia poderá ser superado.

O ministro boliviano disse ainda que o seu país levará conversações com responsabilidade, pelo que o governo já fez uma ampla consulta nacional que fixa a posição que este terá nas suas negociações com o Chile, sob o patrocínio da Colômbia.

Na Bolívia continua o clima de "golpe"

A nova direcção da Central Operária Boliviana (COB) convocou para hoje uma reunião de emergência dos dirigentes sindicais para examinar a situação criada por insistentes rumores de golpe de Estado em preparação na Bolívia.

O secretário-geral da COB, Walter Delgádillo, eleito no congresso nacional da passada semana disse que a central sindical única boliviana adoptará medidas de emergência» para proteger os interesses da maioria da população e «defender o Estado de Direito» o presidente Siles Suazo convidou os sindicatos, empresários e partidos políticos bolivianos para um diálogo destinado a resolver os problemas mais urgentes do país.

Os altos comandos militares bolivianos desmentiram oficialmente os rumores que circulam em La Paz acerca de «movimentos subversivos nos quartéis».

A oposição política ao governo de Siles Suazo encontrou um novo argumento na autorização dada pelo presidente aos dirigentes da comissão boliviana de luta contra o tráfico de droga para realizar uma entrevista com o major traficante boliviano de cocaína, roberto Suarez.

Parlamentares da oposição pediram o julgamento do presidente Siles Suazo.

Fontes governamentais consideram a campanha em curso contra o chefe de Estado como uma manobra dos «desestabilizadores da democracia que pretendem afastar Siles Suazo pela via da «luva branca», colocando na presidência o actual vice-presidente Jaime Paz Zamora».

Para as mesmas fontes, a eventual substituição de Siles Suazo ou as pressões para a convocação de eleições gerais antecipadas, teriam como consequência a criação das condições favoráveis para um golpe de Estado da «direita militar dura».

CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE TREM e um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviarios Apresenta se em duas modalidades nominativos e de Empresa e com dois valores 12 500$00 e 17 500$00 beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra O CHEQUE TREM e um novo titulo de transporte com validade ilimitada que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios nor mais e rapidos suplemen tos reser vas despa cho de auto moveis e co brancas em transito Nao e valido no entanto para comboios transvias nem nas areas de utilizaçao do passe social O CHEQUE TREM ja entrou em circulaçao e encontra-o em qualquer estaçao da CP ou nas Agencias de Viagens

15% de redução imediata

caminhos de ferro · caminhos de futuro

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Greve dos portos cria dificuldades à indústria nortenha

— revela a AIP

«Os portos portugueses são os mais inseguros da Europa pelos imprevistos a que sujeitam os armadores» – afirmou o secretário-geral das empresas operadoras portuárias.

António Dionísio referia-se à actual paralisação dos trabalhadores portuários, considerada pela ANEE (lesiva dos interesses da economia nacional».

A paralisação, que teve início num diferendo ocorrido no dia 14 no porto de Leixões, tem vindo a contar com a solidariedade dos trabalhadores de todos os portos do continente.

Uma carga de asfalto descarregada por meios mecânicos por um operador do porto de Leixões fez despoletar a agitação já que os trabalhadores defendem ser aquele um produto a descarregar com o auxílio de meios humanos de acordo com o Decreto-Lei 282-B/84 do Ministério do Mar que regulamenta os tipos de mercadorias a movimentar com ou seu auxílio humano.

Um parecer do Instituto do Trabalho Portuário – disse o seu presidente – deu fazão aos trabalhadores portuários de Leixões e o operador foi forçado a pagar ao Centro Coordenador de Trabalho Portuário de Leixões o montante equivalente aos honorários dos trabalhadores para fazer a descarga.

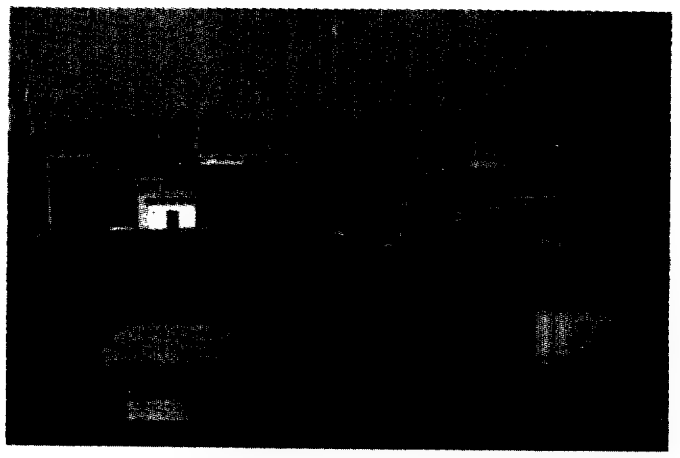
A causa imediata

A presença no porto de Leixões de um efectivo da Polícia que, segundo o presidente do Instituto do Trabalho Portuário, «representou apenas um pequeno recorço ao contingente que habitualmente controla as cargas e descargas no porto, na perspectiva de eventuais incidentes» é a **causa imediata** da paralisação, segundo uma fonte do Sindicato dos Estivadores de Lisboa e Centro.

O sindicato reafirma a exigência de um encontro com o ministro do Mar «como forma de repúdio pelos acontecimentos e garantia de que não voltarão a acontecer» – ackrescenta a mesma fonte.

Fontes do Ministério do Mar afirmaram que o titular da pasta, que ontem participou na reunião do Conselho de Ministros, só a partir de hoje avaliará da necessidade de realizar ou não essa reunião.

Entretanto, a Associação Industrial Portuense (AIP) e as empresas do Norte, enviaram mensagens ao ministro do Mar e ao Governo alertando para esta situação.



«Consequências imprevisíveis»

Segundo a AIP, as indústrias nortenhas, em especial do sector têxtil, podem ser conduzidas a uma «paralisação completa» por falta de matérias-primas, em consequência da greve dos portos.

Também a Associação Nacional das Indústrias Têxteis, Algodoeiras e Fibras revelou que a greve dos portos «pode ter consequências imprevisíveis» se a situação se mantiver por mais tempo.

Um comunicado daquela associação diz que «inúmeras encomendas destinadas aos mais diversos países não poderão ser executadas dentro dos prazos, pelo que se seguirão os cancelamentos e pedidos de indemnização».

A associação, que representa o maior sector industrial do País e aquele que mais contribui para o volume das exportações portuguesas acrescenta ter feito diligências tendentes à regularização da situação, sem que tenha obtido resultados positivos.

Duas empresas dos Mellos pararam esta manhã

Os trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana e da Frinil paralisaram entre as sete e as 11 horas de hoje, para pressionarem o pagamento dos salários em atraso – informou uma fonte do Sindicato dos Metalúrgicos.

Os trabalhadores daquelas empresas do grupo dos Mellos já estiveram em greve na segunda-feira, também das sete às 11 horas, estando dispostos a paralisarem sexta-feira, no mesmo horário, caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas – acrescentou a mesma fonte.

Referiu que na Frinil (fábrica de ar condicionado) trabalham 200 trabalhadores e na Metalúrgica Luso-Italiana (fábrica de torneiras) 280.

O dirigente sindical disse que a Metalúrgica Luso-Italiana e a Frinil devem aos trabalhadores em salários atrasados 45 mil e 40 mil contos, respectivamente.

O sindicalista adiantou que durante o período da greve os trabalhadores concentraram-se junto aos portões das empresas que ficam situadas uma ao lado da outra, em Cabo Ruivo.

Sindicalistas soviéticos

Cerca de 120 sindicalistas soviéticos que partiram de Riga numa viagem de paz e amizade, fazendo a sua primeira escala em França, chegam amanhã a Lisboa a bordo do navio «Arménia».

Para além da França e Portugal, os sindicalistas visitarão também a Espanha e Grécia.

A visita a França, que ontem terminou, retribuiu a que 250 membros da Confederação Geral do Trabalho realizaram no ano passado à União Soviética.

A delegação, chefiada por Kazimaras Matskiavithus, secretário do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos (CCSS), é integraa por operários, quadros técnicos, cientistas, representantes da CCSS das 15 repúblicas da URSS e ainda pelo cosmonauta Alexandre Alexandrov, que participou em 1983 num voo espacial a bordo da «Soyuz-9», que durou 150 dias.

Trabalhadores conserveiros sem salários

PORTO, 19 (Da nossa delegação) — Trabalhadores do grupo conserveiro Algarve Exportador, Raínha do Sado e Independência «vivem horas de amargura pelos salários em atraso desde 1981 e «vão processar judicialmente os responsáveis pela miséria a que são tirados diariamente, por arbitrariedades feitas por estes senhores que a coberto do Governo PS/PSD fazem o que querem e lhes apetece, sem no mínimo pensarem que, com tais atitudes, põem em causa a sobrevivência, não só dos trabalhadores como a dos seus filhos», conforme se lê num comunicado tornado público por aqueles trabalhadores.

Em agosto de 1984, os trabalhadores receberam promessas da administracão de «que lhes seria pago meio mês com a saída de um embarque de conserva de peixe e que a administração não cumpriu. Em 31 de Agosto último, o referido «grupo conserveiro» tinha um novo embarque para sair, ao que os trabalhadores se opuseram sem que, no mínimo, lhes fosse pago um mês de salário. Depois de várias diligências, a administração aceitou pagar um mês de salário, tendo sido dada a total concordância dos trabalhadores para que saisse a conserva destinada ao embarque. Foi então passado aos trabalhadores um cheque no valor de mil contos, por um administrador. Mas perante o espanto dos trabalhadores, o cheque emitido pelo administrador do «grupo conserveiro» não tinha cobertura.

Gestão dos CTT criticada pelo SNTCT

«Continuam a entrar pela **porta do cavalo** os srs. drs. amigos pessoais de membros do Conselho de Administração, directamente para o nível Q (103 350$00 mensais)». São palavras recolhidas do Boletim Informativo do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações agora distribuído e no qual são criticadas as «graves falhas» do CA na gestão dos CTT, sobretudo no que se refere à política do pessoal. Vivamente criticado é o não cumprimento da promessa de abertura do concurso para técnico especialista de telecomunicações e de outras categorias profissionais.

O sindicato acusa ainda o CA de «anular o funcionamento» da Comissão Paritária (que controla a aplicação do Acordo de Empresa) a fim de «melhor poder violar o AE» além de considerar que a «gestão nos departamentos está a querer esmagar os direitos dos trabalhadores».

O SNTCT adverte, finalmente, que «moverá uma guerra aberta ao CA dos CTT», enquanto não forem promovidos os trabalhadores com três anos de categoria, os trabalhadores avaliados e não promovidos, e os que mudaram de grupo profissional. O sindicato reivindica ainda que a percentagem de aumento atribuída nas promoções seja igual para todos os grupos profissionais.

Central Leiteira de S. Miguel

O Sindicato da Função Pública acusou a Secretaria açoriana do Comércio e Indústria de ter ludibriado os trabalhadores da Central Leiteira de São Miguel.

Um comunicdao sindical afirma que estes trabalhadores, ao passarem da dependência da Junta Nacional dos Produtos Pecuários para a da Secretaria do Comércio e Indústria, não foram integrados no quadro do respectivo serviço.

O comunicado acrescenta que os trabalhadores estão assim «em situação pior do que a dos seus colegas do continente».

Diz ainda que tendo os trabalhadores tomado posse do cargo em 1982, vêem a sua entrada para o quadro sucessivamente adiada, sendo o sindicato alternadamente encaminhado da Secretaria do Comércio e Indústria para o Serviço Regional de Produtos Agro-Pecuários e vice-versa.

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALENQUER

CERTIFICO que por escritura lavrada em 31 de Agosto de 1984, de fls. 10 a fls. 11v.º do livro de notas n.º C 432 deste cartório, foi constituida entre MARIA DO CARMO DA SILVA VIEIRA e NORBERTO DA COSTA BARROSO SILVÉRIO uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominaçao de SETEBELA — UTILIDADES DOMESTICAS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Francisco Franco, n.º 10 B, Freguesia de São Joao de Brito, Concelho de Lisboa, e durara por tempo indeterminado, a contar de hoje.

§ unico — A sede social poderá ser alterada para qualquer outro local por deliberação da Assembleia Geral.

2.º — A sociedade tem por objecto a importação, exportaçao e comercializaçao de electrodomesticos e utilidades domésticas.

3.º — O capital social é de 500.000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: uma de 495.000$00 pertencente à sócia Maria do Carmo da Silva Vieira e outra de 5.000$00 pertencente ao socio Norberto da Costa Barroso Silverio.

§ unico — As quotas poderão ser livremente divididas para efeitos de transmissão parcial, a titulo oneroso ou gratuito.

4.º — A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento dos sócios não cedentes, tendo estes o direito de preferência; a cessão, total ou parcial, de quotas entre os socios e livre.

§ único — A declaraçao de consentimento ou de que pretendem exercer o direito de preferência deve ser feita pelos sócios não cedentes no prazo de oito dias, a contar da data em que tal lhes for solicitado pelo sócio cedente.

5.º — Não sao exigiveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta venha a carecer para o exercício ou o desenvolvimento da sua actividade.

§ único — Os suprimentos vencerão juros compensativos que forem estipulados e ficarão sujeitos às restantes cláusulas que venham a ser acordadas, nomeadamente quanto às eventuais garantias, tempo e duração do pagamento.

6.º — A administraçao da sociedade, ordinária e extraordinariamente, bem como a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, compete exclusivamente à sócia Maria do Carmo da Silva Vieira, que fica desde já nomeada gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

7.º — Quando a Lei não exigir formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTA CONFORME COM O ORIGINAL.

Alenquer, 07 de Setembro de 1984.

(Assinatura ilegível)

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALENQUER

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura lavrada em 10 de Maio de 1984, de fls. 90 a fls. 91 v.º do livro de notas n.º A 438 deste Cartório, foi constituida entre MARIA DO CARMO DA SILVA VIEIRA e NORBERTO DA COSTA BARROSO SILVÉRIO uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de MUNDIQUÍMICA — IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua Francisco Franco, n.º 10 B, na freguesia de São João de Brito, concelho de Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

§ único — A sede social poderá ser alterada para qualquer outro local por deliberação da Assembleia Geral.

2.º — A sociedade tem por objecto a importação, exportação de produtos químicos e a sua comercialização.

3.º — O capital social é de 500.000$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: uma de QUATRO CENTOS E NOVENTA E CINCO MIL ESCUDOS pertencente à sócia Maria do Carmo da Silva Vieira e outra de CINCO MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Norberto da Costa Barroso Silvério.

§ único — As quotas poderão ser livremente divididas para efeitos de transmissão parcial, a título oneroso ou gratuito.

4.º — A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento dos sócios não cedentes, tendo estes o direito de preferência; a cessão total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre.

§ único — A declaração de consentimento ou de que pretendem exercer o direito de preferência deve ser feita pelos sócios não cedentes no prazo de oito dias, a contar da data em que tal lhes for solicitado pelo sócio cedente.

5.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão faxer à sociedade os suprimentos de que esta venha a carecer para o exercício ou o desenvolvimento da sua actividade.

§ único — os suprimentos vencerão juros compensativos que forem estipulados e ficarão sujeitos às restantes cláusulas que venham a ser acordadas, nomeadamente quanto às eventuais garantias, tempo e duração do pagamento.

6.º — A administração da sociedade, ordinária e extraordinariamente, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete exclusivamente à sócia Maria do Carmo da Silva Vieira, que fica desde já nomeada gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

7.º — Quando a Lei não exigir formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

8.º No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

Cartório Notarial de Alenquer, 18 de Junho de 1984

O Ajudante
Helena Viegas de Oliveira Canelas

12.º Cartório Notarial de Lisboa

INTEROTA-AGENTES TRANSITÁRIOS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 30 a 32, do livro de notas para escrituras diversas n.º 166-F, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denommação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Diogo do Couto, número um, quinto, frente, de MIL CONTOS para CINCO MIL CONTOS, sendo o aumento de QUATRO MIL CONTOS, o qual foi subscrito por ambos os sócios e já está integralmente realizado, da seguinte forma:

a) Dois mil e duzentos contos, em dinheiro, subscrito por ambos os sócios, em partes iguais;

b) Mil e oitocentos contos, através da incorporação no capital de reservas livres

Que, em consequência do citado aumento de capital, foi substituída a redacção do artigo quarto do pacto social, pela seguinte:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, já integralmente subscrito e realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de dois milhões e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Derrick Cecil Bennett e uma de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente à sócia «Aerofrete-Agentes Transitários e de Carga Aérea, Limitada».

ESTÁ CONFORME — Lisboa, e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos dez de Setembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 2.º Ajudante
Exequiel Gonçalves dos Santos

12.º Cartório Notarial de Lisboa

AEROFRETE-AGENTES TRANSITÁRIOS, E DE CARGA AÉREA, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Setembro de 1984, lavrada de folhas 27 a 29 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 166-F, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lidia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Diogo do Couto, número um, quinto, andar, frente, de MIL CONTOS para CINCO MIL CONTOS, sendo o aumento de QUATRO MIL CONTOS, o qual já está integralmente realizado, pela forma seguinte

a) Quanto a dois milhões setecentos e sessenta e seis mil e setenta e nove escudos, por incorporação de reservas livres,

b) Quanto a seiscentos e trinta e três mil novecentos e vinte e um escudos, proveniente da reserva de revalação do activo imobilizado,

c) Quanto ao montante de seiscentos mil escudos, por subscrição em numerário, feita por ambos os sócios. Que, em consequência do referido aumento, foi substituida a redacção do artigo terceiro do referido pacto social, pela seguinte.

TERCEIRO

O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma das seguintes quotas; uma de quatro milhões de escudos, pertencente ao sócio Afonso Hermando Cardeira Reagosa, e uma de mil contos pertencente ao sócio António José de Almeida e Sousa Gonçalves.

Está conforme. Lisboa, e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos dez de Setembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 2.º Ajudante
Exequiel Gonçalves dos Santos

Adesão à CEE continua a marcar passo

Reunião de Bruxelas manteve o impasse das negociações

A sessão de negociações entre Portugal e a Comunidade Europeia, que se realizou ontem em Bruxelas, não permitiu progressos significativos.

A Comunidade voltou a revelar-se incapaz de apresentar posições negociais sobre os aspectos mais delicados que se têm colocado ao longo do processo.

A reunião acabou por ser preenchida pela apresentação de posições de negociações portuguesas, na maioria dos casos de importância menor.

A surpresa resultou de uma declaração sobre a questão das pescas através da qual a delegação portuguesa pretendeu anular o impacto de uma proposta da comissão europeia sobre o assunto, que acaba de ser submetida ao conselho para apreciação.

Essa proposta prevê a concessão de facilidades à frota pesqueira espanhola no acesso às águas territoriais portuguesas.

Na declaração portuguesa recorda-se que a anterior proposta do conselho, apresentada pela Comunidade a Portugal em Maio, é considerada pelos negociadores portugueses como uma boa base de trabalho.

A anterior proposta do conselho previa que, quer Portugal, quer a Espanha, quer a própria Comunidade, pescassem nas próprias águas territoriais.

Nessa medida, não tendo Portugal tradições de pesca nas águas comunitárias, a delegação portuguesa mostrou-se na altura de acordo com o essencial do documento que lhe foi apresentado pela Comunidade.

A Espanha, em contrapartida, declarou-se contrária a uma sugestão que, na prática, significava uma total sub-utilização da sua frota pesqueira, desproporcionada em relação às reduzidas águas territoriais espanholas.

A delegação portuguesa apresentou também uma declaração sobre agricultura, em resposta a uma outra que lhe foi submetida pela Comunidade na reunião de 3 de Setembro.

Nesse documento a delegação portuguesa responde à «quase totalidade dos problemas» postos, sem que, no entanto, se possa afirmar que esteja próximo o acordo.

Na declaração lida por Ernâni Lopes apela-se para que a Comunidade reconheça o esforço desenvolvido por Portugal no sentido da aproximação das posições «como uma contribuição significativa tendo em vista o fecho das negociações neste 'dossier'»

As restantes posições negociais apresentadas por Portugal, consideradas «poeira» pelo ministro das Finanças e do Plano, poderão proporcionar um consenso a breve trecho.

Trata-se da integração de Portugal no Banco Europeu de Investimento (aspectos financeiros), questões institucionais (Portugal pede mais um deputado no Parlamento Europeu), da União Aduaneira (isenções e reduções fiscais), relações externas (lista Japão), questões económicas e financeiras (inclusão do escudo no ECU) e Direito de Estabelecimento (estatuto especial para algumas instituições de crédito portuguesas).

Gestores da EPAC dizem-se "alheios a ambições pessoais"

O Conselho de Gerência da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais declarou-se no passado dia 11 *alheio a ambições pessoais inatingíveis porque ultrapassadas e estranho à luta por interesses materiais porventura poderosos, mas não enquadrados na defesa do interesse nacional.* Numa comunicação de serviço distribuída na empresa, os gestores da EPAC acrescentam que *quem põe os interesses pessoais ou de grupo, sejam de que natureza forem, acima dos interesses da empresa e do país, deixa facilmente de atender aos meios para atingir os fins. Todas as vias passam a ser apropriadas. Todos os métodos usados e conjunturas aproveitadas.*

Sem especificar os alvos que pretende atingir, o documento acusa igualmente *uns 'cegos' e actuando inconscientemente, outros agindo deliberadamente, mas acabando todos por convergir na criação de condições que pondo em causa o prestígio adquirido, abrem caminho a tentativas de «desmentelamento» da empresa e, consequentemente, comprometem o seu futuro.*

Queixa contra o «DL»

Apesar de no texto que acabamos de citar não haver qualquer referência às críticas à gestão da EPAC recentemente aparecidas em alguns jornai, designadamente no «Diário de Lisboa», não deixa de ser evidente que ele pretende *dar uma satisfação* aos trabalhadores da empresa, para que não se possa dizer que *quem cala consente.*

Entretanto, e com a mesma data daquela comunicação, enviou o Conselho de Gerência um ofício ao «DL» no qual nos informa de que vai apresentar queixa crime contra este jornal e contra o «Semanário» por *abuso de liberdade de informação.* Curiosamente, o artigo de «O Semanário» visado pelos gestores da empresa diz praticamente o contrário daquilo que o «DL» escreveu em 9 e 10 de Agosto.

Talvez por esta razão e também pela exactidão daquilo que foi publicado no «DL», a Comissão de Trabalhadores divulgou na passada semana um comunicado em que condenou expressamente o artigo publicado no «Semanário», sem fazer qualquer referência aos textos publicados no «DL», apesar de ter sido pressionada nesse.sentido.

Curiosamente o artigo do «Semanário» aponta o actual sistema de comercialização dos cereais — o monopólio estatal — como um mal em si, e refere-se apenas de passagem à multinacional Dreyfus, que nós apresentamos como factor explicativo de muito do que se passa na EPAC. Entre os advogados desta multinacional encontra-se o analista do «Semanário» José Miguel Judice.

Significativamente também, a informação do Conselho de Gerência daquela Empresa Pública começa por se referir em dois parágrafos ao texto publicado no «Semanário», considerando-o *abertamente difamatório e injurioso* e só depois, num acrescento final, é que afirma que *vai igualmente apresentar queixa-crime com os mesmos fundamentos e pelas mesmas razões, contra José António Cerejo e o Director do «Diário de Lisboa», a propósito dos artigos assinados por aquele e publicados por este vespertino em 9 e 10 de Agosto último.*

Sublinhe-se: o comunicado da EPAC é de 11 de Setembro, o artigo do Semanário de 8 do mesmo mês e os do «DL» de 9 e 10 de Agosto. Oportunamente voltaremos ao assunto.

J. A. C.

Em parecer sobre o PRFE a aprovar hoje

Concertação social defende manutenção dos salários reais

O parecer final do Conselho de Concertação Social sobre o programa de Recuperação Financeira e Económica (PRFE), que deveria ser aprovado hoje, inclui uma alteração de última hora estabelecendo que os salários reais de 1985 não podem baixar — soube a NP de fonte do Conselho.

Esta é considerada a mais importante alteração aos pareceres previamente acordados, em cerca de dois meses e meio de reuniões da Comissão de Economia e Finanças, e foi conseguido segunda-feira, em reunião restrita da comissão.

Nesta reunião foram igualmente acordados os termos gerais do parecer final global do Conselho.

Segundo a mesma fonte, as principais divergências de última hora centraram-se no parecer sobre o capítulo dedicado a reestruturação do sistema financeiro, mas acabou por se conseguir um acordo.

Soube-se ainda que todos os parceiros sociais vão apresentar declarações de voto, no plenário de hoje que se destina à aprovação formal do parecer e que será presidido pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

No que respeita ao enquadramento macroeconómico, o parecer do Conselho sobre o PRFE, refere a necessidade da contenção da inflação, através da redução das taxas de juro e da diminuição dos valores da desvalorização deslizante do escudo.

Além do parecer sobre o PRFE, o plenário do Conselho de Concertação Social vai também aprovar pareceres sobre três diplomas de legislação laboral, nomeadamente seguro de Desemprego, Fundo e Garantia Salarial e salários em atraso.

PRFE não tem existência autónoma

No parecer global, o conselho salienta que o PRFE e o programa de modernização da economia portuguesa se completam e «não têm existência autónoma».

Sobre a restruturação do sistema financeiro, o Conselho concorda com a extinção do IFADAP, defende a participação privada na actividade bancária, como «ponto de partida para o fortalecimento do sector, através da revitalização da concorrência e do equilíbrio capitais públicos/capitais privados».

O parecer considera também indispensável que, «na cobertura dos encargos de reestruturação do sistema bancário, se deverá ter em atenção o já elevado défice do sector público alargado, não devendo traduzir-se em custos adicionais para o País».

Sobre o sistema segurador, o Conselho preconiza a criação de novas empresas públicas seguradoras para o ramo de vida e concorda com o PRFE no que se refere à criação de um fundo de calamidades, para alienar prejuízos resultantes de causas naturais.

No capítulo «recuperação de empresas privadas e cooperativas em dificuldade», o Conselho considera que «a intervenção estatal só deverá ter lugar quando for requerida para concessão de apoios complementares e sempre depois de estar definida a participação dos restantes agentes envolvidos».

Para o Conselho de Concertação Social, a participação da banca na viabilização das empresas, «implica cautelas para que não se traduza num processo de nacionalização indirecta».

Sobre a reestruturação do sector empresarial do Estado, o parecer diz que ele deverá ser «competitivo, gerador de riqueza a desempenhar cabalmente a sua função social».

O Conselho entendeu, no entanto, não se pronunciar sobre o programa governamental para cada uma das empresas públicas.

Autorizado o banco da SPI

A transformação da Sociedade Portuguesa de Investimentos-SPI — em banco de investimento foi hoje autorizada por portaria publicada no «Diário da República». O diploma em questão determina porém, que o banco resultante da transformação agora autorizada deverá, de acordo com a lei, proceder a um registo especial no Banco de Portugal.

Esse registo, em cuja exigência pelo Banco de Portugal, esteve a origem do atraso verificado na publicação da portaria de hoje, deverá ser instruído com uma certidão da acta da reunião da Assembleia Geral que formalmente tiver deliberado a transformação, bem como a alteração dos actuais estatutos da SPI. Além disso deverá ser feita prova da realização do capital social da sociedade e apresentada escritura notarial de alteração do pacto social que formaliza a transformação.

AIP (Porto) critica Tertir

A Associação Industrial Portuense (AIP) considerou ontem que a entrega da concessão de exploração de terminais terrestres internacionais em regime de exclusividade a Tertir «vai contra as mais elementares regras de mercado».

Em telegrama de protesto dirigido aos ministérios do Equipamento Social e das Finanças, a que a AIP diz recear que os serv[illegible] a Tertir sejam «inoperantes e responsáveis por mais uma arma[illegible]rocrati zante, à semelhança do que aconteceu com o port[illegible]es».

Os empresários observam que as tarifas pratic[illegible] a Tertir «poderão conduzir a um agravamento substanc[illegible]ustos a suportar pelas empresas, atendendo a que existem [illegible]ntermediários nos serviços de importação».

Sublinha ainda o telegrama que «a criação da Tertir, e por um lado pode ajudar a desenvolver uma situação que todos concordam ser inaceitável, por outro lado acarretará inconvenientes vários alguns deles de certa gravidade».

Portugal empresta a São Tomé

São Tomé e Príncipe vai receber, do Estado português e de um consórcio de bancos nacionais, dois empréstimos no montante total de cinco milhões de dólares.

Os dois acordos de empréstimo foram hoje assinados em Lisboa, na presença do vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, e do embaixador de São Tomé e Príncipe, Manuel Fonseca Veloso.

Os emprestimos destinam-se à liquidação de valores relacionados com a exportação de empresas portuguesas para São Tomé e Príncipe.

O empréstimo que tem o aval do Estado português, ascende a três milhões de dólares.

O segundo crédito, no valor de dois milhões de dólares, não tem aval do Estado e nele intervieram, apenas, os bancos portugueses com responsabilidades directas em São Tomé e Príncipe.

Deputados visitam Montiagro

A Montiagro, feira agrícola comercial e industrial de Montijo, é esta tarde visitada por um grupo de deputados de todos os grupos parlamentares. O certame receberá igualmente durante a tarde de amanhã um grupo de diplomatas estrangeiros acreditados em Portugal.

A Montiagro abriu ao público no dia 15 tendo contado com a presença de mais de 11 mil visitantes apenas nos seus três primeiros dias de funcionamento. De acordo com fontes da feira, a exposição de animais vivos (suínos e bovinos) está a constituir uma grande atracção, sendo a primeira vez que se realiza na Montiagro. No total estão presentes 102 expositores dos mais diversos ramos. A feira encerrará as suas portas no próximo domingo.

Ernâni Lopes falou de D. Branca

O ministro das Finanças declarou hoje ser «evidente» que o Governo nada terá a ver com eventuais faltas de pagamentos de juros ou depósitos de D. Branca dos Santos aos seus clientes.

Ernâni Lopes, que falava à chegada ao Aeroporto de Lisboa, após a reunião em Bruxelas, sobre a adesão de Portugal à Comunidade Europeia, reafirmou a posição do Conselho de Ministros sobre a questão da «legalidade» ou «ilegalidade» das actividades da «banqueira do povo».

«O Conselho de ministros deixou claro que, tendo em conta as circunstâncias em que esse fenómeno se foi desenvolvendo, os portugueses que decidiram entrar na organização de S. Branca o fazem por sua exclusiva conta e risco» — disse.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO — ESCLARECIMENTO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Passagem desnivelada do Espargal»

Tendo sido solicitado a esta Câmara um esclarecimento sobre as classes dos alvarás indicados no Aviso do concurso publicado no «DR» III Série n.º 193 de 21/08/84, ao abrigo do art.º 2.2 do Programa de Concurso extraído do Programa de Concurso Tipo aprovado pela Portaria n.º 385/76 de 25 de Junho e também de acordo com o artigo n.º 55.º, 2, Dec.-Lei n.º 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969 publicado no «DG» I Série n.º 42 da mesma data, comunico que a referida consulta e a sua resposta foram juntas ao processo de concurso patente para consulta dos eventuais interessados.

Paços do Concelho de Oeiras, 13 de Setembro de 1984

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

DESPORTO

Todos irmãos em 90 minutos

Ciclicamente a história repete-se, com as quartas-feiras europeias a reunirem o interesse mor dos apaixonados pelo futebol, nomeadamente quando os seus símbolos clubistas estão envolvidos na esgrima directa: mas, bem poderá dizer-se que são países inteiros irmanados em desejo idêntico, em sonho semelhante, em anseio da mesma dimensão, sabido e provado que vale mais uma bela proeza desportiva que dez mil discursos oficiais, mesmo pagos à linha na Impresa lá das estranjas.

Pois aí temos o futebol português atacando novamente esta Europa que teima em virar-nos costas, em não escutar os nossos lamentos, em persistir de orelhas moucas às súplicas para nos abandonar à miragem de um comum mercado de vendas e compras. Desta vez, como anualmente, a mesma nesga de espaço na fronteira: apenas quatro equipas de futebol tiveram **visito** no passaporte, possibilidade de acesso ao alto aerópago do desporto uefeiro. Benfica na Jugoslávia, perante o Estrela Vermelha: Csernai, o taciturno e hermético responsável da **águia** irá sorrir, ao menos uma vez? Porto no cotejo com o Wrexham: Pinto da Costa e seus pares a prolongarem a justa euforia que viaja sobre as Antas? Sporting face aos tricolores do Auxerre: Sousa e Jaime Pacheco a abençoarem a mudança para o grupo onde Jordão e Manuel Fernandes pontificam? Braga versus Tottenham: o técnico-escritor Quinito a terminar a jornada de «smoking» ou como **cabeça de turco?**

Quatro incógnitas, cada qual com a sua aparente facilidade e todos com a possibilidade de um alçapão sob as botas: e o quadrunvirato a retardar durante duas semanas a passagem da ponte levadiça ou o baquear da bandeira que ninguém (por cá) deseja ver fustigada por ventos agrestes.

De Norte a Sul, por essas terras onde labuta o emigrante que teve de procurar terra estranha para garantir o pão da boca, haverá (certamente) muita gente colada aos rádios, para saber como correram as coisas para o impulso do seu coração: e, no mesmo nó, nesse grande exército de língua portuguesa, não haverá (ao menos por hora e meia) partidos ou divisões. Só o desporto consegue esse quase milagre: depois de Lopes e Rosa, Mamede e Eusébio, Agostinho e Travaços, todos formamos um bloco comum. Que belo princípio para a irmandade que se desejava em todo o sempre...

Neves de Sousa

Mundial de hóquei

Triunfo sobre a Holanda por 'obra' de Vítor Hugo

Portugal venceu a Holanda por 4-2, com 1-1 ao intervalo, em jogo da quinta jornada do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que decorre em Novara, Itália.

Com quatro golos de Vítor Hugo, esta foi a terceira vitória da selecção portuguesa, depois das derrotas frente à Espanha e Argentina que a arredaram da revalidação do título mundial.

Portugal iniciou o jogo ao ataque, mas o contra-ataque holandês, somado a hesitações e desatenções da defensiva lusa, criaram sérias ocasiões de golo nas redes que continuaram à guarda do suplente Domingos. Porém, a maior pressão portuguesa acabou por fazer inaugurar o marcador. O golo foi alcançado aos nove minutos por Vítor Hugo, mas um remate de longe de Peter Van Gemert logo igualou. O domínio da selecção portuguesa continuou a ser uma constante do jogo, mas sem concretização em golos, daí a igualdade que se manteve até ao intervalo. Nos segundos 20 minutos, a insistência portuguesa e um «brinde» do guarda-redes Van Dungen deu logo de início o 2-1 para Portugal, por intermédio de Vítor Hugo, que voltou a marcar minutos depois o melhor golo do jogo, após muitas perdidas e (mais) uma exibição nada convincente da selecção, que permitiu a redução holandesa para 2-3, para de novo Vítor Hugo fixar o resultado em 4-2.

Com arbitragem do italiano Mantovi, e perante pouca assistência, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Domingos; Vítor Rosado, Alves, Luís Nunes e Vítor Hugo (4), depois Rocha e Leste.

HOLANDA: Van Dungen; Greisel, Trudo Van Gemert, Peter Van Gemert (1) e Verbeeck, depois Bruckman (1).

RESULTADOS (5.ª jornada): RFA - Brasil, 2-1; Portugal - Holanda, 4-2; Espanha - Chile, 2-5; Argentina - Suíça, 7-2; Itália -EUA, 5-3.

CLASSIFICAÇÃO:

	J	V	E	D	G	P
Itália	5	5	–	–	34-10	10
Argentina	5	5	–	–	24-09	10
Espanha	5	3	–	2	23-11	6
PORTUGAL	5	3	–	2	24-16	6
EUA	5	2	1	2	13-13	5
Brasil	5	2	–	3	10-17	4
Holanda	5	1	1	3	11-14	3
Chile	5	1	1	3	20-30	3
RFA	5	1	–	4	9-23	2
Suíça	5	–	1	4	10-35	1

Jornada de hoje: Portugal -RFA, Suíça - Holanda, Chile -Argentina, Espanha - Itália e Brasil - EUA.

Pesca: Campeonato do Mundo

Selecção na Suíça

A selecção portuguesa de pesca em águas interiores partiu para a Suíça, onde no próximo fim-de-semana disputará, entre 22 nações, o Campeonato Mundial.

A equipa portuguesa é constituída por cinco pescadores efectivos, António Ferreira, António Nunes, Carlos Rabaça, José Amorim e Bernardino Pereira e, como suplente, Artur Coimbra. A delegação é acompanhada pelo coordenador técnico, Telmo Pereira, e pelo presidente da Federação .Portuguesa de Pesca, João Carreira. Neste mundial de pesca de rio, cuja 31.ª edição se realiza sábado e domingo próximos em Yverdon, junto ao lago Neuchatel, Portugal já conseguiu um terceiro lugar por equipas e um segundo individual.

Sábado disputa-se a Prova das Nações, no rio Cygnes e domingo, os pescadores melhor classificados de cada país participam no campeonato individual, em Salavaux.

Por essa Europa fora

O Braga terá hoje a missão mais difícil entre as quatro equipas portuguesas nas competições europeias de futebol, ao defrontar (em casa) o detentor da «Taça UEFA», o Tottenham (de Inglaterra) na 1.ª eliminatória daquela prova.

O FC Porto (finalista vencido na «Taça das Taças» da temporada passada, frente à Juventus, de Itália) regressa à mesma competição, tendo como adversário o Wrexham (do País de Gales) num jogo fora em que goza de favoritismo.

Tarefa aparentemente menos difícil que os portistas terão o Benfica e Sporting, com o conjunto «encarnado» a jogar fora frente ao Estrela Vermelha (de Belgrado) para a «Taça dos Campeões Europeus» e os «leões» a receber a formação francesa do Auxerre, em partida da «Taça UEFA».

Ao Braga, orientado por Joaquim Quinito, cabe vingar no duelo com o Tottenham, a eliminação de três equipas portuguesas frente a turmas britânicas, na época passada e por margens folgadas. A força e o poderio do futebol britânico ficou bem patente na temporada transacta, quando o vizinho do Braga, o Guimarães, foi eliminado (por 5-0) frente ao Aston Villa, tendo o Sporting sido goleado fora pela mesma margem, frente ao Celtic (da Escócia).

O Benfica, que tinha grandes aspirações na «Taça dos Campeões» foi afastado pelo Liverpool nas meias-finais (total: 5-1), com esta equipa a regressar este ano à competição na posse do título de campeão europeu.

O Braga, sem lesões e moralizado com o triunfo (3-0) diante do Setúbal, vai tentar contrariar o favoritismo do Tottenham, que este ano não conta com o avançado escocês Steve Archibald, transferido para o Barcelona (Espanha). No entanto, a vitória (5-0) do Tottenham frente ao Queen's Park Rangers (no sábado, para o campeonato inglês) e o segundo lugar na geral, com 10 pontos, são fortes indicativos do seu apuro de forma. Mark Falco e Mike Hazard são dois jogadores a serem alvo de uma atenção especial da defesa bracarense, que deposita fortes esperanças em Artur, Dito, Nelito e Vitor Santos.

O Benfica, após o desaire (2-0) nas Antas, terá em Belgrado quse conseguir um resultado frente ao Estrela Vermelha que possa dar-lhe o favoritismo para a 2.ª «mão» na Luz, onde tudo será diferente. O Estrela Vermelha não está no auge da sua forma, figurando em 13.º lugar do campeonato jugoslavo, com apenas quatro pontos, tendo no último jogo perdido frente ao Rijeka, por 1-0.

O Wrexham (adversário do FC Porto) averbou nova derrota, no sábado, no campeonato da 4.ª divisão da Liga Inglesa, o que permite adivinhar o êxito dos portistas.

O Auxerre (de França) tentará, em Alvalade, frente ao Sporting, obter um «score» que mantenha intactas as suas aspirações, cabendo aos atacantes leoninos demonstrar os seus dotes se quiserem prosseguir em prova na UEFA.

O Auxerre empatou (1-1) frente ao Toulon na última ronda do campeonato francês e está em 2.º lugar, a par com o Nantes.

Cartaz de 1.ª

Em Espanha, os futebolistas profissionais decidiram interromper a greve para jogarem nas competições europeias, com o Atlético de Bilbau («Taça Campeões Europeus»), Barcelona («Taça das Taças»), Real Madrid e Atlético de Madrid (UEFA) a confirmarem as suas presenças

O Atlético de Bilbau defronta o Bordéus (de França) num encontro aguardado com muita expectativa pela imprensa desportiva, com a turma francesa a alinhar desfalcada do português Fernando Chalana e de Tigana, ambos por lesão. Apesar disso, o Bordéus, que lidera o campeonato (13 pontos) conta com dois veteranos no meio-campo (Alain Giresse e Rene Girard, 30 anos), que muito têm contribuído para o sucesso dos girondinos.

O Barcelona, treinado pelo inglês Terry Venables e com Archibald nas suas fileiras encara com optimismo o embate com o Metz (da França), que teve um início de época desolador.

A Juventus, detentora da «Taça das Taças», ressurge esta época na «Taça dos Campeões Europeus», cabendo-lhe na 1.ª eliminatória deslocar-se à Finlândia, para defrontar os amadores do Ilves Tamperes.

O Roma, tendo como director técnico o sueco Sven Goran Eriksson, que foi responsável pelo Benfica no ano passado, começa a sua campanha na «Taça das Taças» ao receber os romenos do Steua de Bucareste. Eriksson, que ao serviço do Benfica eliminou o Dínamo de Bucareste, promete manter acesa a sua «estrelinha» da sorte nos jogos com os romenos, cujo futebol conhece muito bem.

Jogos já realizados

Resultados dos jogos antecipados da 1.ª «mão» da eliminatória de abertura das taças europeias de futebol:

● Taça dos vencedores de Taças: Rapide Viena, (Áustria) – Besiktas Istambul (Turquia) 4-1.

● Taça UEFA: Glentoran (Irlanda do Norte) – Standard Liège (Bélgica) 1-1; Red Boys Differdange (Luxemburgo) – Ajax (Holanda) 0-0; Reykjavik (Islândia) – Queens Park Rangers (Inglaterra) 0-3; Videoton, (Hungria) – Dukla de Praga (Checoslováquia) 1-0; Bohemians de Dublin (Irlanda) – Glasgow Rangers (Escócia) 3-2; Rabat Ajax, (Malta) – Partizan (Jugoslávia) 0-2.

Realizado no passado dia 12. A 2.ª «mão» de todos os jogos está marcada para 3 de Outubro.

●

Panorama completo desta 4.ª feira uefeira no tocante aos jogos de futebol que contam para as três competições mais destacadas:

Taça dos Campeões

Levski (Bulgária) - Stuttgart (RFA)
Lecha Poznan (Polónia) - Liverpool (Inglaterra)
Aberdeen (Escócia) - Dynamo Berlin (RDA)
Dynamo Bucarest (Roménia) - Omonia (Chipre)
Ilves Tampere (Finlândia) - Juventus (Itália)
Feyenoord (Holanda) - Panathinaikos (Grécia)
Áustria (Áustria) - La Valleta (Malta)
Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Benfica (Portugal)
Avenir Beggen (Luxemburgo) - IFK Goeteborg (Suécia)
Bordeaux (França) - Atlético Bilbau (Espanha)
Grassophers (Suécia) - Honved (Hungria)
Vaalerengen (Noruega) - Sparta (Checoslováquia)
Trabzonspor (Turquia) - Dniepr (URSS)
Akranes (Islândia) - Beveren (Bélgica)
Linfield (Irlanda do Norte) - Shamrock Rovers (Eire)
Labinoti Elbasan (Albânia) - Lyngby (Dinamarca)

Taça das Taças

Bayern (RFA) - Moss (Noruega)
Wrexham (País de Gales) - F. C. Porto (Portugal)
Metz (França) - Barcelona (Espanha)
Dynamo Moscovo (URSS) - Hajduk (Jugoslávia)
Roma (Itália) - Steaua (Roménia)
BK Copenhague (Dinamarca) - Fortuna Sittard (Holanda)
Malmoe (Suécia) - Dynamo Dresden (RDA)
Wisla Cracóvia (Polónia) - Vestmannaeyjar (Islândia)
Trakia Plovdiv (Bulgária) - US Luxemburgo (Luxemburgo)
Siofoki Danyasz (Hungria) - Larissas (Grécia)
Ballymena (Irlanda do Norte) - Hamrun Spartans (Malta)
Inter Bratislava (Checoslováquia) - Kuusysi (Finlândia)
UCD Dublin (Eire) - Everton (Inglaterra)
La Gantoise (Bélgica) - Celtic (Escócia)
Apoel (Chipre) - Servette (Suíça)

Taça da UEFA

Braga (Portugal) - Tottenham (Inglaterra)
Sion (Suíça) - Atlético Madrid (Espanha)
Vorwaerts (RDA) - PSV Eindhoven (Holanda)
Real Madrid (Espanha) - Wacker Innsbruck (Áustria)
Sporting (Portugal) - Auxerre (França)
Manchester United (Inglaterra) - Vasas Eto (Hungria)
Bystrica (Checoslováquia) - Moenchengladbach (RFA)
Valladolid (Espanha) - Rijeka (Jugoslávia)
Paris St. Germain (França) - Middlothian (Escócia)
Anderlecht (Bélgica) - Werder Bremen (RFA)
AIK Solna (Suécia) - Dundee United (Escócia)
Dynamo Minsk (URSS) - Helsingin (Finlândia)
FC Kolne (RFA) - Szczecin (Polónia)
Nottingham (Inglaterra) - FC Bruges (Bélgica)
Lokomotiv Leipzig (RDA) - Lillestroem (Noruega)
Odense (Dinamarca) - Spartak Moscovo (URSS)
Southampton (Inglaterra) - Hamburger (RFA)
Oesters (Suécia) - Lask Linz (Áustria)
Bohemians (Checoslováquia) - Apollon (Chipre)
Olympiakos Pireu (Grécia) - Neuchatel-Xamax (Suíça)
Sliven (Bulgária) - Zeljeznicar (Jugoslávia)
Bétis (Espanha) - Craiova (Roménia)
Monaco (França) - CSKA (Bulgária)
Fenerbahce (Turquia) - Fiorentina (Itália)
Widzew Lodz (Polónia) - Aarhus (Dinamarca)
Sportul (Roménia) - Inter (Itália)

Chalana: operação

Fernando Chalana: o «pequeno genial» tem mesmo de ir à faca. Quem o afirma é o dr. Camacho Vieira, que submeteu o jogador a detalhados exames e a um período de observação no Ginásio de Recuperação do Restelo, entregue aos cuidados do competente massagista João Silva. Segundo o diagnóstico do dr. Camacho Vieira, «Chalana teve uma ruptura no músculo da coxa, que depois provocou a formação de um pseudoquisto na base do músculo. Se não melhorar até lá, será operado na próxima 3.ª-feira».

Sábado: Boavista- -Portimonense

O jogo Boavista - Portimonense foi o único do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão a ser antecipado para sábado (dia 22) relativamente à 4.ª jornada da prova. O jogo realiza-se no Bessa, a partir das 17 horas.

Mudança na 2.ª Divisão: Sanjoanense - Felgueiras, em Arrigana, às 16 horas. Na 3.ª divisão: Moreirense - Taipas, em Vizela; U. Almeirim - Lousanense, e Alvorense - GD Quimigal, todos ás 17 horas.

Domingo registar-se-ão as seguintes alterações na 2.ª Divisão: Lourosa - Gil Vicente, em Santa Maria de Lamas, e Valonguense - Sp. Espinho, em Ermesinde, ambos às 17 horas. Na 3.ª Divisão: Paivense - U. Lamas, em Pedorido, Castelo de Paiva; Académico de Viseu -Marialvas, em Vildemoinhos; Anadia - Belmonte, em Famalicão, Anadia; Rio Maior - Nisa e Benfica, em Alcanena; Charneca -Santa Clara, às 16 horas; Esperança - Lusitano de Vila Real, em Lagoa, e Louletano - Juventude, em Salir, Loulé, todos ás 17 horas, salvo a excepção apontada.

Totobola: prémios

O concurso 34 do Totobola registou 1228 totalistas, cabendo a cada aposta a verba de 16 441 escudos. Com 12 resultados certos assinalaram-se 24 847 apostas, que tiveram como prémio 813 escudos, enquanto aos «onzes» apurados (200 031) coube apenas a importância de 101 escudos.

DESPORTO

Os jogos em que temos o coração

Benfica em Belgrado: Vando ou Jorge Silva?

Quando forem 16.30 horas em Portugal soará em Belgrado o silvo primeiro do apito do cidadão suíço Andre Daina a dar início ao jogo inaugural dos clubes portugueses integrado nas competições da jurisdição uefeira. Benfica e Estrela Vermelha terão na capital da Jugoslávia a primeira parte de uma eliminatória em que o favoritismo se inclina para os portugueses, mau grado da presente temporada, não tenha dado grandes garantias aos seus adeptos quanto à real capacidade técnica dos integrantes do plantel colocado à disposição do treinador Pal Csernai. A propósito surgiu nova contrariedade com o agravamento da lesão de Veloso contraída no passado domingo em lance disputado com Jaime Magalhães, pelo que o técnico benfiquista terá de optar entre Vando ou o recuo de Diamantino fazendo entrar o «ariete» Jorge Silva.

Quanto ao dinamarquês Manniche e segundo o enviado da «Gazeta dos Desportos», sofre de uma lumbalgia mas a sua utilização está assegurada. Diz-se em Belgrado que o Estrela Vermelha durante os seis encontros do campeonato local tem estado preocupado em se preparar para o confronto com o Benfica já que lhes interessa bem mais conseguir boa posição na Taça dos Campeões do que propriamente no campeonato interno. A tese não nos convence já que o argumento não é de modo algum convincente. Certo é que nos encontros já realizados o Estrela Vermelha ainda não evidenciou as potencialidades que se reconhecem aos pupilos do sr. Gosko Zec, o que poderá, isso sim, explicar os insucessos averbados.

Telegrama de Garrido e «fífia» de Csernai

No aspecto social a actividade da comitiva benfiquista tem sido intensa, não faltando a colocação de uma coroa de flores no mausoléu do antigo presidente Tito e uma recepção na Embaixada de Portugal na Jugoslávia. A Associação Académica de Coimbra remeteu um telex de estímulo aos futebolistas benfiquistas e o antigo árbitro António Garrido telegrafou com igual propósito. Foi notada pelos dirigentes e jornalistas de Belgrado a ausência de Pal Csernai e de Bento («capitão» da equipa) numa conferência de Imprensa sempre tradicional nestas circunstâncias e Fernando Martins e seus pares do executivo terão encontrado explicação possível. Era hora de treino e Csernai ainda não está suficientemente integrado nos hábitos do Benfica.

Não chove em Belgrado

A chuva miudinha que os benfiquistas foram encontrar quando chegaram a Belgrado e que terá provocado alguma irritação, já desapareceu, mantendo-se o tempo seco e quanto ao estado da relva do estádio dizem estar em magníficas condições de tratamento o que naturalmente lhes agrada.

Milorad Pavic, que em tempos esteve ao serviço do Benfica e que presentemente se encontra em «tempo de repouso», depois de ter treinado o Espanhol (de Barcelona), não se dispensou de visitar a comitiva benfiquista, remeter saudações para os portugueses e dar algumas indicações sobre o futebol actual do opositor benfiquista desta tarde.

Benfica-Estrela Vermelha. Um jogo que se aguarda com natural expectativa. Os associados do Estrela Vermelha não estão muito confiantes no êxito dos seus jogadores. Nós por cá, confiamos.

Carlos Manuel: a sete vermelha

Taça dos Campeões Europeus

ESTRELA VERMELHA-BENFICA

Jogo às 16 e 30 (hora portuguesa) em Belgrado.
Árbitro: André Daina (Suíça).
ESTRELA VERMELHA: Ikovic; Elsner, Krmpotic, Krivikapic, Ilatovic e Krdzevic; Jankovic, Nikolic e Mrkela; Sestic e Halilovic.
BENFICA: Bento; Pietra, António Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Wando; Diamantino e Manniche.

Porto: Frasco recuperou

A escassas horas do embate com o Wrexham, pode dizer-se que o F.C. Porto vai apresentar-se na máxima força possível, já que o «internacional» Frasco recuperou da lesão contraída no último domingo (frente ao Benfica) tendo participado nos dois treinos realizados ontem, de acordo com o programa previamente estabelecido por Artur Jorge. Para os lugares de Zé Beto e Lima Pereira, (ambos a contas com castigos da UEFA) está igualmente assente que serão Borota e Eduardo Luís, respectivamente, os escolhidos, confirmando-se, assim, a notícia dada ontem pelo «DL».

Recorde-se, a propósito, que o guardião jugoslavo ao serviço do F.C. Porto já jogou em Inglaterra, mais exactamente no Chelsea, gozando de alguma popularidade junto dos adeptos britânicos que residem em Chester, localidade situada próximo do centro de estágio «azul e branco» e onde se deslocou ontem a comitiva portista, para efectuar algumas compras.

A Imprensa local, que ontem dispensou apenas meia dúzia de linhas ao encontro, deixou transparecer um certo pessimismo reinante nas hostes do Wrexham, aconselhando no entanto os adeptos galeses a assistirem ao jogo, pois terão assim oportunidade de ver evoluir uma grande equipa europeia: a do F.C. Porto.

Bobby Robert (técnico do Wrexham) teve uma frase que reflecte o espírito dos britânicos: **Enquanto tenho 14 jogadores para formar um «onze» inicial, o F.C. Porto tem 14 «internacionais» de grande valor.** Pelo sim, pelo não, o técnico galês foi trocando algumas ideias com o seu amigo Fergusson (treinador do Aberdeen), que o terá posto de sobreaviso quanto à forma de obstar a um triunfo fácil dos portistas, que ele tão bem ficou a conhecer a época passada.

Em contraste com o preocupado Bobby Robert, Artur Jorge evidencia certo optimismo: **Não há dúvida de que o F.C. Porto é superior ao Wrexham. No entanto, há que tomar as devidas providências, no sentido de jogarmos aquilo que está ao nosso alcance. Se tal acontecer, acredito que poderemos sair do País de Gales com um resultado positivo para as nossas aspirações.**

Que aspirações? **Passar à eliminatória seguinte e, depois, ganhar, se possível, a competição, já que a época passada o F.C. Porto foi finalista,** diz Artur Jorge.

O técnico portista, que mostrou estar de posse de todos os dados relativos ao seu adversário de logo à tarde, afirmava ainda: **Todo o cuidado é pouco quando se defronta uma equipa com as características do Wrexham. Trata-se, na verdade, de um conjunto muito homogéneo, que pratica o clássico tipo de futebol britânico e possui um grande poder físico.**

Eurico: o pilar da defesa portista

Taça dos Vencedores de Taças

WREXHAM-PORTO

Jogo às 19 e 30 (hora portuguesa) no Race Horse Stadium.
Árbitro: Crucke (Bélgica).
WREXHAM: Parker; King, Keay Wright, Cunnington e Muldoon; Horne, William e Kevin; Rogers, David Grecry e James Stell.
FC PORTO: Borota; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Quim e Futre; Gomes e Vermelhinho.

Sporting: Jordão no comando

Sousa: um pé-canhão que pode falscar

Os franceses do Auxerre recebem o baptismo uefeiro em casa de um Sporting supermotivado para prosseguir na senda futebolística europeia, já que começa a ter a casa arrumada (Oliveira treinando quase em pleno e Oceano recuperado de uma lesão) ao mesmo tempo que pode apresentar na frente de ataque uma dupla temível: Jordão e Manuel Fernandes.

Os «leões» têm efectuado puxados treinos matinais e, desde as 21 horas de ontem que Toshack e o seu ajudante (Pedro Gomes) comandam um estágio de 17 jogadores no Hotel Alfa, onde hoje jantam para só seguirem para o parque **verde-branco** pelas 19 e 30. Entretanto, é desmentido qualquer interesse monentâneo pelo dianteiro negro Garth Crooks, do Tottenham (que está com a equipa inglesa em Braga) mas mantêm-se treinando no estádio do Lumiar dois brasileiros trazidos pelo empresário Luís de Campos e que parece estarem a cumprir bons testes (Paulo Roberto e Zé Miguel).

De qualquer modo, o fundamental é o jogo desta noite, com um prémio previsto de cem contos para cada jogador leonino e a possibilidade do montante ser ampliado com uma oferta particular do presidente João Rocha. Comandante do Campeonato Nacional de Futebol (lado a lado com o Portimonense) o Sporting é **mesmo** um exame difícil para a turma de Auxerre, muito embora os visitantes contem com unidades do gabarito de Bats, Ferreri e Szarmach, nomes firmados na alta roda do futebol mundial.

Espera-se uma enchente total em Alvalade, enquanto as dúvidas de Toshack residirão basicamente em torno do aproveitamento da juventude de Oceano ou da experiência de Zezinho, uma vez que Katzirz (com o regresso de Damas a Alvalade) imediatamente ocupou uma posição de subalternidade, embora apto para qualquer eventualidade. Aliás, o mesmo acontece com Gabriel, Morato, Litos e Eldon.

Taça UEFA

SPORTING-AUXERRE

Jogo às 21 horas, no Estádio de Alvalade.
Árbitro: Losert (Bélgica).
SPORTING: Damas; Carlos Xavier, Venâncio, Oceano e Mário Jorge; Lito, Jaime Pacheco, Sousa e Virgílio; Manuel Fernanes e Jordão.
AUXERRE: Bats; Charles, Boli, Janas e Barret; Cuperly, Danio, Fiard e Ferreri; Garande e Szarmach.

BRAGA-TOTTENHAM

Jogo às 21 e 30 no Estádio 1.º de Maio.
Árbitroó Biguet (França).
BRAGA: Hélder; Artur, Nelito, Dito e Vítor Santos (ou João Cardoso); Serra, Zinho, Spencer e Rifa; Jorge Gomes e Reinaldo.
TOTTENHAM: Clemense; Hughton, Roberts, Miller e Perrymann; Calvin, Hazard Stevens e Chiedozie; Allen e Falco.

Braga: páras guardam o Tottenham

Concentrado em Esposende, o Sporting de Braga procura ali, a um passo do mar, reunir todas as forças físicas e anímicas, para o encontro com a poderosa formação inglesa do Tottenham, equipa detentora da Taça UEFA. Isso parece não afectar a turma minhota, a avaliar pelo optimismo evidenciado pelo técnico Quinito e seus jogadores. Jorge Gomes (por exemplo) dizia: «Julgo que não vai ser difícil marcar golos aos ingleses. Precisamos deles (dos golos) para o jogo da 2.ª mão e, por isso, o nosso empenhamento acabará por dar os seus frutos.» Do mesmo modo, o «internacional» Dito afirmou: «reconheço que não estamos ainda na nossa forma ideal. Todavia, acredito que já possuímos a força bastante para surpreender os ingleses, pese embora todo o valor que possuem.»

O dia de ontem dos bracarenses foi preenchido com um treino matinal no pavilhão da Escola Secundária de Esposende. De tarde, jogadores e técnicos estiveram reunidos no hotel, onde assistiram à passagem de alguns «vídeos» sobre a equipa inglesa. Esta manhã, a equipa bracarense fez ainda uma ligeira sessão de desentorpecimento muscular, que compreendeu corridas na praia. De tarde (e segundo informações de Quinito) os jogadores permanecerão em repouso absoluto até à hora do jantar.

O entusiasmo que se vive na cidade dos arcebispos é grande: não só porque se trata da visita de uma das melhores formações europeias mas também porque há uma fé enorme na obtenção de um bom resultado. Tudo se conjuga para que o Estádio 1.º de Maio venha a registar uma enchente, que possibilitaria receita a rondar os 30 mil contos. Entre a assistência vai estar, também, o dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) que foi expressamente convidado para assistir a este encontro pela direcção do Sporting de Braga, com quem jantará, antes do jogo, no Parque de Exposições.

Reinaldo: tanque de assalto a Clemence

No tocante ao Tottenham, que chegou ontem à tarde ao Aeroporto de Pedras Rubas, deverá adiantar-se apenas que a equipa se refugiou no Hotel Vermar (Póvoa do Varzim) onde os jornalistas foram impedidos de entrar, pelo simples facto de aí estar a decorrer uma reunião da OTAN. Com pára-quedistas por todos os lados e uma segurança nunca vista, até nos sentimos estrangeiros na nossa própria terra...

Cova da Piedade:

Cem quilómetros a nadar

Organizada pela Sociedade Filarmónica União Piedense decorreu com o brilhantismo que se esperava (e desejava) a já tradicional «maratona» de natação denominada «24 Horas a Nadar» em que participaram 643 nadadores em representação das seguintes 23 colectividades: Benfica, Algés, Alhandra, Lisnave, Orquídea da Amadora, Desportivo da Marinha Grande, Barroquense, Clube EDP de Almada, Praças e Sargentos da Armada, Bombeiros dos Estoris, Aguava-Cacém e Cacilhas, Mirantense, Adicense, Academia Almadense, Incrível Almadense, Liberdade, Delegação de Almada da Cruz Vermelha, Clube Recreativo Pombalense, Clube Recreativo Roseirense e Sociedade Cooperativa Piedense.

A prova atingiu a final com 115 350 metros percorridos, ultrapassando largamente o máximo anterior que era de 109 400. Refira-se a participação do atleta benfiquista e olímpico Alexandre Yokochi e o encerramento coube a José de Freitas que há vários anos desempenha as funções de treinador da popular colectividade piedense. Além das «24 Horas», os milhares de visitantes que foram passando pelas instalações da SFUP puderam assistir a exposições e projecção de filmes devendo destacar-se a homenagem póstuma que os piedenses prestaram ao recentemente falecido Baptista Pereira cujo nome muito engrandeceu a natação portuguesa através dos seus constantes e notáveis feigos culminados com a travessia da Mancha. Houve festa na Cova da Piedade, proporcionada por mais uma manifestação de carácter desportivo e cultural. Um exemplo que aqui se averba e que bem merece ser secundado por outras colectividades.

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol espanhol: acordo das partes e fim da greve

Depois de mais de 13 horas de conversações entre os representantes dos jogadores e dirigentes dos clubes, o secretário espanhol dos desportos, Roma Cuyas, anunciou o fim da greve dos futebolistas.

A reunião entre a Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE), a Liga Profissional e a Administração, teve como medianeiro, por parte do governo de Espanha, o secretário de Estado para o Desporto, Roma Cuyas, e realizou-se na sede do Conselho Superior dos Desportos. «Teve um interesse muito grande esta reunião dado ter acabado, definitivamente, com o conflito até porque as propostas das duas partes se encontravam suficientemente próximas para permitir o acordo a que se chegou» – disse Roma Cuyas.

Recordada a primeira greve de jogadores de futebol

Chama-se Luís Alfredo Sciutto, é ex-jogador internacional do Uruguai e organizou em 1930 a primeira greve de futebolistas do mundo. Com o pseudónimo de «Diego Lucero», Luís Sciutto, hoje com 84 anos, antigo médio do Nacional de Montevideu, foi o promotor da primeira greve de futebolistas, provocada pelo primeiro campeonato do mundo de futebol (em 1930) que o Uruguai, a jogar em casa, venceu.

Não joguei no mundial por me encontrar lesionado do menisco, disse Sciutto, hoje jornalista desportivo e actualmente em Espanha. **A greve começou porque os jogadores da primeira divisão não puderam assistir ao campeonato. Como não havia televisão e tínhamos uma rádio muita má, ficámos privados de seguir os jogos,** continuou. **Como também não tínhamos assistência médica, nem seguro de trabalho em caso de lesão e perdíamos por isso o salário nos dias de baixa, declarámos greve,** recordou Sciutto. **A greve tinha quatro pontos reivindicativos: que os jogadores das 1.ª e 2.ª divisões pudessem assitir a todos os jogos em que não participassem, assistência médica, seguro de trabalho para compensar os dias de lesão e a representação dos jogadores no Conselho Directivo do Futebol,** recorda Diego Lucero.

Fui um dos jogadores explica Sciutto, **porque me consideravam com capacidade para mentir e criar polémica e também porque tinha um certo prestígio. Chegamos a montar piquetes e, por fim, conseguimos a aprovação dos três primeiros pontos que reivindicámos. Sobre o quarto, mandaram-nos passear... Naquela altura protestava-se por coisas românticas, tratava-se da defesa da pessoa, do trabalhador, não se pedia nada de económico, porque também não éramos ainda profissionais,** conclui Luís Sciutto.

Graves incidentes no Bohemians-Glasgow Rangers

Incidentes antes, durante e depois do jogo Bohemians -Glasgow Rangers mancharam a abertura das competições europeias de clubes de futebol, em Dublin.

O Bohemians, um clube amador da Irlanda, venceu o Rangers por 3-2, mas a surpresa foi ultrapassada pelos incidentes, que provocaram várias dezenas de feridos e detenções.

A tradicional rivalidade entre católicos e protestantes na Irlanda foi a causa principal dos incidentes, que obrigaram a Polícia a carregar por várias vezes.

Jock Wallace, «manager» do Rangers, clube conhecido por ser apoiado pelo sector protestante, entrou em campo, antes da partida para recomendar calma aos seus adeptos, que estavam em guerra aberta com os católicos do Bohemians. Bandeiras irlandesas e da Grã-Bretanha foram queimadas durante os confrontos. A Polícia recusou divulgar, na altura, o número de feridos e detidos.

Muhammad Ali: doença de Parkinson

O antigo campeão do Mundo de «pesados», Muhammad Ali, sofre da doença de Parkinson – revelou o médico do pugilista, em entrevista à estação RTL da Rádio Luxemburgo. O dr. Martin Ecker, admitiu que uma possível causa da doença pode ser as pancadas que Ali levou na cabeça ao longo da sua carreira de pugilista. Ali disse que sempre se sentiu cansado, mas nunca teve dores: «Não sei o que tenho, só fui informado de que sou obrigado a ser paciente, o que é contra os meus hábitos».

O dr. Ecker revelou que Ali tinha sido submetido a testes no Hospital da Universidade do Estado da Colúmbia, os quais tinham revelado sintomas da doença de Parkinson.

MICROSCÓPIO

Xadrez: começa «Nacional»

No Ateneu Comercial de Lisboa principia hoje o «Nacional» (individual absoluto), que se prolongará até ao dia 29, com uma única folga na 2.ª-feira. Participam o detendor do título (António Fernandes), António Antunes e Fernando Silva, qualificados pelo «ranking-Elo»; Lís Santos, os irmãos José e António Pereira dos Santos, Melão Pereira, Nuno Amaral, Jorge Guimarães, Luís Galego e, ainda, Pedro Silva e João Leonardo, que substituem António Fróis e Campos Ferreira, todos apurados na recente preliminar. As sessões realizam-se das 14 e 30 às 19 e 30 e os prolongamentos das 22 horas à meia-noite, sob a direcção e arbitragem de António Rocha (campeõ nacional de veteranos) e Ramiro Lopes.

Basquetebol

As doze horas da Amadora

A Câmara Municipal da Amadora dá continuidade, este fim-de-semana, ao programa de solenidades do 5.º aniversário da sua elevação a cidade. Das festividades consta um torneio de basquete nos dois escalões de seniores patrocinado pela edilidade e denominado Doze Horas de Basquetebol da Cidade da Amadora.

Em masculinos participam o Queluz (campeão nacional), Benfica, FC do Porto e Maxaquene de Moçambique, os três primeiros dispondo já dos seus novos reforços para a presente época, entre os quais destacamos Carlos Lisboa, que enjeitou o honroso convite de um clube francês preferindo a «viagem» da linha de Sintra para a Luz. Será o primeiro apalpar de pulso entre alguns dos melhores conjuntos nacionais que vai ter muitas repetições atendendo ao novo «figurino» do «nacional» em que os finalistas poderão vir a defrontar-se nada menos de oito vezes (pasme-se) ao longo da época, num evidente objectivo de serem conseguidas boas receitas.

No torneio feminino, o consagrado CIF não dará «chances» nem ao campeão secundário (Nacional de Natação), nem ao «cicerone» Clube Independente de Basquete da Amadora nem provavelmente às raparigas do Maxaquene, simpática colectividade de Moçambique que vem «internacionalizar» os dois torneios do Pavilhão da Académica, da Amadora.

Calendário (masculinos), sábado: Queluz-Benfica (20 e 30) e FC Porto-Maxaquene (22). Domingo, a partir das 15 e 30, vencidos da jornada anterior e, às 17 horas, apuramento do campeão. (Femininos) – sábado: Ciba-Cif (9 e 30) e Maxaquene-Nacional de Natação (11 horas). Domingo, a partir das 10 horas, jogo entre vencidos da 1.ª jornada e às 11 e 30 apuramento do campeão.

Ciclismo: Volta à Madeira

Fazendense não descola

O ciclista Luís Domingos (AD Fazendense) venceu a 3.ª etapa da Volta à Madeira em Bicicleta, disputada entre a Ribeira Brava e a Encumeada, com o tempo de 47m58s. Na segunda posição classificou-se Luís Abreu (Águias/Auto Pop) com 48m30s e na terceira António Marques (S. Vicente) com 48m43s.

A geral individual continua a ser liderada por Luís Domingos, com um total de 06h24m26s, estando nas posições imediatas José Estêvão (S. Vicente) com 06h34m44s e Luís Abreu (Águias/Auto Pop) com 06h37m45s.

Por equipas, a vitória da etapa foi para as Águias/Auto Pop com 02h29m42s, seguida do S. Vicente com 02h30m10s e da AD Fazendense com 02h32m35s.

A geral colectiva tem na frente a AD Fazendense com 20h17m51s, seguida das Águias/Auto Pop com 20h19m52s e da AD São Vicente com 20h36m43s. Hoje disputa-se a quarta etapa, numa distância de 87 quilómetros, entre São Vicente e Ribeira Brava.

Volta a Arraiolos

Decorre no próximo sábado, dividida em duas etapas, a 2.ª Volta Ciclista ao Concelho de Arraiolos.

A prova destinada a atletas populares é uma iniciativa dos serviços municipais e desportivos daquela câmara alentejana, e conta com o apoio das juntas de freguesia do concelho.

Andebol

Algarve "agita" modalidade

A Direcção-Geral dos Desportos, através da delegação de Faro, leva a efeito na segunda quinzena de Outubro um concurso de treinadores de andebol, de 4.º grau e, paralelamente, um curso de árbitros tendo como local escolhido o «touring» Açoteias.

Estes cursos funcionarão igualmente como reciclagem para os que já dispõem dos diplomas de treinador e de árbitro, sendo prelectores, entre outros, João Paulino, técnico do Benfica e coordenador nacional da DGD, João Prudente, técnico da Associação Académica da Amadora, Ângelo Pintado, técnico do Sporting, João Alcanena, técnico do Sporting Clube Farense, Américo Solipa, delegado regional da DGD, e Eduardo Saraiva, presidente da Federação Portuguesa de Andebol.

A Direcção-Geral dos Desportos candidatou-se ainda à organização no Algarve da fase final do Campeonato do Mundo de Andebol, grupo C, que deverá decorrer em Fevereiro do próximo ano. A candidatura surge na sequência do êxito obtido no último mundial de esperanças, que teve uma parte disputada no Algarve, tendo-se saldado por um enorme êxito.

As localidades escolhidas deverão ser Faro e Vila Real de Santo António.

Sete clubes no «distrital»

Sete clubes algarvios disputam a partir de Novembro o campeonato distrital de seniores masculinos, prova que dá acesso ao «nacional» da 3.ª Divisão. Os clubes são os seguintes: Amador de Lagos, Esperança de Lagos, Grupo Desportivo de Lagoa, Portimonense, Farense, União Desportiva Fuzetense, Casa do Povo de Moncarapacho.

Para além destas equipas, o Algarve tem mais duas a nível sénior masculino, que se encontram apuradas para disputar o «nacional» da segunda Divisão: Clube de Vela de Tavira e Clube Náutico Guadiana. Nos escalões de formação (infantis, iniciados e juvenis) masculinos e femininos, a AAF e a DGD prevêem a participação de 35 equipas. No total, estão inscritas esta época 15 colectividades, mais três que na época passada, sendo de salientar o regresso à modalidade do Portimonense e da aposta em força do Farense, através das categorias de iniciados (masculinos e femininos), juvenis (masculinos) e seniores (masculinos e femininos).

Fuzetense organiza torneio internacional

A União Desportiva Fuzetense, organiza no próximo fim-de-semana, o primeiro torneio internacional de andebol feminino, na categoria de juniores, com a participação do campeãao nacional espanhol, do Alcochetense, da AD Oeiras.

Os encontros são disputados no Pavilhão Gimnodesportivo de Olhão, que assim tem a sua inauguração em termos de competição, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, estando o torneio orçado em 150 contos.

"Rallye Lois/Algarve": 1375 km

Pela oitava vez consecutiva integrado no Campeonato da Europa, realiza-se de 31 de Outubro a 4 de Novembro, a 14.ª edição do Rallye do Algarve, este ano com a denominação oficial de Rallye Lois/Algarve.

Relativamente à edição de 83, à prova mantém o seu centro nevrálgico na Torralta (em Alvor) bem como não foram alteradas grande parte das provas de classificação. As alterações mais marcantes a registar são a partida inicial do rallye e a neutralização da 1.ª etapa, realizadas no concelho de Silves (Armação de Pêra), as neutralizações das duas outras etapas a realizar na FIAAL (em Faro) e nos Apartamentos Rocha Vau Mar, além das novas provas de classificação de S. Brás de Alportel (na primeira etapa), Perna da Negra e parte do Alferce (na 2.ª) e Senhora do Verde e Aljezur-Romeiras (na 3.ª).

O programa do Rallye Lois/Algarve abrirá no dia 31 de Outubro com as verificações técnicas e documentais, a realizar na Forportil.

A prova de estrada, que comportará três etapas, num total de 1375 km (sendo 506 km em provas de classificação) terá o seu início às 10 horas do dia 1 de Novembro (em Armação de Pêra) e percorrerá o centro do Algarve através dos troços do Arade (4,4 km – única prova integralmente em asfalto), S. Marcos (10,6 km), Perna da Negra (5,55 km), Alferce (9,54 km) e Odelouca (19,20 km). Haverá em seguida uma neutralização em Armação de Pêra (entre as 13.30 e as 15.30) terminando a etapa na Torralta (às 18.45) após nova passagem pelos mesmos cinco troços classificativos.

A 2.ª etapa terá início às 9 horas do dia 2 na Torralta, vindo a terminar no mesmo local às 22.25. Percorrerá o Sotavento algarvio disputando-se as provas de S. Rita (7,37 km), S. Brás de Alportel (30,83 km), Salir (22,94 km), Zambujal (10,5 km) e S. Barnabé (21,38 km). Após uma neutralização na FIAAL (em Faro) os concorrentes percorrerão de novo os mesmos troços.

A etapa final terá também o seu início e final na Torralta e será disputada entre as 9 e as 21.25 do dia 3 de Novembro, percorrendo o Barlavento algarvio. Serão disputados os troços de Senhora Verde (41 km), Monchique (53,86 km), Bordeira (8,61 km), Castelejo (12,32 km) e Aljezur-Romeiras (25,5 km). Haverá uma 2.ª passagem por estes mesmo troços após uma neutralização da Rocha Vau Mar, entre as 14.25 e as 16 horas.

No dia 4 de Novembro serão afixadas as classificações oficiais (às 9 horas) no Secretariado do Rallye no Hotel D. João II e às 10.30 disputar-se-á o Slalom «Ayres da Silva».

O Rallye Lois/Algarve terminará com um almoço de distribuição de prémios pelas 13.30 horas.

Niki Lauda em negociações com a Renault

O austríaco Niki Lauda, duas vezes campeão do mundo e líder do Mundial, deve deixal a McLaren e ingressar, na próxima temporada, na Renault — confirmou ontem um porta-voz da escuderia Renault.

O referido informador revelou que L'auda esteve reunido sexta-feira com o presidente da Renault, Bernard Hanon e com o directoir desportivo, Gerard Larousse, com vista a uma possível transferência.

Mas — frisou Larousse — também mantemos contactos com outros grandes pilotos mundiais, com vista à possibilidade de representarem a Renault em 1985».

O diário francês L'Équipe anunciou segunda-feira que Lauda pediu quatro milhões de dólares (640 mil contos), mas o porta-voz da Renault informou: «Não foram discutidos números, mas apenas questões de princípio».

Os actuais pilotos da Renault, escuderia que nunca ganhou um Mundial, são o britânico Derek Warwick e o francês Patrick Tambay, sexto e décimo do Mundial de Condutores, liderado por Lauda, com 10,5 pontos de avanço sobre o seu companheiro da McLaren Alain Prost.

Lauda venceu os Mundiais de 1975 e 1977 ao serviço da Ferrari ew segundo a Imprensa francesa o piloto austríaco mantém contactos com a Renault unicamente para pressionar os responsáveis da Mc Laren e seus patrocinadores a aumentarem-lhe o salário, avaliado em um milhão de dólares por ano.

VW Golf GTI 1.6 homologado em Grupo A e N

Correspondendo ao desejo de inúmeros praticantes em todo o mundo, a Volkswagen AG acaba de homologar internacionalmente, sob o n.º 5172, respectivamente em Grupo A e Grupo N, o Volkswagen Golf GTI 1.6 (1588 cc).

Alarga-se assim o leque de possibilidades desportivas deste modelo.

Placard

MOTOCROSS EM ARGANIL — Pilotos portugueses e espanhóis disputam no dia 7 de Outubro, em Arganil, o «Torneio Ibérico de Motocross», categoria de 250 centímetros cúbicos.

A prova está integrada nas comemorações das bodas de ouro dos Bombeiros Voluntários de Arganil.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A "inocência", o futebol, a guerra

1 — FAME acabou. Acabou em beleza? Digamos que acabou em «beleza»: um grande espectáculo, bailado e cantado, com as estrelas todas em grande plano. Todas. Com muita alegria, todos eufóricos, amigos praqui, amigos pracolá, não imaginam a satisfação com que, coisas do género. Entusiasmo ao rubro. O programa, a cores, era uma coisa «do outro mundo».

Que plateia escolheu FAME para ter o badagaio lusitano? A de Israel. A Israel sionista, a Israel de Sabra e Shatila, a Israel dos fossados sangrentos e violentos, a Israel colaboradora da África do Sul em todos os domínios, incluindo o bélico. «Soldados, continuem a combater...» dizia-se a certa altura numa canção de FAME.

A plateia era inocente? A escolha dessa plateia foi inocente? FAME é um programa inocente? E tu, leitor, com os demónios, não me digas que tu também és inocente!

VITÓRIA TELEVISIVA

Drama na televisão. O drama está a tornar-se pesadelo. Cuidado, meus senhores! A pressão é muito grande, a panela pode rebentar. A televisão sente-se órfã. A orfandade é má conselheira para os espíritos fracos. Atenção ao que nos ensinou Freud! Agora imaginem o perigo quando o órfão é um gigante?

Falo do futebol. Não há futebol na televisão. Vêm uns cheirinhos de fora, mas isso interessa pouco, migalhas como são, e dispersas. Falta, na televisão, o futebol português. Quanto tempo vai durar a situação, ninguém sabe. Não vai durar muito. Futebol e TV: ambos se renderão um ao outro. Porque sendo as coisas o que são, um sem o outro já não podem passar. Amuletam-se mutuamente.

Entretanto, enquanto o futebol vai e vem folgam outras modalidades.

2 — Como aconteceu no domingo. Até o Rui Tovar emigrou para a vela! Isso não é descer, marquês?

Mas além da vela, houve o ténis, o ciclismo, a natação. Que talvez não houvesse, se houvesse futebol, esse escalracho das emoções transviadas!

Natação a propósito da iniciativa da União Piedense que, nadando, nadando, homenageou Baptista Pereira. Foi, nas palavras sóbrias do presidente da colectividade Francisco Proença de Abreu, não só uma festa de desporto e de recreio, mas também uma festa de cultura. Quer dizer: foi uma festa integral. E tem razão Francisco Abreu em sublinhar esse facto, pois uma festa desportiva que não integre os elementos lúdico e cultural é uma festa mutilada, viciada: alienada e alienante, porque não está libertada nem liberta.

Suponho ser de atribuir à ausência do futebol a presença de um homem que trouxe ao «Domingo Desportivo» uma nova dimensão — já não digo humana, já não digo cultural — uma dimensão televisiva.

3 — Estar na televisão abomina a excessiva familiaridade, que é abusiva, e a «superioridade», que é ofensiva. Não afasta só quem muito se afasta: afasta também quem se aproxima em excesso. Há quem, não sendo naturalmente o que é na televisão, chega lá por artifício, por cálculo controlado, por aquele fingimento próprio dos artistas — e acertado fingimento é esse!

Manuel Sérgio que já algumas vezes esteve na televisão, nunca lá esteve tão bem como no domingo: esteve próximo de nós porque esteve muito próximo de si mesmo; e quando esteve «longe» trouxe aquele toque de latim de púlpito que as pessoas em geral tanto apreciam e compreende-se: todos nós gostamos que os outros, pelo menos de quando em quando, nos considerem inteligentes. Talvez aqui e ali Manuel Sérgio tivesse carregado no sal. Aquela então da **unidimensionalidade** não sei de quem foi forte. Ainda aqui, porém, a sua intenção é pura: ele quer repartir por todos o que sabe, ele quer que todos saibam o que ele sabe — esse é o mais nobre dos egoísmos. Só que depois, antes de explicar a vida, tem de explicar o palavrão. E lá se esgota o tempo de antena cultural...

4 — Não é possível em tão breve e dispersiva crónica semanal, dar conta da riqueza de uma personalidade cuja presença ficamos a dever a Artur Agostinho, Orlando Dias Agudo e, claro, à tal ausência da futebolite, essa hepatite social de que há tantos anos sofremos.

Apenas, para fechar, aconselharia os responsáveis de «Domingo Desportivo» a voltarem ao tema do «doping» no ciclismo. Por que será — quis saber Artur Agostinho — tamanha preocupação com o «doping» no ciclismo, mais do que em qualquer outra modalidade?

Manuel Sérgio sugeriu uma explicação classista: tal exagero explica-se porque o ciclismo é praticado «pela» gentinha «do povo». Note-se que as aspas intencionais da crítica foram evidentes na voz de Manuel Sérgio.

Não creio. Quando se drogam, os atletas não fazem nada mais do que subir o nível do cansaço, esse aviso ao atleta da falta de combustível. Se esse aviso falta, o atleta passa o risco perigoso, o «acidente» aproxima-se...

Ora o ciclismo é um desporto que exige uma violência uniforme de esforço por períodos alongados que chegam a ser de muitas horas. Logo, o perigo é maior; logo, tem de ser maior a vigilância...

A explicação parece-me simples. Talvez simples de mais... para ser verdadeira. Por isso me pareceria útil voltar-se ao assunto na RTP. Com mil raios, não se pode passar a vida inteira a ouvir-se falar da nossa (não) entrada para a CEE. Às vezes é conveniente tratar de assuntos sérios.

A PAIXÃO DA GUERRA

Em plena tempestade de repetições, a TV inaugura uma série. Chama-se, no original americano **A-Team** (o Grupo A). Deram-lhe em português o nome de «Soldados da Fortuna», expressão pela qual também são conhecidos os mercenários.

O caroço da série é este: um grupo de americanos que faziam a guerra no Vietname assaltaram um banco em Saigão. Abarbataram uma data de massa, puseram-se na alheta, dividiram a maçaroca pataca a mim, pataca a ti. Entretanto, na sua bem-amada pátria, a polícia anda-lhes na peugada. Aliás sem grande convicção.

O bago não durou muito e compreende-se: a vida está pela hora da morte. Então quando há serviço compensador o grupo junta-se, trata do caso, recebe o seu — e volta à clandestinidade.

Agem só por dinheiro? Não só. Agem pelo risco, pelo perigo, pelas emoções do jogo. **«Arriscar tudo por tudo** — diz o chefão — **ser louco e duro foi o que nos aguentou no Vietname».** Perder a vida ou recear perdê-la? Isso não os preocupa! A emoção do perigo é a mola real **«é como se entrássemos num casino em Las Vegas, jogássemos tudo o que temos sem nunca ter a certeza de que vamos ganhar».**

Esta é a sua filosofia. Autêntica profissão de guerra. Reagan podia expressar-se de forma equivalente. **Soldados da Fortuna** faz a apologia irresponsável do belicismo, do «jogar tudo por tudo sem olhar às consequências» como num casino em Las Vegas. Tudo se passa como se se buscasse uma recuperação da guerra do Vietname, uma libertação de derrota, do fracasso. Como se tudo afinal continuasse.

Não será por acaso que a primeira operação do «A-Team» se faz contra um grupo de «guerrilheiros» que, no dizer de um componente do grupo, andam para ali «a armar ao Che Guevara». Nem será por acaso que certos ambientes de guerra recriam situações que, pela sua violência, nos fazem recordar histórias da guerra do Vietname...

Porque «A-Team» foge aos esquemas habituais das séries «duras». Ao pé disto, tudo o mais parece artesanal. Estamos longe dos socos nas trombas e dos tirinhos: aqui é G-3, granadas de mão, camiões de combate, etc. Já não há criminalidade: há guerra mesmo...

A RTP não pode deixar de ser julgada por mais este crime. Mas como, no caso do processo movido a Fialho de Oliveira, o Conselho de Gerência se mostra ofendido por não ser ouvido pelo Conselho da Comunicação Social, antes da condenação, fica por minha parte a sentença à espera que a RTP se justifique e que diga se continua na disposição de transmitir os 14 episódios da série, ou seja, até ao Natal...

Aguardo.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A infância da arte e dos truques

MATINÉ PIPOCA. **Concepção, roteiro e encenação**: Filipe Tenreiro. **Textos**: Filipe Tenreiro e Chacal. **Músicas e arranjos**: Farinha. **Interpretação**: Manela Pedroso, Marina Martins, Farinha, Filipe Tenreiro, Henrique Lopes e Ricardo Machado. **Grupo Artes & Trukes**. Estreia: Comuna, 8.9.1984

Começou a temporada do teatro para os putos com um espectáculo que se dirige a todos os públicos. «Para toda a família», como se diz na publicidade.

Apresenta-o no espaço de café-concerto da Comuna o Grupo Artes & Trukes, ao que suponho novo nestas andanças. Trata-se de mais uma tentativa de criação de um espectáculo através de processos que se situam entre o teatro (o café-teatro) e o circo (o minicirco), embora sem pretensões em fazer grande. Aliás, a modéstia do grupo, a simplicidade com que se apresenta, a par de alguma força comunicativa que manifesta, constituem os principais méritos desta «Matiné Pipoca» que diverte os miúdos e não chega a entediar os maiores.

Com a participação de três músicos, o espectáculo gira à volta de alguns exercícios físicos a par de algumas brincadeiras verbais e outras que têm a ver com a paródia de números circenses e do trabalho do próprio grupo.

Demonstrando apreciável preparação física e sentido de comunicação que não tem nada de exagerado nem de forçado, estes actores, na sua maioria, possivelmente, amadores, revelam, no entanto, algumas possibilidades a ter em conta. Entre eles, há um elemento nuclear, Filipe Tenreiro, responsável principal pelo espectáculo e actor que parece, a larga distância dos restantes, mais experiente. As suas aptidões, aparentemente, merecem melhor aproveitamento. Outro elemento bastante mexido é o músico Farinha, que intervém no espectáculo com alegria e entusiasmo.

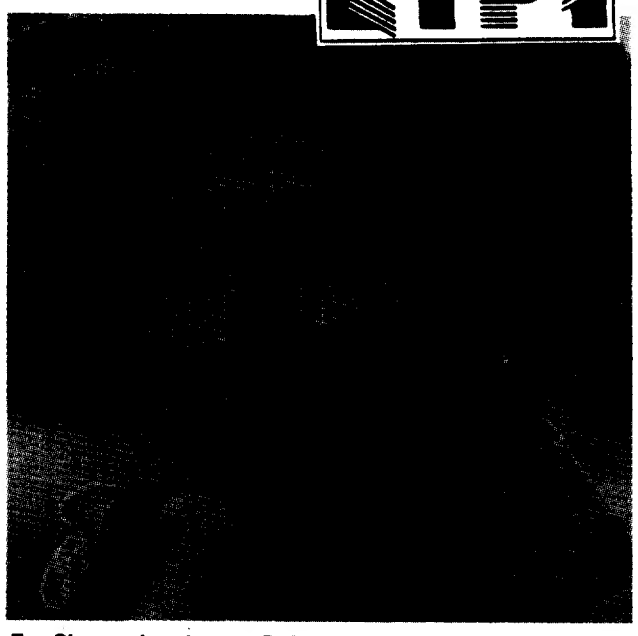
«Matiné Pipoca» não é um grande espectáculo nem pretende sê-lo. É um divertimento agradável, feito com poucos recursos e imaginação relativa (sabe-se: também a imaginação está em crise), que merecerá relativamente uma visita, sobretudo quando as tardes de fim-de-semana deixarem de ser tardes de praia.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4.º MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS
AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES SUB. M.C.
TEL. 72 08 18

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
DE NOVO A PARTIR DE 6.ª-FEIRA
(Curta série de espectáculos)
3.ª a 6.ª-feira às 21.30 h
Sáb. às 16 h e 21.30 h
Domingo às 16 h

Hoje

RTP 1



Em Cinema Lumiar, na RTP-1, exibe-se esta noite o filme «Lady L», interpretado por Sophia Loren (na foto), Paul Newman, David Niven e Peter Ustinov, tendo como realizador Peter Ustinov

18.02 Notícias
18.07 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.35 Teleregiões
18.55 «O Barco do Amor»
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.35 «O Bem Amado» – episódio n.º 140.
21.15 Cinema Lumiar – «Lady L». Intérpretes: Sophia Loren, Paul Newman, David Niven e Peter Ustinov. Realizador: Peter Ustinov.
23.05 Últimas Notícias

Exibe-se na RTP-2 o 20.º episódio da série «Fama»

RTP 2

19.32 Notícias
19.37 «Formiga Fenómeno»
20.00 «Amor de Perdição» – 3.º episódio.
21.00 Caminhos do Eterno – 5.º programa.
21.25 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 108.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Fama»

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: «A Ilha de Coral»; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: Cine-Teatro; **19.30**: Golo; **20.00**: Telejoranal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: «Soldados da Fortuna»; **22.00**: Jazz no Dia de Verão/Cascais 84; **23.00**: Ultimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Marco Polo»; **21.00**: «Sim, Sr. Ministro»; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Confissões de Felix Krull».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Lady L»
(21.15)
RTP 2
«Fama»
(22.45)
RTP 1
Incrédulo, Odorico olha dentro do caixão enquanto Júju desmaia nos braços do tio. Odorico não quer acreditar no que vê, e fica fora de si enquanto a viúva quer saber onde está o seu defunto marido. Odorico conclui que o corpo foi raptado e fica furioso por ninguém ter dado por nada e completamente fora da realidade considera-os seus inimigos, prontos para o destruir e gritando manda-os sair dali. Ao ficar sozinho, arrasado, Odorico comenta: «Estão todos contra mim... a cidade inteira! Já de volta Emiliano e Lulu Gouveia dizem a Dona Ana que já enterraram o defunto noutro cemitério e mais tarde enviarão à viúva o número da campa.
Percebendo que Neco nada quer com ele, Juarez não deixa de o considerar um tolo e injusto.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef 2112871

roteiro cultural

Exposições

• Na Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma mostra de pintura sobre «Os mestres do abstraccionismo brasileiro». A exposição, que conta ainda com o apoio da Embaixada do Brasil, em Lisboa, integra trabalhos de **Abelard Zaluar, Alfredo Volpi, Arcangelo Ianelli, Danilo di Prete, Kazuo Wakabayashi, Lothar Charoux, Manabu Mabe, Sérvulo Esmeraldo, Tikashi Fukushima e Tomie Ontaka.**

• Uma mostra de escultura e aguarela de **Soares Branco** pode ser vista no Pátio Alfacinha.

• Mais de 1000 pequenas obras de arte com ex-líbris alemães relacionados com Portugal, estão presentes ao público na Biblioteca Nacional. Trata-se de uma **exposição de ex-líbris alemães,** organizada pela Faculdade de Letras de Coimbra, Instituto de Estudos Alemães, baseada na colecção de Fausto Moreira Rato, com muitas contribuições de Portugal e da República Federal da Alemanha.

• Na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, em Lisboa, **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** expõem escultura, desenho e pintura numa mostra intitulada «Cinco Artistas Contemporâneos».

• Pintura e fotografia de **Filipe Jorge** pode ser vista na Galeria Diferença-Comunicação Visual, à R. Filipe Neri, em Lisboa. A mostra está patente até ao próximo dia 4 de Outubro.

• Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, está presente ao público a exposição **Desenho Argentino Contemporâneo.**

• **António Pinheiro, Isabelino, José Man e Landulpho Borges da Fonseca** são os artistas representados na colectiva de pintura que pode ser vista no Casino do Estoril.

• Desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro** podem ser vistos na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra é subordinada ao tema «Vistas da Janela».

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público a **exposição a favor dos artistas moçambicanos.** Trata-se de uma colectiva de artes plásticas, que integra trabalhos de grandes nomes de artistas portugueses.

Um trabalho fotográfico de José Alberto Carrión patente ao público no âmbito da exposição «itinerários ou quase já visto»

• **Traje do Tempo de Luísa Todi e de Bocage** pode ser visto na Galeria Municipal de Artes Visuais-Casa do Bocage, em Setúbal. Uma exposição que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto Português do Património Cultural.

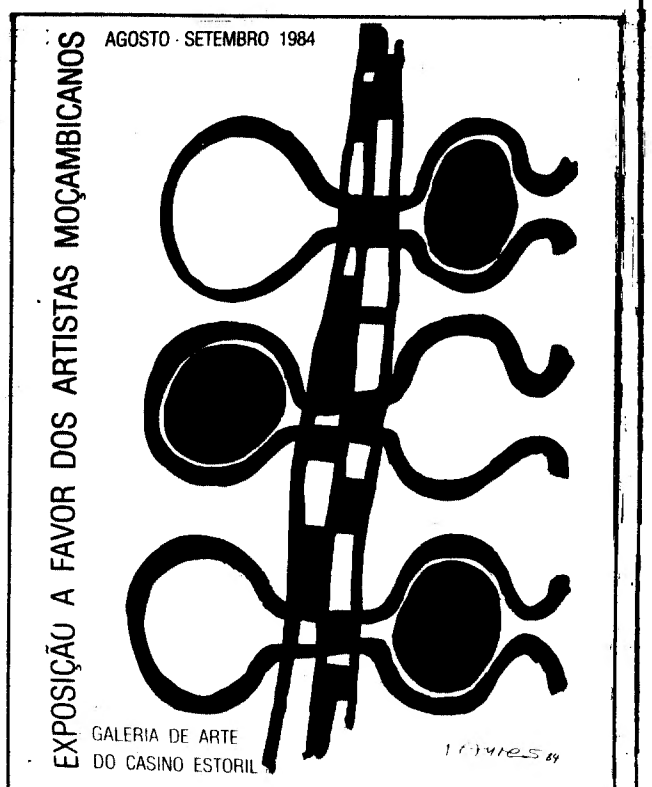
• **Artistas plásticos de Almada,** num total de 19 nomes, expõem os seus trabalhos no Museu de Setúbal – Convento de Jesus.

• «Itinerários ou quase já visto» é o tema de uma mostra fotográfica itinerária que pode ser vista em Elvas, no Museu António Tomaz Pires. A exposição é constituída por trabalhos fotográficos de **António Pereira Ramos, Carlos Paiva, Elsa Maria Moura, José Alberto Carrión e Manuel Oliveira.**

• «Augusto, um inventor de sonhos» é o título de uma mostra de pintura de **Ana Maria Botelho** que se encontra no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

• Na Cooperativa Árvore, do Porto, pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto», composta por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho.**

• Trinta diapositivos de **Filipe Jorge,** subordinados ao tema «Paisagens», encontram-se expostos na Galaeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.



O cartaz da exposição a favor dos artistas plásticos moçambicanos da autoria de João Ayres

Teatro

• O **Grupo de Produções Teatrais Limitadas** continua a levar à cena no Teatro do Bairro Alto o espectáculo «Garretismos», com Maria Torres e Tina Hesse.

Cinema

• Inicia-se esta noite, pelas 21.30 h, na Sala Dr. Félix Ribeiro, da Cinemateca Portuguesa, um ciclo sobre as experiências de diversos artistas plásticos no domínio do cinema. Esta noite será exibido o filme de Jacques Tourneur, «O Homem Leopardo».

Livros

• Numa iniciativa do Teatro Borda d'Água prossegue no Parque Municipal da Chamusca a **II Feira do Livro da Chamusca.**

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	80$40	86$40
ALEMANHA FED (marco)	51$05	52$15
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$371	2$571
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$40	122$40
(notas de 5 a 1000)	120$90	122$90
DINAMARCA (coroa)	14$10	14$50
ESPANHA (peseta)	$876	$996
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	159$30	161$30
(notas de 5 a 1000)	159$80	161$80
FINLÂNDIA (marka)	24$80	25$40
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	159$00	163$00
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$617	$652
NORUEGA (coroa)	18$15	18$65
REINO UNIDO (libra)	195$05	199$05
SUÉCIA (coroa)	18$20	18$80
SUÍÇA (franco)	62$05	63$15
VENEZUELA (bolivar)	10$15	11$15

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **16.30**: Relatos em cadeia dos jogos Estrela Vermelha -Benfica e Rexham - F. C. do Porto, em futebol, Portugal - RFA, em hóquei em patins e, ainda, Sporting - Auxerre e Braga - Tottenham em futebol; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Quarteto n.º 2, em ré menor, de Borodine; **16.25**: «Madrigais e Canzonette», a duas e três vozes, de Cláudio Monteverdi; **16.50**: Sonata, para piano, de Elliot Carter; **17.15**: Sinfonia, em ré menor, «A Casa do Diabo», de Boccherini; **17.35**: «Cinco Melodias Russas», de Glinka; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Quinteto n.º 1, em fá maior, de Brahms; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Três árias de óperas, para tenor, de Verdi; **20.45**: Quarteto n.º 1, de Rossini; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Concerto, em si bemol, para cravo e orquestra, de Lentz; **22.15**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rde Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

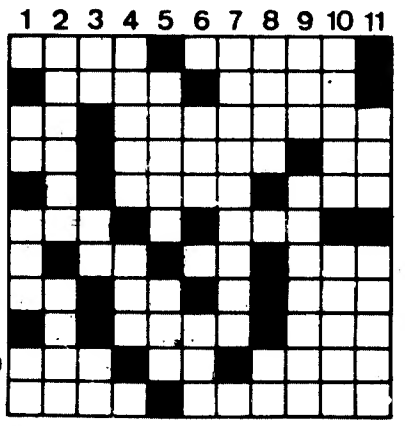
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.140

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Legado.
2 Desmoronava-se. Senhoras.
3 Doutor. Acarinharia.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Mexericos. O lado do vento.
5 Destro. Colocou.
6 Chiste. Antepassado.
7 Antes do meio dia. Sufixo que designa ar. Ilha do estado da Baia
8 Reis. Prefixo de privação. Um dos pontos cardeais.
9 Apaga. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Grande. O sono das crianças. Fértil
11 Ramada. Furiosas.



VERTICAIS:

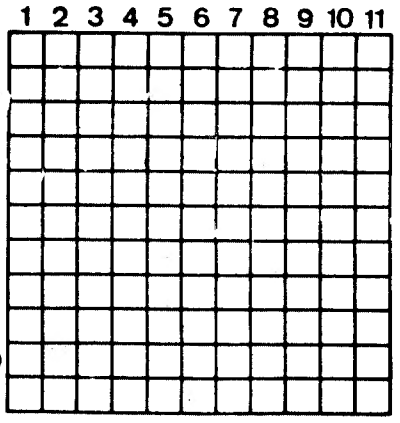
1 Preposição. Ente. Grego (abrev.)
2 Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II. Tempo do verbo ser.
3 Európio. (s.q.) Nota musical. Antes do meio dia.
4 O miar de muitos gatos. Conjunção.
5 Amante. Recusa.
6 Acrescentando uma consoante é filho de Tereu, rei da Trácia. Artigo definido. Tempo do verbo ir.
7 Mendigaria
8 Tempo do verbo ir. Letra grega.
9 Acrescentando uma vogal é bailado campestre. Colocais.
10 Lugar de refúgio. Jamais.
11 Preposição e artigo. De outro modo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9990

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Despachara. Sumptuoso.
3 Decência. Zomba.
4 Guarneço de asas. Patranhas.
5 Completo. Ema.
6 Terceiro. Idem. Césio (s.q.)
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Exoneradas.
8 Apoio. (fig.). O mesmo que arrobe.
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Parcela. (fig.).
10 Procediam. Nome de vários rios da Alemanha.
11 Trituras. Braço de mar. (pl).



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Antes do meio dia.
2 Pássaros. Partidário.
3 Alcalóide que se extrai do tabaco, e que é um dos venenos mais violentos. Segundo.
4 Tanto. Interjeição brasileira. Artérias.
5 O mesmo que radiaram.
6 O mesmo que ion. Progenitor.
7 Isto é. Apelido.
8 Alugarias.
9 Bando. (pop). Favores.
10 Pêlo.
11 Molestassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.139

HORIZONTAIS:

1 OLHOS. QUE.
2 Reis. Cu. Une.
3 Sonhe. Ar.
4 Tré. Sor. Mo.
5 Cosi. Roma.
6 Rima. Ansa.
7 Obi. Arredam.
8 Rasca. Aba.
9 Nada. Mim. ER.
10 Aso. Eu. Má.
11 Ruminar.

VERTICAIS:

1 Ordeiro. NÃO.
2 Lê. Rs. Bras.
3 istoriador.
4 Oso. Cl. Sa.
5 NS. Mac. Um.
6 CHORARAM.
7 Quero. Ien.
8 Mãe. Mua.
9 Eu. Manda.
10 NÃO. SABEM.
11 VER. Camarão.

PROVÉRBIO: Olhos que não choraram não sabem ver.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9989

HORIZONTAIS:

1 Zarelha. Eza.
2 Ural. Ateu.
3 Remoera. Lar.
4 Caa. Casca.
5 Ad. Ocaram.
6 Atar. At. Ba.
7 Olearas.
8 Odeia. Ena.
9 Dá. Amaria.
10 Empar. Osa.
11 Aio. Sus. Uma.

VERTICAIS:

1 Zurca. Códea.
2 Areada. Dami.
3 Rama. Toe. Pó.
4 Elo. Dalila.
5 EC. Rea. Rs.
6 Harão.
7 Atascaremos.
8 Catanas.
9 Zular. Sarau.
10 Ab.
11 Arremangara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GUERRA CONJUGAL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
10.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
FRUTO PROIBIDO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EL MACHO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
BREAKDANCE

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
7.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ÁTILA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
113.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
13.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
BEAT DE SAINT

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BREAKDANCE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
A GRANDE BAGUNÇA
Às 24
A BATALHA DE ROMA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A PRIMA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
O DUETO DA CORDA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 – M. 18 a.
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
INDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
REBECCA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24
O EXTERMINADOR

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
12.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 59

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
OS 101 DALMATAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
TORNADO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX
4.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Cães de Guerra», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Desflorações (parte II)», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Segredos Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Fúria do Herói», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «O Espectáculo Vai Começar...», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Homem Leopardo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – **Oxford** – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – **Stadium** – «A Câmara Secreta», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – «O Vulcão», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – **Oeiras-Cine** – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – **Cinelândia** – «Juventude Sem Freio», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – **Impala** – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Academia** – «João Broncas e os Malucos da Bola», às 21.15 (13 anos)
AMORA – **CRUZ DE PAU** – **Lord** – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (16 anos)
ALMADA – **Cine-Estúdio** – «Rocky II», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – **Oceano** – **Sala 1** – «Xanadu», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – **Oceano** – **Sala 2** – «Massacre em São Francisco», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – **Cine-Estúdio Flores** – «A Corrida de Loucos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «A Selva do Cimento», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Dom Camilo», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE – **Sala A** – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – **Sala L** – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «Carmen», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Viagem Insaciável», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)

teatros

Lisboa

VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 23.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
FUNDAÇÃO GULBENKIAN – «Almada, um Nome de Guerra», às 22.00 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARRIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA -IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173--175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 36 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17-19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Caveca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965586). Até às 22 horas; **CAMARATE: Botelha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2516669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Rueso**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2516151). Até às 22 horas; **LOURES: Salvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22069); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

DL
PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
DELEGAÇÃO DO PORTO
Distribuição: INTERPRESS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.03	**3,1 m**	2.21	**1,9 m**
22.11	**3,0 m**	15.24	**1,8 m**
Dia 20			
10.44	**3,2 m**	3.58	**1,9 m**
23.37	**3,2 m**	16.54	**1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
FARO	22°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

O caso do "Boeing" que levantou sem autorização

Companhia americana e piloto poderão ser proibidos de voar para Portugal

A companhia aérea norte-americana Rich International e o piloto do «Boeing» que no passado sábado descolou do aeroporto de Ponta Delgada sem receber a necessária autorização poderão ser interditados de voar para Portugal, apurou esta manhã o «DL» junto de uma fonte da aeronáutica civil.

Embora os técnicos da Empresa de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) encaregados de procederem ao inquérito preliminar só hoje tenham chegado aos Açores, está previsto que esse relatório seja entregue à Direcção-Geral da Aviação Civil no início da próxima semana. Será então que a DGAC estudará o caso e procederá de acordo com a legislação internacional sobre a matéria.

O aparelho da Rich International, fretado pela empresa de voos charter Lusair, tendo a bordo 187 emigrantes de regresso aos Estados Unidos, levantou voo por decisão do comandante cerca das 23h45m, hora a que o aeroporto de Ponta Delgada se encontra encerrado.

Esta situação, que vigora desde Junho e resulta de um acordo entre os vários intervenientes – ANA; TAP; SATA; Governo Regional; Comissão de Trabalhadores – foi posta em prática para equilibrar a exploração do aeroporto de Ponta Delgada. Desde então que as instalações estão encerradas a partir das 22h30m.

No passado sábado, mais de um hora depois do aeroporto se encontrar encerrado, o comandante do voo da Rich International apresentou o pedido para descolagem, não tendo o oficial de operações conseguido convencer o pessoal a fazer horas extraordinárias, que, segundo uma fonte da ANA em Lisboa, seriam integralmente pagas. Foi-nos, no entanto, impossível contactar com representantes da Comissão de Trabalhadores, no sentido de nos inteirar-mos do que ocorreu no fim da noite de sábado.

Assim, o «Boeing» levantou voo com a pista às escuras sem assistência da torre de controlo nem de comunicações e na ausência de bombeiros de serviço.

O director do aeroporto, Fernando Faria, em declarações prestadas ontem à ANOP, declarou que se estivesse presente teria tentado convencer o pessoal a prestar assistência ao avião e, caso não conseguisse, perante a determinação do comandante do aparelho, mandaria colocar obstáculos na pista. Em contacto com o «DL», aquele responsável sublinhou tratar-se de um caso único na história do aeroporto de Ponta Delgada e declarou que só após a instrução do processo se poderá ter a noção exacta do que se passou.

De madrugada, ao largo de Peniche

Naufraga cargueiro da RDA mas a tripulação foi salva

O cargueiro «Hnnigsdorf», da República Democrática Alemão, afundou-se esta madrugada ao largo de Peniche, mas todos os tripulantes foram salvos.

O cargueiro da RDA contactou o Comando Naval do Continente à uma hora da madrugada, solicitando a assistência de um rebocador, pois estava a meter água.

A fragata «Roberto Ivens», que se encontrava em Cascais, seguiu ao encontro do navio em perigo, que tinha indicado uma posição a cerca de duas horas de viagem, ao largo de Peniche.

«Por ser uma zona muito frequentada por navios, e devido à falta de visibilidade, a fragata teve alguma dificuldade em localizar o «Hennigsdorf» que já mal flutuava quando foi encontrado» – disse um informador da Marinha portuguesa.

Entretanto, outro navio mercante, o «Cecil Brasil», tinha chegado ao local e preparava-se para recolher alguns náufragos.

Sete dos tripulantes, incluindo o comandante, foram recolhidos pelo navio mercante, enquanto a fragata «Roberto Ivens» recolhia mais 27 homens.

O cargueiro em perigo viria a afundar-se cerca das seis horas de hoje.

Os náufragos deverão chegar esta tarde e Lisboa, a bordo da fragata e do «Cecil Brasil».

Mulher envenenada depois de discutir com o marido

PORTO, 19 – Vítima de envenenamento provocado por ingestão de veneno do escaravelho, faleceu no passado fim-de-semana Joaquina Manuela Ribeiro Pereira, de 21 anos, casada, operária fabril, residente no lugar do Cruzeiro dos Chãos, Pedrome, em Vila Nova de Famalicão.

Após o seu turno de trabalho, a Joaquina Pereira foi para casa, onde chegou perto das duas horas. O marido Delfim Oliveira da Silva, de 26 anos, operário fabril, tinha ido para o jogo e levado o filho do casal para casa dos pais.

Depois de uma discussão entre o casal, a Joaquima Pereira foi buscar o filho a grande distância, chegando a casa pelas 5.30, da manhã. De novo estalou a discussão entre o casal e o Delfim, mais conhecido pelo «Bispo», terá repetido várias vezes para a mulher se matar.

Meia hora depois o Delfim, já fora de casa, gritava que a mulher tinha morrido, o que foi confirmado pelos vizinhos.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital «Narciso Ferreira», de Riba de Ave, onde será autopsiado, pois persiste a dúvida nas autoridades se a vítima ingeriu o veneno ou se foi obrigada a ingeri-lo.

Na visita que a GNR de Riba de Ave fez à casa, deparou com cabelo da Joaquina Pereira pelo chão, e no quarto um frasco quase cheio de veneno de escaravelho e uma porção daquele líquido derramada pelo chão. Além disso, o corpo da vítima apresentava várias equimoses, mesmo no pescoço, sinais de que terá havido luta.

Lançou fogo às giestas "para ver passar os bombeiros"

O indivíduo detido pela GNR da Guarda por suspeita de fogo posto, no domingo, nos arredores da cidade, foi ontem apresentado ao Tribunal de Instrução Criminal, já não saindo da cadeia, uma vez que o juiz Arsénio da Silva lhe confirmou a prisão.

A história começa aqui: Abílio Macedo, de vinte anos, pastor, a viver em casa de uma irmã, declarou ao juiz que havia lançado o fogo às giestas, domingo à noite, na Quinta da Rasa, à entrada da Guarda, «para ver passar os bombeiros». Ao juiz, obviamente, não restava outra decisão que não fosse confirmar a detenção do presumível autor do fogo que deflagrou naquela quinta. Pelo menos, para que não veja mais passar bombeiros...

A história lembra-nos uma outra, a do bombeiro de Cortegaça, no concelho de Ovar, que ateava incêndios para ser o primeiro elemento da corporação a chegar. Era também jovem esse bombeiro, que assim pretendia impressionar a namorada. Até que, no incêndio da Lusotufo, como o «DL» na ocasião relatou, a sua piromania parou: a prisão esperava-o, como, agora, ao Abílio Macedo.

Aquele não foi o único incendiário detido nas últimas horas. Em Chaves, com efeito, a GNR local prendeu José Rodrigues, conhecdo também pela alcunha «O Fofa», de 63 anos, residente em Soutelinho da Raiz, Chaves, que há tempos a esta parte se tornara suspeito às autoridades de ser o autor de fogos que fizeram arder dezenas de hectares de pinhal sito no limite das freguesias de Soutelinho da Raia, Calvão e Ervedo.

Levado ao posto da GNR, o detido declarou ter pegado o fogo na Lagarteira, em Soutelinho da Raia, e nos pinhais próximos do Santuário de S. Caetano, em Ervedo.

Em bolandas com o preso, cadastrado e incendiário confesso, a GNR de Chaves foi a Vila Real, e depois a Vila Pouca de Aguiar, em busca de um juiz que confirmasse a prisão. Porém, o juiz entregou o preso à GNR que de novo seguiu para Chaves, sem prisão confirmada.

Também a GNR de Viseu deteve dois incendiários: António Poceiro, de 50 anos, solteiro, residente em Galifonge, Lordosa, Viseu, e Manuel João de Oliveira Marques, de 16 anos, solteiro, de Rimes, Fonte de Angião, no concelho de Vagos, que ontem foram remetidos ao Tribunal de Instrução Criminal de Viseu que os mandou recolher à prisão.

Estes dois detidos terão ateado fogos em vários locais do concelho de Viseu, não deixando descansar os Bombeiros Voluntários daquela cidade que, de um incêndio extinto passavam logo para outro.

Dois incêndios já extintos

Os fogos que durante algumas horas ontem lavraram nas freguesias de Barroselas e Carvoeira, no concelho de Viana do Castelo, e no Bairro do Falcão, perto do Cartaxo, foram extintos ao fim da noite, apurou esta manhã o «DL» junto dos BV de Viana e do Cartaxo, respectivamente.

Curiosamente, ambos os incêndios se encontravam controlados cerca das 23 horas, após o que, quer os BV de Viana quer os do Cartaxo iniciaram os respectivos rescaldos.

Em Barroselas e Carvoeira as chamas destruíram «grandes áreas de floresta», disseram os Bombeiros, chegando a atingir uma frente de seis quilómetros que colocou em perigo algumas habitações de Mamoa e Souto.

O incêndio que eclodiu no denominado Bairro do Falcão, no Cartaxo, durou cerca de oito horas e foi controlado pelos Bombeiros concelhios e pelos de Pernes e Municipais e Voluntários de Santarém. As chamas devastaram uma área de cem hectares de eucaliptos e pinheiros a somar aos duzentos hectares que um outro fogo na mesma área havia consumido há cerca de duas semanas.

Ordem (do Porto) receia degradação hospitalar

PORTO, 19 – A secção regional do Norte da Ordem dos Médicos responsabilizou ontem o Governo pela «inevitável degradação dos serviços hospitalares» resultante da aplicação da portaria regulamentadora dos concursos para assistentes hospitalares.

«A Portaria número 599/IR é irrealista e retrógrada, ao retirar às direcções dos serviços e dos hospitais qualquer capacidade de decisão na escolha de médicos do seu respectivo quadro» – refere um comunicado da Ordem.

A Ordem dos Médicos considera que a institucionalização de exames com júris nacionais nomeados pelo ministro da Saúde como norma de acesso aos lugares dos quadros hospitalares constitui forma inaceitável de politização da carreira médica e conduzirá necessariamente à irresponsabilidde dos órgãos de direcção dos hospitais».

«Torna-se urgente – conclui o documento – que a política de descentralização anunciada pelo presente Governo seja aplicada aos serviços estatais de saúde, permitindo assim a colocação rápida e correcta dos médicos em serviços altamente carenciados, designadamente nos hospitais afastados dos grandes centros».

Português explorava em Espanha um filho de 8 anos

UM portugu»es, Alberto Jorge da Silva, de 28 anos, foi entregue à justiça sob a acusação dfe explorar um filho menor, de 8 anos, num espectáculo de feira, informou hoje a Guarda Civil Espanhola.

Alberto Jorge da Silva, mais conhecido como «Domingo», reside em Valência mas dedica-se a percorrer feiras e festas populares com um espectáculo em que apresentava a «menina mais pequena do mundo».

O espectáculo era habitualmente apresentado nas festas populares e na última semana estava em Majadahonda, localidade a 20 quilómetros de Madrid, que celebrava as festas locais.

O jornal «Diário 16», de Madrid, publicou na passada terça-feira, uma reportagem em que denunciava o espectáculo «denegredor» apresentando uma «adolescente deformada e paralítica», presa entre cadeias.

A criança era apresentada com a idade de 15 anos, de nome «Mokambo», natural de Moçambique.

Alberto Jorge da Silva tinha licença para apresentar espectáculos de animais e monstros.

O presidente do município de Majadahonda, Luís Egea, ordenou uma investigação à política municipal, seguida de outra da Guarda Civil, e comprovou-se que a criança nem era menina, nem deformada, nem tinha a idade de 15 anos.

Tratava-se de um truque, pelo qual a criança punha a cabeça entre espelhos côncavos que, mediante uma montagemn, a faziam parecer a «menina mais pequena do mundo».

Torre de Coelheiros vai ter a água que lhe falta

ÉVORA, 19 – A obra obra de reforço de abastecimento de água a Torre de Coelheiros, neste concelho, foi há dias concluída – afirmou ontem a Câmara Municipal.

A obra, da responsabilidade da autarquia eborense e que teve o apoio da Junta de Freguesia local, é composta por uma conduta com a extensão de 500 metros, ligando o furo ao reservatório, e uma caseta elevatória com o respectivo equipamento de bombagem.